REPÚBLICA PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

Biénio
2014 – 2016

(setembro de 2016)

AGRUPAMENTO de ESCOLAS de OURÉM

uma escola...

um projeto...

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Ourém

ÍNDICE

1. Introdução 4

1.1. Política de Avaliação do Agrupamento de Escolas de Ourém 4

1.2. Coordenação e implementação do dispositivo de autoavaliação 6

1.2.1. Equipa coordenadora 6

1.2.2. Constituição da equipa de autoavaliação (EAA) 7

1.2.3. Missão, finalidades e princípios da EAA 7

2. Realização de inquéritos à comunidade escolar 9

2.1. Inquéritos propostos aos alunos 9

2.2. Inquéritos propostos aos pais e encarregado de educação 10

2.3. Inquéritos propostos aos trabalhadores docentes e não docentes 10

2.4. Taxas de participação nos inquéritos propostos a alunos, encarregados de educação e trabalhadores 11

3. Dimensões/domínios 12

3.1. Resultados académicos 12

3.1.1. Ensino pré-escolar 13

3.1.2. 1.º ciclo 15

3.1.3. 2.º ciclo 16

3.1.4. 3.º ciclo 18

3.1.5. Ensino secundário regular 21

3.1.6. Ensino secundário profissional 25

3.1.7. Resultados externos 27

3.1.8. Resultados do Concurso de Acesso ao Ensino Superior 33

3.1.9. Medidas de promoção da melhoria do desempenho 34

3.1.10. Posicionamento a nível nacional e concelhio 36

3.2. Prestação do serviço educativo 38

3.3. Liderança e gestão 47

3.4. Estruturas, organização, funcionamento e ambiente escolar 51

ÍNDICE

4. Avaliação do Plano de Melhoria 2014/2016 63

4.1. Ação de Melhoria n.º 1 – Combate à Indisciplina em Contexto Escolar 63

4.2. Ação de Melhoria n.º 2 – Motivação para o Sucesso escolar 69

4.3. Ação de Melhoria n.º 3 – Comunicação Externa do Agrupamento 71

4.4. Ação de Melhoria n.º 4 – Organização e Gestão de um Plano de Formação 75

4.5. Ação de Melhoria n.º 5 – Ocupação dos Tempos Livre dos Alunos 81

5. Clubes e Projetos 83

6. Práticas de Trabalho Colaborativo 88

7. Relação com Empresas/Instituições 91

7.1. Empresas que proporcionam estágios profissionais 91

7.2. Instituições com protocolos de parceria com o A.E.O. 95

8. Pontos fortes e aspetos a melhorar 100

8.1. Resultados académicos, resultados sociais e reconhecimento da comunidade 100

8.2. Ponto de vista de alunos, encarregados de educação e trabalhadores 104

8.3. Ponto de vista das empresas que proporcionam estágios profissionais 110

8.4. Ponto de vista das Instituições com protocolos de parceria com o A.E.O 111

9. Jornadas Avaliativas e Formativas 112

10. Considerações finais 114

11. Fontes 114

12. Documentos anexos 114

1. Introdução

1.1. Política de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Ourém

Este documento espelha a visão do Agrupamento de Escolas de Ourém (passará a designar-se simplificadamente por AEO) relativamente ao papel da autoavaliação, apresentando um conjunto de orientações adotadas pelo AE (Agrupamento de Escolas), que resultam de um trabalho conjunto desenvolvido durante o ano letivo 2015/2016, que envolveu a equipa de autoavaliação em funções e uma equipa multidisciplinar alargada. Resulta da necessidade de reorganizar práticas de avaliação organizacional já existentes (autoavaliação e avaliação externa), traduzindo-se assim num dispositivo que permite por um lado, consolidar-se enquanto mecanismo de autorregulação do AE, perspetivando-se como suporte à tomada de decisão e à gestão estratégica do agrupamento, com vista à melhoria contínua do seu desempenho e, por outro lado facilita a transparência e o rigor na informação dada à comunidade educativa e na prestação de contas à tutela.

O trabalho teve como ponto de partida um exercício meta-avaliativo do dispositivo utilizado em avaliações anteriores, através do qual as suas fragilidades e pontos fortes foram evidenciados, da reflexão sobre a experiência vivida pela equipa de autoavaliação e das expectativas de diversos atores com diferentes níveis de responsabilidade e de diferentes níveis de ensino.

O trabalho conjunto desenvolvido teve por base os Objetivos do Sistema de Avaliação de Escolas patentes na legislação em vigor.

Assumem-se como Objetivos Gerais da Avaliação Interna e Externa:

- Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Dotar a administração educativa e a sociedade em geral de um quadro de informações sobre o funcionamento do sistema educativo;
- Assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas;
- Permitir incentivar as ações e os processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas;

- Sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo, valorizando o seu papel;
- Garantir a credibilidade do desempenho das escolas;
- Promover uma cultura de melhoria continuada da organização;
- Participar nas instituições e nos processos internacionais de avaliação dos sistemas educativos.

Reconhecem-se ainda, como Objetivos Gerais da Autoavaliação:

- Promover a cultura de melhoria da qualidade do Agrupamento, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Aumentar o conhecimento relativo aos processos que se desenvolvem em contexto escolar, ampliando a compreensão sobre a realidade escolar do Agrupamento por parte de toda a comunidade educativa;
- Valorizar e ampliar as boas práticas educativas individuais e coletivas existentes no agrupamento, criando estratégias que permitam potenciar e ampliar tais boas práticas;
- Incentivar ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados do Agrupamento;
- Sensibilizar os diversos membros da comunidade educativa, em especial docentes, funcionários não docentes, alunos, encarregados de educação, autarquia local, para a participação ativa no processo educativo;
- Assegurar o sucesso educativo baseado numa política de qualidade, exigência e responsabilidade;
- Garantir a credibilidade do desempenho do Agrupamento;
- Atingir a certificação dos padrões de qualidade do Agrupamento.

No caso particular do AE de Ourém, incorporando os grandes objetivos acima mencionados, procuraremos que o dispositivo de autoavaliação criado contribua para assegurar a **consecução do Projeto Educativo (PE)**, atuando do seguinte modo:

- Fornecendo informação útil e atempada para o reajustamento das diferentes ações desenvolvidas com vista a atingir os objetivos e metas preconizadas;
- Fazendo o diagnóstico, monitorizando e promovendo a reflexão conjunta sobre os dados, com vista ao levantamento de hipóteses explicativas e à proposta de soluções;

- Contribuindo para uma articulação permanente dos diferentes documentos que estruturam a ação dos diferentes setores do AE;
- Atendendo, em simultâneo, ao referencial da avaliação externa, perspetivando em que medida o PE, e inerentes ações desenvolvidas, se refletem nos resultados, prestação do serviço educativo, e na liderança e gestão do AE.

1.2. Coordenação e implementação do dispositivo de autoavaliação

1.2.1. Equipa coordenadora

A equipa coordenadora será designada por "Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Ourém", que de uma maneira mais abreviada passaremos a designar por EA do AEO, ou simplesmente EA. Tem por missão planear, coordenar e avaliar o processo de monitorização e de autoavaliação do agrupamento.

Para levar a cabo a sua missão, a equipa coordenadora pode solicitar o apoio de outros atores para os seguintes efeitos: conceber e aplicar instrumentos de recolha de dados; participar em análise parcelares; contribuir para a redação de documentos intermédios e relatórios de autoavaliação periódicos.

Podem ser criadas equipas de trabalho dedicadas a aprofundar a análise/avaliação de dimensões específicas da vida do AE, se as circunstâncias o aconselharem, equipas essas coordenadas pela EA do AEO.

O trabalho de coordenação dos processos de monitorização a autoavaliação do AE, a cargo da equipa de autoavaliação designada para o efeito, depende do compromisso e responsabilização de todos os atores do Agrupamento. Com efeito, assume-se que a autoavaliação é um processo em que todos são chamados a participar, como corresponsáveis, em particular os que detém funções nas diversas estruturas intermédias do Agrupamento. Assim, é um dever de todos garantir que o planeamento da atividade de monitorização e autoavaliação é cumprido, participando ativamente sempre que solicitado, em tarefas como as seguintes:

- Construção/revisão de instrumentos de recolha de dados;
- Aplicação e análise de dados;
- Reflexão sobre os dados, aprofundando causas e fatores condicionantes, bem como contribuindo para a elaboração de estratégias de prevenção/remediação e melhoria;
- Divulgação dos resultados.

1.2.2. Constituição da Equipa de Autoavaliação (EA).

A equipa interna de autoavaliação, desde o início do ano letivo 2013/2014, tem a coordenação do professor Avelino Manuel V. Xavier e, em julho de 2016, é formada pelos seguintes elementos:

- Avelino Manuel Xavier (professor do ensino básico e secundário)
- Maria José Marto (adjunta da diretora)
- Patrícia Senra (professora do 2.º ciclo)
- Lucília Pascoal (professora do ensino básico e secundário)
- Isabel Cunha (professora do ensino básico e secundário)
- Sandra Neves (professora do 1º ciclo)
- Filomena Marques (educadora de infância)
- Eugénia Maria de Oliveira Pereira (assistente técnica)
- André Mendes (aluno)

A composição da Equipa reflete a vontade de que possa representar a diversidade dos níveis de ensino e da implantação geográfica do Agrupamento, incluindo também um elemento do pessoal não docente e um aluno.

1.2.3. Missão, finalidades e princípios orientadores da EA do AEO.

Tendo por missão garantir a recolha e tratamento de toda a informação necessária a uma efetiva autorregulação do Agrupamento, compete à equipa de avaliação:

- Planear todo o processo de autoavaliação do Agrupamento, tendo por base o acompanhamento da implementação do Projeto Educativo em todas as suas vertentes e formas de concretização;

- Contribuir para a elaboração do Plano de Melhoria, com vista à consecução dos objetivos do PE, que tenham em linha de conta a autoavaliação efetuada e eventuais Avaliações Externas do Agrupamento;
- Monitorizar a aplicação do Plano de Melhoria;
- Apresentar periodicamente os resultados dos processos de monitorização e autoavaliação do Agrupamento, designadamente elaborar relatórios relativos à execução das medidas de melhoria propostas no citado Plano de Melhoria;
- Analisar criticamente o trabalho de avaliação desenvolvido, designadamente a eficiência e eficácia dos procedimentos adotados, a utilidade e o grau de abrangência e profundidade dos resultados obtidos, a qualidade dos instrumentos e fontes de informação utilizados, bem como o grau de envolvimento dos diferentes atores.

São princípios orientadores da Equipa de Autoavaliação do AEO, os seguintes:

- **Compromisso** com a comunidade educativa, levando em linha de conta a missão e as finalidades a que a equipa se propõe;
- **Rigor** no desempenho da missão a que a equipa se propõe;
- **Coerência** com os documentos estruturantes do Agrupamento;
- **Simplicidade** na sua comunicação e nos seus processos;
- **Eficiência**, tentando utilizar o mínimo de recursos na obtenção dos resultados desejados;
- **Eficácia**, tentando avaliar até que ponto se atingiram determinados resultados;
- **Melhoria** gradual das metodologias e dos processos utilizados, de acordo com uma crescente experiência da equipa.

2. Realização de inquéritos à comunidade escolar

A equipa de autoavaliação decidiu dirigir à comunidade escolar um conjunto de inquéritos, realizados ao longo do 3.º período letivo (esta realização, nalguns casos, prolongou-se até ao final do mês de julho). Os universos considerados e as metodologias utilizadas foram diferenciados, pelo que se explica, de seguida, a génese de cada um dos conjuntos de inquéritos referidos.

No que diz respeito aos inquéritos aplicados a alunos, encarregados de educação e trabalhadores do Agrupamento, a maioria das perguntas formuladas tiveram como base inquéritos já aplicados pela Inspeção Geral da Educação, embora com algumas adaptações e acrescentando questões consideradas pertinentes relativamente a cada grupo inquirido.

Também foram propostos inquéritos às Empresas que proporcionam estágios aos alunos dos cursos profissionais, assim como foram propostos aos Parceiros, ou seja às entidades que têm uma parceria formalizada com o Agrupamento. Nestes casos, o conjunto de questões é substancialmente diferente.

As conclusões retiradas dos resultados destes inquéritos encontram-se, neste relatório, distribuídas pelas dimensões/domínios a que mais diretamente dizem respeito, nomeadamente "Prestação do serviço educativo", "Liderança e gestão" e "Estruturas, organização, funcionamento e ambiente escolar".

No que diz respeito aos inquéritos realizados a Empresas e Parceiros as conclusões tiveram outro tipo de análise, por terem uma matriz substancialmente diferente, e são apresentadas separadamente no "ponto 7" deste relatório, "Relação com Empresas/Instituições".

Os resultados de todos os inquéritos realizados encontram-se, sob a forma gráfica e indicando as percentagens, em apêndice a este relatório de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Ourém.

2.1. Inquéritos propostos aos alunos

Foram realizados inquéritos a representantes dos alunos, delegado e subdelegado de turma, dos 2.º e 3.º ciclos e também do ensino secundário. Ainda no 2.º período letivo, foi solicitado aos professores diretores de turma que cedessem aos alunos algum tempo que

permitisse a discussão e o debate sobre o conjunto de questões que viriam a ser colocadas aos referidos representantes. Tal permitiu que os delegados e subdelegados auscultassem os seus colegas e moldassem a sua própria opinião em função do que ouviram. Na segunda quinzena do mês de abril, foram convocadas reuniões com os representantes dos alunos onde, sumariamente, lhes foi apresentada a equipa de autoavaliação e os objetivos de tal processo de autoavaliação. De seguida, preencheram "online" os inquéritos de que previamente tiveram conhecimento.

2.2. Inquéritos propostos aos pais e encarregado de educação

Foram realizados inquéritos aos representantes (efetivo e suplente) dos encarregados de educação (representante e suplente) de cada uma das turmas do ensino pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos e ainda do ensino secundário. Nas reuniões de entrega das avaliações do 2.º período letivo, os diretores de turma entregaram aos referidos representantes, em suporte de papel, o conjunto de questões que, mais tarde, no final do 3.º período, lhes viriam a ser colocadas. A intenção era dar a oportunidade aos mesmos de refletirem sobre as questões em causa e eventualmente trocarem impressões com os restantes encarregados de educação. No final do 3.º período letivo foram então propostos aos representantes dos encarregados de educação os inquéritos, enviados para o endereço eletrónico de cada um, exceto nos casos em que não dispunham do mesmo. Nestes casos, utilizou-se o correio tradicional mas sempre de modo a preservar a confidencialidade.

2.3. Inquéritos propostos aos trabalhadores docentes e não docentes

Foram propostos inquéritos a todos os trabalhadores docentes e não docentes do Agrupamento de Escolas de Ourém, no final do 3.º período letivo, enviados para o endereço eletrónico de cada um.

2.4. Taxas de participação nos inquéritos propostos a alunos, encarregados de educação, trabalhadores, empresas e instituições

Público-alvo	Escola/território/tipo de ensino	Número de inquiridos	Número de respostas	Taxa de participação
Representantes dos alunos do 2.º ciclo	E.B.S. Ourém	10	10	100%
	E.B.2/3 Freixianda	6	6	100%
Representantes dos alunos do 3.º ciclo	E.B.S. Ourém	24	23	96%
	E.B.2/3 Freixianda	10	10	100%
Representantes dos alunos do ensino secundário	Ensino secundário regular	32	32	100%
	Ensino profissional	16	14	87.5%
Representantes encarregados educação ensino pré-escolar	Territórios de Fátima, Ourém e Freixianda	42	29	69%
Representantes dos encarregados de educação - 1.º ciclo	Território de Fátima	52	32	61.5%
	Território de Ourém	22	8	36.4%
	Território da Freixianda	10	7	70%
Representantes encarregados de educação - 2.º ciclo	E.B.S. Ourém	10	8	80%
	E.B.2/3 Freixianda	6	3	50%
Representantes encarregados de educação - 3.º ciclo	E.B.S. Ourém	24	7	29%
	E.B.2/3 Freixianda	10	3	30%
Representantes dos encarregados de educação - ensino secundário	Ensino secundário regular	32	12	37.5%
	Ensino profissional	16	6	37.5%
Pessoal docente	Agrupamento de Escolas de Ourém	211	147	69.7%
Pessoal não docente	Agrupamento de Escolas de Ourém	111	53	47.7%
Empresas que proporcionam estágios profissionais	----------	69	69	100%
Instituições com protocolos de parceria com o AEO	----------	25	8	32%

3. Dimensões/Domínios

Seguindo uma lógica de avaliação integrada, e visando a facilitação do trabalho desenvolvido internamente para autoavaliação do AE e o exercício de prestação de contas à tutela, optou-se por adotar as designações dos domínios e subdomínios patentes no referencial da avaliação externa, por considerar que estes são suficientemente abrangentes para cobrir as diferentes dimensões da vida do AE e, simultaneamente, suficientemente abertos para permitir a integração da especificidade e singularidade da visão, missão e objetivos consignados no PE e refletidos nos diferentes documentos estruturantes do AE.

3.1. Resultados académicos

Nesta área dos resultados académicos, são explicitados os resultados obtidos pelos alunos, tanto a nível interno como externo, no período abordado por este relatório, ou seja durante o biénio 2014/2016. Em algumas situações as tabelas e gráficos apresentados evidenciam a evolução ao longo dos últimos três anos letivos, pois tal período mais alargado ajuda a perspetivar melhor a referida evolução. Tais tabelas e gráficos são também alvo de uma reflexão sobre a qualidade do sucesso alcançado nos períodos em causa, abordando também o abandono e a desistência que se verificaram, assim como dados relativos ao comportamento, apontamentos sobre o percurso dos alunos após concluírem o ensino secundário e outros aspetos considerados relevantes.

3.1.1. Ensino pré-escolar

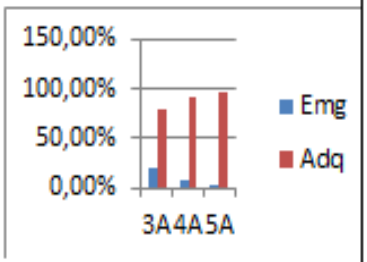
Na educação pré-escolar a avaliação é formativa. A avaliação dos progressos das crianças permite ao educador observar a evolução de cada criança e tomar decisões fundamentadas na definição de objetivos e estratégias que respondam às necessidades de cada criança e do grupo. Os objetivos expectáveis/desejáveis são utilizados como referência para situar e explicar a evolução/desenvolvimento. Estão definidos por idades e áreas de conteúdo. São usados como indicadores de aprendizagem dois critérios: emergente e adquirido.

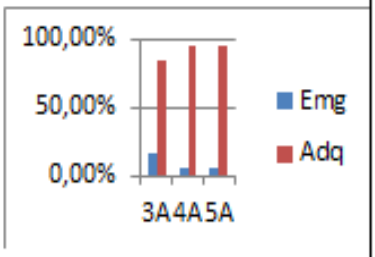
Ano letivo 2014/2015

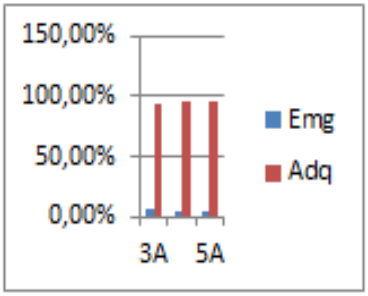
Tabelas de resultados emergentes adquiridos por área de conteúdo, em percentagem

		1º Período		2º Período		3ª Período	
FPS	Emg	6,20%		3,93%		2,31%	
	Adq	93,80%		96,07%		97,69%	
Exp	Emg	3,88%		4,19%		3,59%	
	Adq	96,12%		95,81%		96,41%	
Ling	Emg	16,28%		15,45%		10,51%	
	Adq	83,72%		84,55%		89,49%	
Mat	Emg	10,08%		8,90%		5,38%	
	Adq	89,92%		91,10%		94,62%	
CMun.	Emg	12,40%		8,64%		4,87%	
	Adq	87,60%		91,36%		95,13%	
TIC	Emg	15,08%		11,35%		4,50%	
	Adq	84,92%		88,65%		95,50%	

Gráficos de resultados emergentes adquiridos por idade, em percentagem.





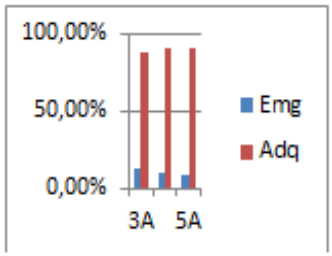


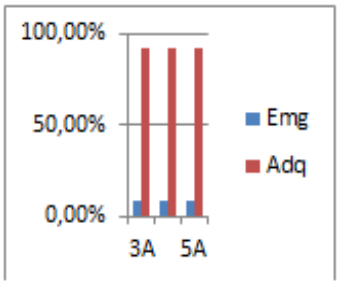
Ano letivo 2015/2016

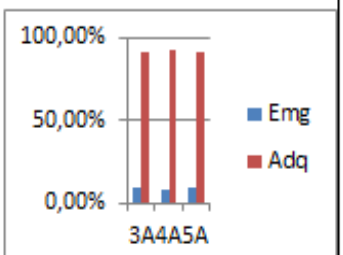
Tabelas de resultados emergentes adquiridos por área de conteúdo, em percentagem

		1º Período	2º Período	3º Período
FPS	Emg	3,19%	3,88%	3,82%
	Adq	96,81%	96,12%	96,18%
Exp	Emg	3,68%	3,88%	5,01%
	Adq	96,32%	96,12%	94,99%
Ling	Emg	17,40%	13,83%	11,93%
	Adq	82,60%	86,17%	88,07%
Mat	Emg	12,75%	8,01%	7,16%
	Adq	87,25%	91,99%	92,84%
CMun.	Emg	16,18%	11,41%	10,50%
	Adq	83,82%	88,59%	89,50%
TIC	Emg	14,97%	8,98%	13,13%
	Adq	85,03%	91,02%	86,87%

Gráficos de resultados emergentes adquiridos por idade, em percentagem.







- Nos dois anos letivos em análise, os resultados foram bastante positivos em todas as áreas. A entrada de crianças a meio dos períodos escolares e de crianças cuja língua materna não é o português poderá, em parte, ter influenciado as ligeiras oscilações verificadas.
- No final deste período, e após três anos de aplicação desta metodologia, foi feita uma revisão dos itens de avaliação para cada idade com vista à superação de dificuldades detetadas.
- A análise revelou também a necessidade de formação na área da consciência fonológica. Esta formação direcionada aos docentes do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico ajudou à reflexão sobre a temática e a melhorar a articulação entre ciclos.

3.1.2. 1.º ciclo

PERCENTAGENS DE APROVAÇÃO 2014-2015

	Ano/Turma	Nº de alunos	Nº de retenções		% de aprovação
1º ciclo	1º ano	233	0	10	98,9
	2º ano	227	8		
	3º ano	204	1		
	4º ano	230	1		
	Total	**894**	**10**		

PERCENTAGENS DE APROVAÇÃO 2015-2016

	Ano/Turma	Nº de alunos	Nº de retenções	% de aprovação
1º ciclo	1º ano	161	0	97,99%
	2º ano	254	10	
	3º ano	217	3	
	4º ano	212	4	
	Total	**844**	**17**	

Comparando as percentagens de aprovação nos anos letivos 2014-15 e 2015-16, observa-se uma ligeira dexcida, cerca de 1%, continuando a ser, de qualquer modo, uma percentagem de aprovação muito elevada.

Observa-se que o número de retenções é sempre mais significativo no 2.º ano de escolaridade, eventualmente porque a lei não permite que haja retenções no 1.º ano de escolaridade.

3.1.3. 2.º ciclo

QUADRO I - SUCESSO NAS DISCIPLINAS REFERENCIADAS (em percentagem)

(anos letivos 2013/14 até 2015/16)

Ciclo	Disciplina	Português			Inglês			História e Geografia de Portugal			Matemática			Ciências Naturais		
	Ano/Turma	13-14	14-15	15-16	13-14	14-15	15-16	13-14	14-15	15-16	13-14	14-15	15-16	13-14	14-15	15-16
2º ciclo	5º A	92,3	76,5	95,2	100	94,1	100	96,2	100	100	84,6	100	95,2	100	94,1	100
	5º B	81,48	71,4	90,5	85,2	92,9	90	66,7	92,9	85	66,7	85,7	90	96,3	85,7	95,2
	5ºC			96,7			83,3			96,7			90			96,7
	5ºD	57,89			89,474			78,95			68,42			84,21		
	5ºFA	72,2	87,5	84,6	88,9	81,3	92,3	83,3	81,3	100	61,1	68,8	76,9	94,4	100	100
	5ºFB			100			100			100			86,7			100
	Subtotal	**76**	**78,5**	**90**	**90,89**	**89,4**	**92**	**81,29**	**91,4**	**96**	**70,21**	**84,83**	**89**	**93,73**	**93,27**	**98**
	6º A	89,5	92,3	94,1	94,7	100	100	100	92,3	94,1	73,7	84,6	70,6	100	100	100
	6º B	82,6	91,7	100	95,7	95,8	100	91,3	87,5	75	87	91,7	62,5	95,7	87,5	93,7
	6º C	77,8	88,2		72,2	100		88,9	82,4		72,2	58,8		94,4	100	
	6º D	94,7	86,4		73,7	95,5		89,5	90,9		57,9	63,6		100	100	
	6º FA	100	91,7	82,4	92,9	100	52,9	100	100	71	64,3	66,7	58,8	100	100	76,5
	6º FB	100	83,3		93,3	83,3		100	91,7		60	66,7		93,3	100	
	Subtotal	**90,8**	**88,9**	**92,7**	**87,08**	**95,8**	**85,5**	**94,95**	**90,8**	**81,82**	**69,18**	**72,02**	**67,3**	**97,23**	**97,92**	**90,9**
	TOTAL	**84,8**	**86,3**	**97,4**	**90,1**	**94,4**	**94,8**	**89,7**	**90,7**	**93,5**	**71,3**	**77,4**	**88,4**	**96,4**	**96,3**	**96,8**

QUADRO II - SUCESSO NAS DISCIPLINAS REFERENCIADAS (em percentagem)

(anos letivos 2013/14 até 2015/16)

Ciclo	Disciplina	Educação Visual			Educação Tecnológica			Educação Musical			Educação Física		
	Ano/Turma	13-14	14-15	15-16	13-14	14-15	15-16	13-14	14-15	15-16	13-14	14-15	15-16
2º ciclo	5º A	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
	5º B	96,3	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
	5ºC			100			100			100			100
	5ºD	100			100			100			94,74		
	5ºFA	94,4	100	100	94,4	100	100	100	100	100	100	100	100
	5ºFB			100			100			100			100
	Subtotal	**97,68**	**100**	**100**	**98,6**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**98,68**	**100**	**100**
	6º A	94,7	100	100		100	100		100	100	100	100	100
	6º B	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
	6º C	100	100		100	100		94,4	100		100	94,1	
	6º D	100	100		100	90,9		100	100		100	100	
	6º FA	100	100	100	100	100	100	100	100	87,5	100	100	100
	6º FB	100	100		100	100		100	100		100	100	
	Subtotal	**99,12**	**100**	**100**		**98,48**	**100**		**100**	**96,36**	**100**	**99,02**	**100**
	TOTAL	**98,7**	**100**	**100**	**99,5**	**98,5**	**100**	**100**	**100**	**98,7**	**99,6**	**99,5**	**100**

PERCENTAGEM DE SUCESSO PLENO - 2.º CICLO

Ciclo	Disciplina	Sucesso pleno					
	Ano/Turma	14-15			15-16		
		nº alunos	Nº alunos com sucesso pleno	% sucesso pleno	nº alunos	Nº alunos com sucesso pleno	% sucesso pleno
2º ciclo	5º A	17	13	**76,5**	21	19	**90,5**
	5ºB	14	9	**64,3**	21	16	**76,2**
	5ºC				30	25	**83,3**
	5º D						
	5ºFA	16	11	**68,8**	13	8	**61,5**
	5ºFB				15	13	**86,7**
	Subtotal	**47**	**33,0**	**70,2**	**100**	**81,0**	**81,0**
	6º A	26	22	**84,6**	20	14	**70,0**
	6º B	24	18	**75,0**	16	8	**50,0**
	6º C	17	10	**58,8**			
	6º D	22	12	**54,5**			
	6º FA	12	8	**66,7**	19	10	**52,6**
	6º FB	12	8	**66,7**			
	Subtotal	**113**	**78**	**69,0**	**55**	**32**	**58,2**
	TOTAL	**160**	**111,0**	**69,4**	**155**	**113,0**	**72,9**

Relativamente à percentagem de sucesso pleno (aprovação a todas as disciplinas) verifica-se que esta tem vindo a subir ao longo dos dois últimos anos letivos.

PERCENTAGENS DE APROVAÇÃO 2014-2015

	Ano/Turma	Nº de alunos	Nº de retenções		% de aprovação
2º ciclo	5º A	17	0	1	98,1
	5º B	14	1		
	5º FA	16	0		
	6º A	26	0	2	
	6º B	24	0		
	6º C	17	0		
	6º D	22	1		
	6º FA	12	0		
	6º FB	12	1		
	Total	**160**	**3**		

PERCENTAGENS DE APROVAÇÃO 2015-2016

	Ano/Turma	Nº de alunos	Nº de retenções	% de aprovação
2º ciclo	5º A	21	0	96,1%
	5ºB	21	1	
	5ºC	30	1	
	5ºFA	13	0	
	5ºFB	15	0	
	Subtotal	**100**	**2**	
	6º A	20	0	
	6º B	16	0	
	6º FA	19	4	
	Subtotal	**55**	**4**	
	TOTAL	**155**	**6**	

3.1.4. 3.º ciclo

QUADRO I - SUCESSO NAS DISCIPLINAS REFERENCIADAS – 3.º CICLO (percentagem)

Ciclo	Disciplina	Português			Inglês			Francês			Espanhol	História			Geografia			Matemática		
	Ano/Turma	13-14	14-15	15-16	13-14	14-15	15-16	13-14	14-15	15-16	15-16	13-14	14-15	15-16	13-14	14-15	15-16	13-14	14-15	15-16
3º ciclo	7º A	100	92,9	78,6	85,7	85,7	100	96,4	89,3	100	100	75	89,3	96,4	92,9	96,4	96,4	53,6	78,6	89,3
	7º B	90	75	90,9	90	82,1	86,4	95	89,3		90,9	80	82,1	78,3	100	85,7	77,3	65	75	63,6
	7º C	76,7	72,2	89,5	80	66,7	84,2	90	100	73,7		66,7	88,9	94,7	80	100	94,7	30	94,4	63,2
	7º D		75	78,3		55	87,5		80	78,3			80	87,5		85	78,3		70	62,5
	7ºFA	61,1	75	100	66,7	80	86,7	88,9	90	93,3		88,9	80	100	94,4	95	93,3	66,7	50	53,3
	7ºFB	44,4	63,2	66,7	66,7	78,9	100	83,3	73,7	83,3		72,2	89,5	100	76,8	89,5	75	33,3	36,8	75
	Subtotal	**74,4**	**76**	**86**	**77,8**	**74,7**	**91,3**	**90,7**	**87,1**	**88,9**	**92,9**	**76,6**	**85**	**92,9**	**88,8**	**85,7**	**88,1**	**49,7**	**67,5**	**72,2**
	8º A	96,7	91,7	84	83,3	100	64	93,3	91,7	52		93,3	100	84	100	83,3	100	33,3	54,2	52
	8º B	90	89,5	87,5	73,3	94,7	83,5	93,3	73,7	87,5		83,3	94,7	100	100	100	91,7	66,7	73,7	66,7
	8º C		87,5	77,8		95,8	83,3		95,8	83,3			100	100		87,5	100		62,5	66,7
	8º D			94,7			84,2			100				89,5			100			84,4
	8º FA	78,9	92,9	93,7	94,7	100	68,7	100	100	93,7		89,5	92,9	93,7	94,7	100	87,5	57,9	64,3	56,2
	8º FB	70	80	73,3	100	90	80	100	100	93,3		80	100	86,7	100	100	73,3	50	80	33,3
	Subtotal	**83,9**	**88**	**86**	**87,8**	**96,1**	**77,7**	**96,7**	**92,2**	**83,5**		**86,5**	**97,5**	**92,6**	**98,7**	**94,2**	**93,4**	**52**	**66,9**	**62**
	9º A	92,9	100	75	75	80	70	82,1	100	55		92,9	93,3	75	100	100	95	75	73,3	50
	9º B	77,8	88	95,2	55,6	80	73,7	60	80	78,9		66,7	92	89,5	100	96	100	63	64	78,9
	9º C	92,3	87,5	80	84,6	75	60	92,3	81	68		96,2	87,5	100	100	100	96	100	66,7	60
	9º D			87,5			75			68,7				81,2			93,7			43,7
	9º FA	77,8	86,4	91,3	66,7	100	78,3	100	95,5	100		100	100	100	88,9	100	100	66,7	68,2	60,9
	9º FB	93,3			80			100				80			93,3			33,3		
	Subtotal	**86,8**	**90**	**88**	**72,4**	**83,8**	**72,2**	**86,9**	**89,1**	**78,7**		**87,2**	**93,2**	**90,7**	**96,4**	**99**	**97,2**	**67,6**	**68,1**	**63,9**
	TOTAL	**83,6**	**84**	**86**	**77,9**	**84,2**	**80,8**	**91,1**	**88,7**	**83,2**	**92,9**	**83**	**91**	**92,1**	**94,6**	**93,9**	**92,7**	**57,4**	**67,1**	**66,2**

QUADRO II - SUCESSO NAS DISCIPLINAS REFERENCIADAS – 3.º CICLO (percentagem)

Ciclo	Disciplina	Ciências Naturais			Físico-Química			Educação Visual			Educação Tecnológica			Educação Musical			Educação Física			TIC		
	Ano/Turma	13-14	14-15	15-16	13-14	14-15	15-16	13-14	14-15	15-16	13-14	14-15	15-16	13-14	14-15	15-16	13-14	14-15	15-16	13-14	14-15	15-16
3º ciclo	7º A	78,6	85,7	92,9	96,4	96,4	100	100	100	100	100	100	100				96,4	100	100	100	100	100
	7º B	85	85,7	72,7	95	96,4	81,8	100	96,4	91,3	100		100		96,4	83,3	100	96,4	100	100	96,4	100
	7º C	66,7	88,9	63,2	100	100	100	100	100	100	100	100	100		100		96,7	100	100	100	100	100
	7º D		70	65,2		85	87		100	100		100	100			100		95	100		87,5	100
	7ºFA	94,4	90	100	88,9	70	100	100	100	100	100	85	100				100	100	100	100	95	100
	7ºFB	88,9	100	100	61,1	84,2	100	100	100	100	100	100	100				100	100	100	94,4	88,9	100
	Subtotal	**82,7**	**86,7**	**82,5**	**88,3**	**88,7**	**94,4**	**100**	**99,4**	**99,2**	**100**	**97**	**100**		**97,2**		**98,6**	**98,6**	**100**	**98,9**	**94,6**	**100**
	8º A	90	95,8	88	100	100	92	100	100	100	100	100	100				100	100	100	100	100	100
	8º B	90	100	95,8	100	100	87,5	100	100	95,8	100	100				91,7	100	100	100	100	100	100
	8º C		75	100		100	94,4		100	100		100	100			100		100	100		100	100
	8º D			100			100			100			100						100			100
	8º FA	94,7	100	93,7	89,5	100	93,7	94,7	100	100	100	100	100				100	100	100	100	100	100
	8º FB	100	100	86,7	100	100	86,7	100	100	100	100	100	93,3				100	100	100	100	100	100
	Subtotal	**93,7**	**94,2**	**94,2**	**97,4**	**100**	**92,6**	**98,7**	**100**	**99,2**	**100**	**100**	**99**			**91,7**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**
	9º A	100	100	90	100	93,3	85	100	100	92,9							100	100	100			
	9º B	92,6	88	100	96,3	80	100	100	100	100							100	100	100			
	9º C	100	95,8	92	100	66,7	92	100	100	96							100	100	100			
	9º D			68,7			68,7			100									100			
	9º FA	100	100	95,7	94,4	100	95,7	100	100	100							100	100	100			
	9º FB	100			100			100									100					
	Subtotal	**98,5**	**96**	**93,5**	**98,1**	**85**	**90,7**	**100**	**100**	**99,1**							**100**	**100**	**100**			
	TOTAL	**90,2**	**90,6**	**89,9**	**95,3**	**90,3**	**92,7**	**99,7**	**99,7**	**99,2**	**100**	**98,1**	**99,7**		**97,2**	**99,2**	**99,4**	**99,4**	**100**	**99,4**	**96,2**	**100**

PERCENTAGEM DE SUCESSO PLENO - 3.º CICLO

Ciclo	Disciplina	Sucesso pleno					
		14-15			15-16		
	Ano/Turma	nº alunos	Nº alunos com sucesso pleno	% sucesso pleno	nº alunos	Nº alunos com sucesso pleno	% sucesso pleno
3º ciclo	7º A	28	18	**64,3**	28	22	**78,6**
	7º B	28	17	**60,7**	23	12	**52,2**
	7º C	18	10	**55,6**	20	9	**45,0**
	7º D	20	10	**50,0**	27	12	**44,4**
	7ºFA	20	10	**50,0**	15	8	**53,3**
	7ºFB	19	5	**26,3**	13	8	**61,5**
	Subtotal	**133**	**70**	**52,6**	**126**	**71**	**56,3**
	8º A	26	14	**53,8**	25	6	**24,0**
	8º B	19	10	**52,6**	25	15	**60,0**
	8º C	25	13	**52,0**	20	8	**40,0**
	8º D				20	14	**70,0**
	8º FA	14	9	**64,3**	15	7	**46,7**
	8º FB	10	8	**80,0**	16	3	**18,8**
	Subtotal	**94**	**54**	**57,4**	**121**	**53**	**43,8**
	9º A	15	10	**66,7**	20	8	**40,0**
	9º B	25	10	**40,0**	21	10	**47,6**
	9º C	24	11	**45,8**	25	9	**36,0**
	9º D				16	7	**43,8**
	9º FA	23	13	**56,5**	24	14	**58,3**
	9º FB						
	Subtotal	**87**	**44**	**50,6**	**106**	**48**	**45,3**
	TOTAL	**314**	**168**	**53,5**	**353**	**172**	**48,7**

Relativamente à percentagem de sucesso pleno (aprovação a todas as disciplinas) verifica-se que esta anda em torno do valor 50%, um pouco abaixo ou um pouco acima, nos anos letivos em estudo.

PERCENTAGENS DE APROVAÇÃO 2014-2015

	Ano/Turma	Nº de alunos	Nº de retenções		% de aprovação
3º ciclo	7º A	28	1	16	92,7
	7º B	28	3		
	7º C	18	1		
	7º D	20	5		
	7º FA	20	3		
	7º FB	19	3		
	8º A	26	1		
	8º B	19	0	1	
	8º C	25	0		
	8º FA	14	0		
	8º FB	10	0		
	9º A	15	0		
	9º B	25	3	6	
	9º C	24	3		
	9º FA	23	0		
	Total	**314**	**23**		

PERCENTAGENS DE APROVAÇÃO 2015-2016

	Ano/Turma	Nº de alunos	Nº de retenções	% de aprovação
3º ciclo	7º A	28	3	83,9%
	7º B	23	5	
	7º C	20	4	
	7º D	27	10	
	7ºFA	15	0	
	7ºFB	13	3	
	Subtotal	**126**	**25**	
	8º A	25	5	
	8º B	25	4	
	8º C	20	1	
	8º D	20	0	
	8º FA	15	1	
	8º FB	16	4	
	Subtotal	**121**	**15**	
	9º A	20	5	
	9º B	21	1	
	9º C	25	4	
	9º D	18	5	
	9º FA	24	2	
	Subtotal	**108**	**17**	
	TOTAL	**355**	**57**	

Verifica-se que a taxa de aprovação em 2015-16 foi inferior à verificada em 2014-15. No entanto, continua a ser uma taxa de aprovação elevada.

3.1.5. Ensino secundário regular

PERCENTAGEM DE SUCESSO PLENO – ENSINO SECUNDÁRIO

Ciclo	Ano/Turma	Sucesso pleno					
		14-15			15-16		
		nº alunos	Nº alunos com sucesso pleno	% sucesso pleno	nº alunos	Nº alunos com sucesso pleno	% sucesso pleno
Ensino secundário	10º A	29	22	75,9	25	20	80,0
	10º B	29	18	62,1	24	14	58,3
	10º C	29	18	62,1	13	8	61,5
	10º D	27	16	59,3	29	20	69,0
	10º E	23	15	65,2	24	16	66,7
	10º F						
	10º G						
	Subtotal	**137**	**89**	**65,0**	**115**	**78**	**67,8**
	11º A	30	20	**66,7**	28	25	**89,3**
	11º B	29	21	**72,4**	23	18	**78,3**
	11º C	26	19	**73,1**	27	26	**96,3**
	11º D	12	9	**75,0**	24	18	**75,0**
	11º E	27	17	**63,0**	21	14	**66,7**
	11º F	14	8	**57,1**			
	11º G	20	17	**85,0**			
	Subtotal	**158**	**111**	**70,3**	**123**	**101**	**82,1**
	12º A	23	20	**87,0**	24	20	**83,3**
	12º B	24	22	**91,7**	27	25	**92,6**
	12º C	26	10	**38,5**	30	24	**80,0**
	12º D	30	23	**76,7**	22	18	**81,8**
	12º E	18	7	**38,9**	18	13	**72,2**
	12º F				11	11	**100,0**
	12º G				30	23	**76,7**
	Subtotal	**121**	**82**	**67,8**	**162**	**134**	**82,7**
	Total	**416**	**282**	**67,8**	**400**	**313**	**78,3**

No ensino secundário, verifica-se que a percentagem de sucesso pleno (alunos com aprovação a todas as disciplinas) aumentou um pouco do ano letivo 2014/15 para o ano letivo 2015/16.

EVOLUÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES INTERNAS DAS DISCIPLINAS TERMINAIS SUJEITAS A EXAME *VERSUS* EXAMES NACIONAIS E DISCIPLINAS NÃO SUJEITAS A EXAMES NACIONAIS (MÉDIAS)

Ensino secundário		2014-2015			2015-2016		
		CIF	Exame - EBSO	Nacional	CIF	Exame - EBSO	Nacional
Disciplinas sujeitas a exame nacional	História A	13,1	10,1	10,7	13,2	9,0	9,5
	Matemática A	13,5	10,4	12	14,0	8,9	11,2
	Português	13,3	10,5	11	13,2	11,9	10,8
	Biologia e Geologia	13,6	9,6	8,9	13,9	10,7	10,1
	Economia A	13,9	12,7	11,5	13,9	10,8	11
	Filosofia	13,3	12,7	10,8	13,5	11,3	10,7
	Física e Química A	13,6	9,4	9,9	14,4	10,3	11,1
	Geografia A	13	10,6	11,2	15,0	11,9	11,3
	Matemática Aplicada às Ciências	13,9	10	12,3	14,5	10,5	11,4
	Matemática B	13,2	12,7	11,2	-	-	-
	Geometria Descritiva A	16,1	14,7	12,2	-	-	-
	Francês	14,2	15,5	13	-	-	-
	Desenho A	-	-	-	16,4	14,6	12,8
Disciplinas não sujeitas a exame	Inglês	14,1	-	-	14,3	-	-
	Francês	-	-	-	-	-	-
	Filosofia [alunos que não realizaram exame]	13,6	-	-	13,6	-	-
	Física e Química [alunos que não realizaram exame]	10,6	-	-	11,6	-	-
	Química	15,5	-	-	15,7	-	-
	Física	16,4	-	-	17,2	-	-
	Biologia	15,9	-	-	16,5	-	-
	Psicologia B	14,3	-	-	14,3	-	-
	Geografia C	-	-	-	15,3	-	-
	Economia C	14,9	-	-	16,7	-	-
	Direito	13,1	-	-		-	-
	Sociologia	15,5	-	-	16,4	-	-
	MACS [alunos que não realizaram exame]	14,9	-	-	14,5	-	-
	Oficina de Multimédia B	-	-	-	18,5	-	-
	Biologia e Geologia	-	-	-	13,5	-	-
	Geografia A	-	-	-	13,0	-	-
	Oficina Artes	-	-	-	16,6	-	-
	Educação Física	15	-	-	15,4	-	-

PERCENTAGENS DE APROVAÇÃO 2014-2015

	Ano/Turma	Nº de alunos	Nº de retenções		% de aprovação
Secundário	10º A	29	2	16	83,7
	10º B	29	6		
	10º C	29	2		
	10º D	27	5		
	10º E	23	1		
	11º A	30	5	13	
	11º B	29	4		
	11º C	26	0		
	11º D	12	0		
	11º E	27	2		
	11º F	14	2		
	11º G	20	0		
	12º A	23	3	39	
	12º B	24	1		
	12º C	26	14		
	12º D	30	8		
	12º E	18	13		
	Total	**416**	**68**		

PERCENTAGENS DE APROVAÇÃO 2015-2016

	Ano/Turma	Nº de alunos	Nº de retenções	% de aprovação
Secundário	10º A	25	3	86,8%
	10º B	24	2	
	10º C	13	1	
	10º D	29	6	
	10º E	24	6	
	Subtotal	**115**	**18**	
	11º A	28	0	
	11º B	23	3	
	11º C	27	0	
	11º D	24	2	
	11º E	21	2	
	11º F			
	11º G			
	Subtotal	**123**	**7**	
	12º A	24	4	
	12º B	27	2	
	12º C	30	6	
	12º D	22	4	
	12º E	18	5	
	12º F	11	0	
	12º G	30	7	
	Subtotal	**162**	**28**	
	Total	**400**	**53**	

3.1.6. Ensino Secundário profissional

Cursos Profissionais (C.P.) - Sucesso/Insucesso - 2012/2015

Os cursos profissionais do ensino secundário compreendem um ciclo de três anos letivos, correspondendo aos 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade. Os cursos iniciados em 2012 concluíram-se assim em 2015. A tabela abaixo descreve sumariamente o sucesso de cada curso. Os cursos em causa são os seguintes:

PA12 – Curso Profissional de Animação Sócio Cultural, iniciado em 2012

PI12 – Curso Profissional de Informática de Gestão, iniciado em 2012

PC12 – Curso Profissional de Técnico de Comércio, iniciado em 2012

PEA12 – Curso Profissional de Eletrónica, Automação e Computadores, iniciado em 2012

Turma		PA12	PI12	PC12	PEA12
		2012-2015	2012-2015	2012-2015	2012-2015
Nº alunos que iniciaram		15	18	25	26
Desistência (AM)		4	4	6	7
Transferência (TR)		1	2	3	2
ALUNOS APROVADOS	Nos 3 anos do curso	9	7	13	10
	No ano seguinte	0	1	0	4
	Total	**9**	**8**	**13**	**14**
Nº de alunos não aprovados		**1**	**4**	**3**	**3**

Dados Estatísticos		PA12	PI12	PC12	PEA12
% DE CONCLUSÃO	Nos 3 anos do curso	**90,00%**	**58,33%**	**81,25%**	**58,82%**
	No ano seguinte	0,00%	8,33%	0,00%	23,53%
	Total	**90,00%**	**66,67%**	**81,25%**	**82,35%**
% RETENÇÃO		10,00%	33,33%	18,75%	17,65%
% DESISTÊNCIA		26,67%	22,22%	24,00%	26,92%

Relacionando o número de alunos aprovados com o número de alunos não aprovados, em cada curso, verifica-se que a situação mais desfavorável aconteceu no C. P. de Informática, em que a percentagem de retenção foi de 33,33%. A mais favorável aconteceu no C. P. de Eletrónica e Automação, tendo a percentagem de retenção sido de 10%.

Cursos Profissionais - Sucesso/Insucesso 2013/2016

Os cursos profissionais do ensino secundário compreendem um ciclo de três anos letivos, correspondendo aos 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade. Os cursos iniciados em 2013 concluíram-se assim em 2016. A tabela abaixo descreve sumariamente o sucesso de cada curso. Os cursos em causa são os seguintes:

PS13 – Curso Profissional de Técnico auxiliar de Saúde, iniciado em 2013

PI13 – Curso Profissional de Informática de Gestão, iniciado em 2013

PC13 – Curso Profissional de Técnico de Comércio, iniciado em 2013

PEL13 – Curso Profissional de Eletrotecnia, iniciado em 2013

Turmas/ Cursos	Nº de alunos		Desistência (AM)	Transferência (TR)	Conclusão efetiva nos 3 anos do curso	Prosseguimento Estudos	Formações/ Estágios Profissionais	Emprego	Desempregados/ Inativos
	Início do curso (2013)	Matriculados em 15/16							
PS13	19	14	4	1	10	2	3	2	**
PI13	20	14	4	2	9*	5	0	3	1
PC13	10	7	3	0	6*	0	0	1	5
PEL13	10	8	1	1	4*	0	0	4	0

* 1 NEE (aluno com necessidades educativas especiais) alínea e)
**1 aluno aguarda estágio profissional e 2 alunos estão a assistir a aulas do 12.º ano para fazer exame nacional de Biologia e Geologia

No quadro acima é possível verificar que num universo de 59 alunos que iniciaram cursos profissionais no ano de 2013, houve um total de 12 alunos que desistiram dos respetivos cursos (20,3%) e um total de 4 alunos que foram transferidos (6,8%).

Dos 43 alunos matriculados no ano letivo 2015/16, houve 29 que concluíram o respetivo curso no mesmo ano letivo (67,4%). De entre os que concluíram o curso no ano letivo 2015/16, 7 deles optaram pelo prosseguimento de estudos (24,1%), 10 dos alunos estão neste momento empregados (34,5%), 3 ainda estão em estágio profissional (10,3%) e 6 estão inativos (20,7%).

3.1.7. Resultados Externos

2.º ANO – PROVAS DE AFERIÇÃO DE 2016

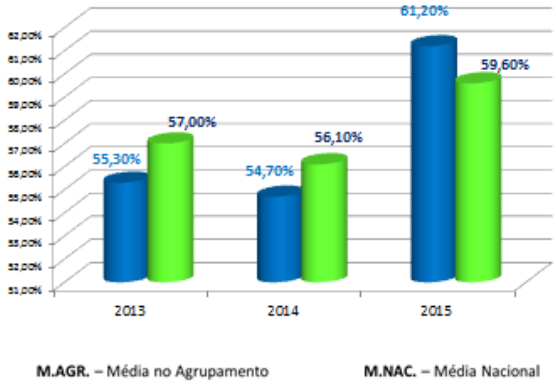
As provas de aferição para o 2.º ano de escolaridade realizaram-se pela primeira vez no final do ano letivo 2015/2016, não havendo qualquer outro termo de comparação. A análise destes resultados, a realizar pelos docentes das turmas e nos grupos disciplinares, é importante para permitir a planificação e a definição de estratégias que possibilitem o reforço em domínios nos quais os alunos mostram mais dificuldades.

Os resultados alcançados a nível do Agrupamento de Escolas de Ourém estão próximos dos resultados nacionais tanto na disciplina de Português como na de Matemática.

Comparativamente com os resultados gerais do agrupamento destacam-se algumas turmas, quer pela positiva quer pela negativa, devendo tais evidências merecer uma reflexão cuidada na definição de estratégias para o próximo ano letivo.

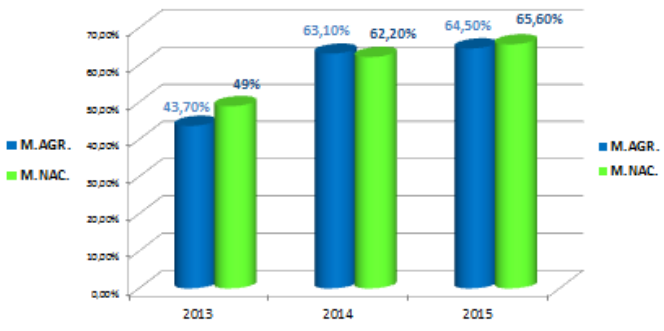
4.º ANO - RESULTADOS DOS EXAMES DE 2012 A 2015
EXAMES DA 1.ª FASE
MÉDIA DO AGRUPAMENTO VERSUS MÉDIA NACIONAL

Matemática 4.º ano



M.AGR. – Média no Agrupamento **M.NAC.** – Média Nacional

Português 4.º ano



M.AGR. – Média no Agrupamento **M.NAC.** – Média Nacional

Os exames nacionais a nível do 4.º ano de escolaridade deixaram de realizar-se no ano letivo 2015-16. Por isso os gráficos evidenciam apenas a evolução de 2013 até 2015.

Na disciplina de Matemática constata-se uma evolução significativa, não só em termos absolutos mas também por comparação com a média nacional. Nos dois primeiros anos, a média do agrupamento foi inferior à nacional mas no terceiro ano já a superou.

Na disciplina de Português nota-se também uma subida ao longo dos três anos. Em 2015, a média do agrupamento ficou muito próxima da média nacional.

5.º ANO – PROVAS DE AFERIÇÃO DE 2016

As provas de aferição para o 5.º ano de escolaridade realizaram-se pela primeira vez no final do ano letivo 2015/2016, não havendo um termo de comparação. A análise destes resultados, a realizar pelos docentes das turmas e nos grupos disciplinares, é importante para permitir a planificação e a definição de estratégias que possibilitem o reforço em domínios nos quais os alunos mostram mais dificuldades.

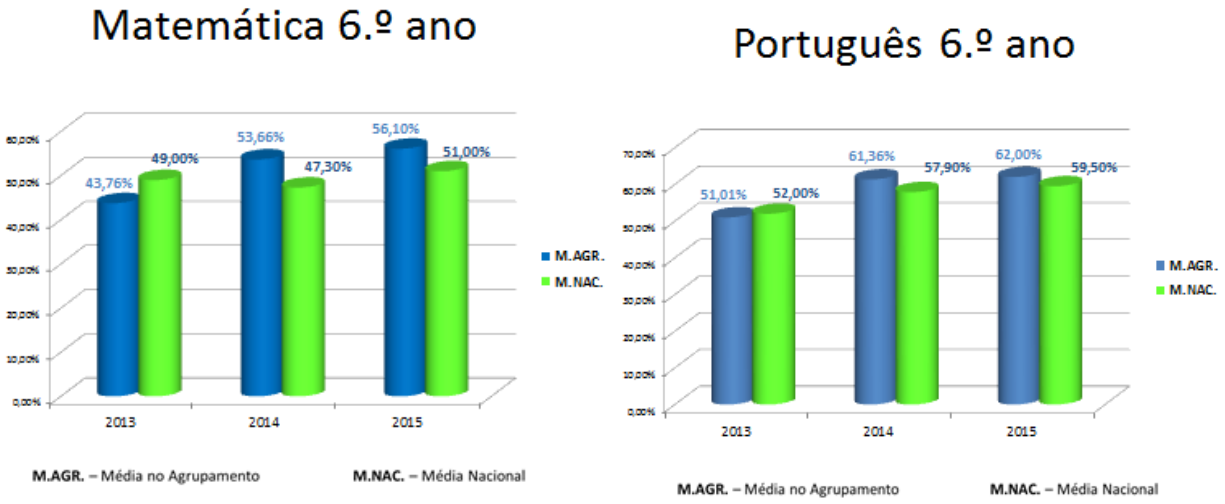
No 5.º ano mantem-se a tendência para a semelhança com os resultados Nacionais.

Comparativamente com os resultados gerais do agrupamento destacam-se algumas turmas, quer pela positiva quer pela negativa, devendo tais evidências merecer uma reflexão cuidada na definição de estratégias para o próximo ano letivo.

6.º ANO - RESULTADOS DOS EXAMES DE 2012 A 2015

EXAMES DA 1.ª FASE

MÉDIA DO AGRUPAMENTO VERSUS MÉDIA NACIONAL



Os exames nacionais a nível do 6.º ano de escolaridade deixaram de realizar-se no ano letivo 2015-16. Por isso, os gráficos evidenciam apenas a evolução de 2013 até 2015.

No exame de Matemática, constata-se uma evolução significativa, não só em termos absolutos mas também por comparação com a média nacional. Em 2014 e 2015 não só a média do agrupamento subiu como foi superior à média nacional.

No exame de Português também se observa uma evolução positiva ao longo do triénio. Nos anos 2014 e 2015, para além da subida em si, constata-se que a média do agrupamento foi superior à nacional.

8.º ANO – PROVAS DE AFERIÇÃO DE 2016

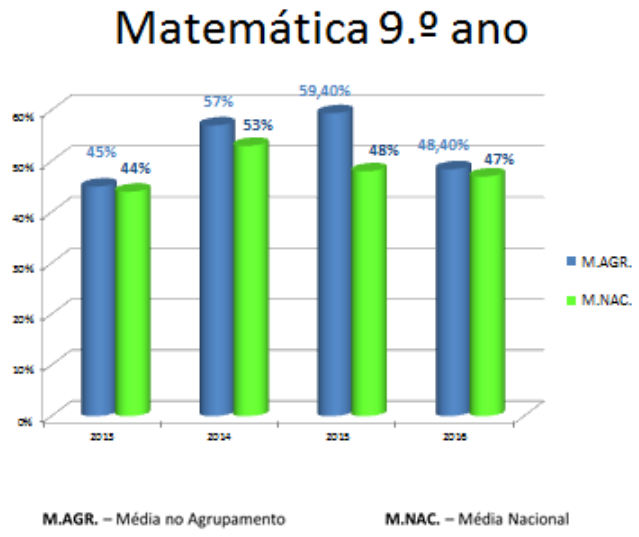
As provas de aferição para o 8.º ano de escolaridade realizaram-se pela primeira vez no final do ano letivo 2015/2016, não havendo um termo de comparação. A análise destes resultados, a realizar pelos docentes das turmas e nos grupos disciplinares, é importante para permitir a planificação e a definição de estratégias que possibilitem o reforço em domínios nos quais os alunos mostram mais dificuldades.

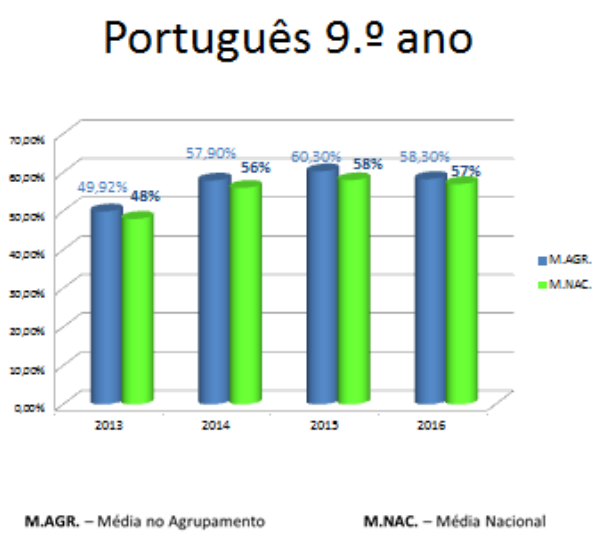
No 8º ano observa-se, na generalidade, que os resultados obtidos pelos nossos alunos são semelhantes aos Nacionais, à exceção do observado na disciplina de Português no domínio "Gramática", onde se verifica uma percentagem consideravelmente mais baixa (8,0%) de resultados conseguidos comparativamente com o valor Nacional (16,9%). Comparativamente com os resultados gerais do agrupamento destacam-se algumas turmas, quer pela positiva quer pela negativa, devendo tais evidências merecer uma reflexão cuidada na definição de estratégias para o próximo ano letivo.

9.º ANO - RESULTADOS DOS EXAMES DE 2012 A 2016

EXAMES DA 1.ª FASE

MÉDIA DO AGRUPAMENTO VERSUS MÉDIA NACIONAL





No exame de Matemática constata-se uma evolução significativa de 2014 até 2015, sempre com uma média, no agrupamento, superior à média nacional. No ano de 2016, verificou-se uma descida, mantendo-se, no entanto, a média superior à nacional.

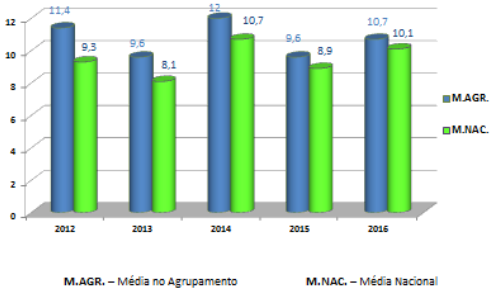
No exame de Português verifica-se também uma evolução positiva de 2013 até 2015. Existe uma ligeira descida em 2016, acompanhando a tendência verificada a nível nacional. De qualquer modo mantém-se a média do agrupamento acima da média nacional.

11.º E 12.º ANOS - RESULTADOS DOS EXAMES DE 2012 A 2016

EXAMES DA 1.ª FASE

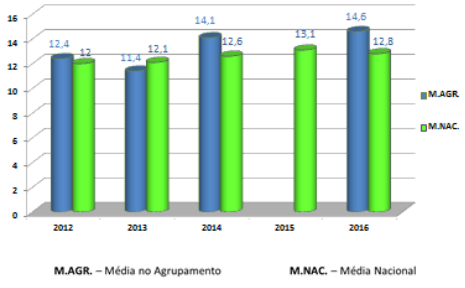
MÉDIA DO AGRUPAMENTO *VERSUS* MÉDIA NACIONAL

Biologia e Geologia



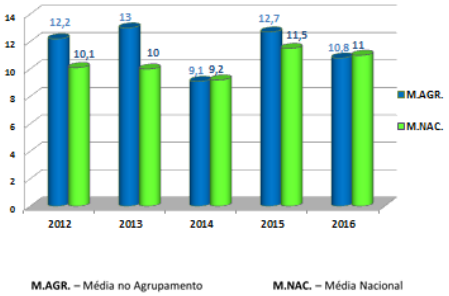
M.AGR. – Média no Agrupamento **M.NAC.** – Média Nacional

Desenho A



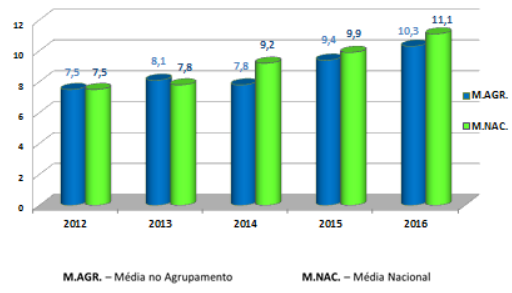
M.AGR. – Média no Agrupamento **M.NAC.** – Média Nacional

Economia A



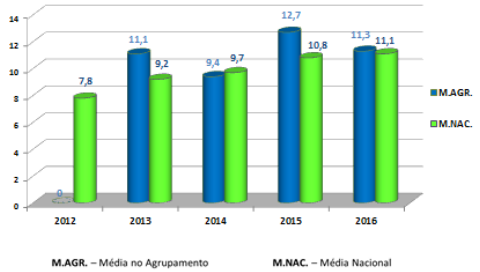
M.AGR. – Média no Agrupamento **M.NAC.** – Média Nacional

Física e Química A



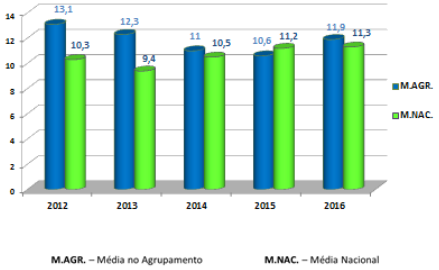
M.AGR. – Média no Agrupamento **M.NAC.** – Média Nacional

Filosofia



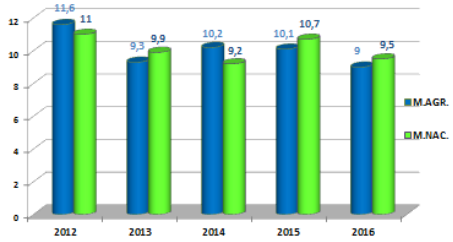
M.AGR. – Média no Agrupamento M.NAC. – Média Nacional

Geografia A

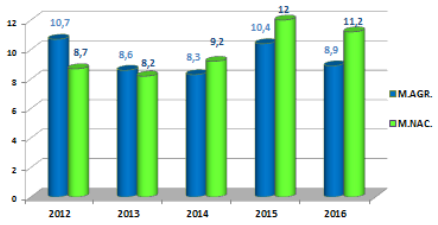


M.AGR. – Média no Agrupamento M.NAC. – Média Nacional

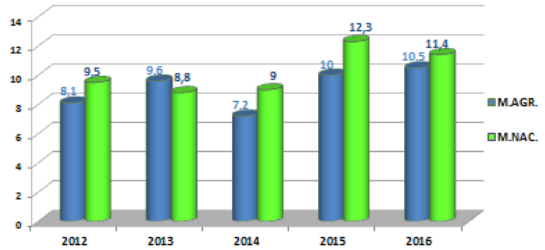
História A



Matemática A

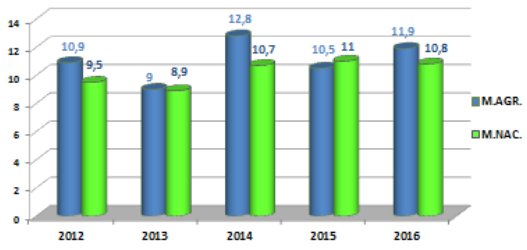


M.A.C.S.



M.AGR. – Média no Agrupamento M.NAC. – Média Nacional

Português



M.AGR. – Média no Agrupamento M.NAC. – Média Nacional

De entre as dez disciplinas cujos gráficos comparativos se apresentam, as realidades são razoavelmente diferentes.

Os casos em que a média a nível do agrupamento esteve, quase sempre, acima da média verificada a nível nacional referem-se às disciplinas de Biologia e Geologia, Desenho A, Filosofia, Geografia A e Português.

Na disciplina de Economia A, nos anos de 2014 e 2016, as médias foram apenas ligeiramente inferiores às nacionais.

No caso das disciplinas de Física e Química A, Matemática Aplicada às Ciências Sociais e Matemática A, nos últimos anos, a média do agrupamento tem sido inferior à nacional. No caso das duas primeiras, parece haver alguma progressão e tendência para a aproximação, mas, no caso da última, observa-se algum distanciamento que exigirá alguma atenção.

3.1.8 Resultados do concurso de acesso ao ensino superior

	2013-2014		2014-2015		2015-2016	
	1.ª fase	2.ª fase	1.ª fase	2.ª fase	1.ª fase	2.ª fase
Nº de alunos que apresentaram candidatura	95	36	111	44	115	44
Nº de alunos colocados	90 (95%)	26(72%)	99 (89,2%)	33 (75%)	108 (94%)	29 (66%)
Alunos colocados na 1ª opção	56%	46%	43%	45%	59%	34%
Alunos colocados na 2ª opção	18%	31%	28%	21%	19%	34%
Alunos colocados na 3ª opção	12%	15%	16%	4%	11%	7%
Alunos colocados na 4ª opção	10%	4%	4%	3%	7%	17%
Alunos colocados na 5ª opção	2%	4%	4%	4%	1%	7%
Alunos colocados na 6ª opção	2%	0%	4%	2%	3%	0%

Verifica-se que, nos três anos letivos em apreciação, a percentagem de alunos colocados no ensino superior não difere substancialmente, considerando as duas fases de candidatura.

3.1.9. Medidas de promoção da melhoria do desempenho

APOIOS E TUTORIAS

Ano letivo 2014-2015

	Ano turma	Português		Inglês		Francês		Matemática		Físico-química		Tutoria	
		F	S	F	S	F	S	F	S	F	S	F	S
2º Ciclo	6ºC	1	1	-	-	-	-	3	1	-	-	4	4
	6ºD	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Total		2	2					3	1			5	5
Percentagem de sucesso		100%		-		-		33,30%		-		100%	
3º Ciclo	7ºA	5	4	-	-	-	-	4	3	-	-	1	1
	7ºB	-	-	-	-	-	-	3	0	-	-	1	1
	7ºD	4	2	-	-	-	-	4	1	-	-	-	-
	7ºFA	-	-	-	-	-	-	5º	2	-	-	-	-
	7ºFB	-	-	-	-	-	-	13	1	-	-	-	-
	8ºA	-	-	-	-	-	-	9	1	-	-	-	-
	8ºB	-	-	-	-	-	-	11	8	-	-	-	-
	8ºC	-	-	-	-	-	-	7	3	-	-	2	1
	8ºFA	-	-	-	-	-	-	7	2	-	-	-	-
	8ºFB	-	-	-	-	-	-	7	5	-	-	-	-
	9ºB	-	-	-	-	1	0	-	-	-	-	1	0
	9ºC	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	0
	9ºFA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Total		9	6	1	1	1	0	77	26	-	-	7	4
Percentagem de sucesso		66,70%		100%		0%		33,80%		-		57,10%	
percentagem 2º e 3º ciclos		11	8	1	1	1	0	80	27	0	0	12	9
		72,7%		100,0%		0,0%		33,8%				75,0%	

F – frequentaram S – obtiveram sucesso

Ano letivo 2015-2016

	Ano turma	Português			Inglês			Francês			Matemática			Físico-química			Tutoria		
		F	S	Assiduidade	F	S	Assiduidade	F	S	Assiduidade	F	S	Assiduidade	F	S	Assiduidade	F	S	Assiduidade
2º Ciclo	5ºB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	2
	6ºA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3	3
Total																	5	5	5
Percentagem de sucesso		100%			-			-			33,30%			-			100%		
3º Ciclo	7ºA	3	0	1	-	-	-	-	-	-	9	4	4	-	-	-	-	-	-
	7ºB	4	3	3	1	0	0				10	2	7				1	0	0
	7ºC	8	6	3	5	4	5				8	1	3				2	1	2
	7ºD	10	5	9	3	1	3				11	3	9						
	7ºFA	8	8	7															
	7ºFB	4	0	4							7	4	0						
	8ºA							1	0	0							1	1	1
	8ºB																		
	8ºC												9						
	8ºD										4	1	3	2	2	2			
	8ºFA	4	3	1							9	2	0				1	1	0
	8ºFB	6	3	6							10	5	0						
	9ºA																2	1	1
	9ºB																1	1	1
	9ºD																1	0	1
Total		47	28	34	9	5	8	1	0	0	68	22	35	2	2	2	9	5	6
Percentagem de sucesso		59,6			55,6			0,0			32,4			100,0			55,6		
percentagem 2º e 3º ciclos		47	28	34	9	5	8	1	0	0	68	22	35	2	2	2	14	10	11
		59,6%		72,3%	55,6%		88,9%	0,0%		0,0%	32,4%		51,5%	100,0%		100,0%	71,4%		78,6%

F – frequentaram S – obtiveram sucesso

No que diz respeito ao 2.º ciclo, verifica-se que a percentagem de sucesso das tutorias é de 100%. No caso do 3.º ciclo, tal percentagem de sucesso está um pouco acima de 50% em 2014/15, e um pouco abaixo em 2015/16.

ALUNOS SUJEITOS A
PLANO DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO INDIVIDUAL (PAPI)

Ano letivo 2014-2015

	Ano/Turma	Sujeitos a PAPI	Transitaram
1º ciclo	2º ano	25	13
	3º ano	14	14
	4º ano	19	18
Total		58	45
Percentagem de sucesso		77,6%	
2º ciclo	5º A	2	2
	5º B	3	3
	5º FA	3	3
	6º A	4	4
	6º B	2	2
	6º C	6	6
	6º D	5	4
	6º FA	4	4
	6º FB	4	3
Total		33	31
Percentagem de sucesso		93,9%	
3º ciclo	7º A	11	10
	7º B	6	3
	7º C	3	3
	7º D	6	3
	7º FA	8	6
	7º FB	10	8
	8º A	6	3
	8º B	6	6
	8º C	9	8
	8º FA	3	3
	8º FB	2	2
	9º A	3	3
	9º B	12	10
	9º C	13	10
	9º FA	5	5
Total		103	83
Percentagem de sucesso		80,6%	
TOTAL		194	159

Ano letivo 2015-2016

	Ano/Turma	Sujeitos a PAPI	Transitaram
1º ciclo	2º ano	16	11
	3º ano	9	8
	4º ano	17	14
Total		42	33
Percentagem de sucesso		78,6	
2º ciclo	5º A	0	0
	5º B	3	2
	5º C	5	4
	5º FA	4	4
	5ºFB	0	0
	6º A	3	3
	6º B	3	3
	6º FA	3	0
Total		21	16
Percentagem de sucesso		76,2	
3º ciclo	7º A	6	3
	7º B	7	2
	7º C	5	3
	7º D	11	2
	7º FA	6	6
	7º FB	4	1
	8º A	16	11
	8º B	9	5
	8º C	6	6
	8º D	3	3
	8º FA	6	5
	8º FB	8	4
	9ºA	7	3
	9º B	8	7
	9º C	12	8
	9º D	7	3
	9º FA	6	4
Total		127	76
Percentagem de sucesso		59,8%	
TOTAL		190	125

ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS DE CARÁTER PERMANENTE

Ciclos	2014/2015				2015/2016			
	Alunos NEE		Transitaram		Alunos NEE		Transitaram	
	PEI	CEI	PEI	CEI	PEI	CEI	PEI	CEI
1º ciclo	69	4	62	4	63	5	56	4
Percentagem de sucesso			90%	100%			88,9%	80%
2º ciclo	18	5	17	5	20	7	19	7
Percentagem de sucesso			94%	100%			95%	100%
3º ciclo (regular)	25	6	19	6	32	9	26	9
Percentagem de sucesso			76%	100%			81,3%	100%
3º ciclo (vocacional)	11	0	a)	0	19	0	a)	
Ensino secundário (regular)	8		5		7		6	
Percentagem de sucesso			63%				86%	
Ensino secundário (profissional)	26	11	a)		22	11	a)	
%Taxa sucesso 1º, 2º , 3º ciclos e secundário regular	120	15	103	15	122	21	107	20
			86%	100%			88%	95%

a) Neste nível de ensino, os alunos não ficam retidos, embora possam ficar com módulos em atraso.

3.1.10. Posicionamento a nível nacional e concelhio

4.º ano de escolaridade

A partir do *ranking* divulgado pelo jornal Expresso, em dezembro de 2015, e comparando com o ranking de 2014, é possível fazer as seguintes observações:

- A escola de Cercal subiu 1859 lugares no *ranking*;
- A escola de Gondemaria subiu 1869 lugares no *ranking*;
- A escola de Moita Redonda subiu 1256 lugares;
- A escola de Bairro subiu 116 lugares no *ranking*;
- A escola de Cova da Iria subiu 990 lugares no *ranking*;
- A escola de Pinheiro subiu 708 lugares no *ranking*;
- A escola Beato Nuno subiu 330 lugares no *ranking*.

Em termos de posição geral, a EB1 de Moita Redonda obteve a melhor posição de todas as escolas do 1.º CEB do distrito de Santarém (cerca de 60 com mais de 50 provas), seguida da escola de Cova de Iria que ocupa o 5.º lugar a nível distrital.

A taxa de retenção em todas as escolas do 1.º CEB do AEO situa-se nos **1,59%,** apresentando-se inferir à maioria das restantes escolas do distrito de Santarém cuja taxa é superior a 2%. No concelho, as escolas do AEO apresentam a menor taxa de retenção.

6.º Ano de escolaridade

A Escola Básica e Secundária de Ourém ocupa no *ranking* do Jornal Expresso de dezembro de 2015, o lugar 263.º a nível nacional tendo subido, nesta listagem, 111 lugares desde o ano anterior (em 2014 ocupou o 374.º lugar). Ao nível distrital, ocupa a 9.ª posição de um total de 48 escolas públicas e privadas e no concelho é a escola que ocupa o 1.º lugar de um total de 7 escolas.

A escola de Freixianda ocupa o 21.º lugar distrital e o 5.º a nível concelhio.

Salienta-se em ambas as escolas a reduzida taxa de retenção **(4.29%)** quando comparada com a das restantes escolas do concelho (superior a 8%).

9.º Ano de escolaridade

Os resultados publicados no Jornal Expresso, em dezembro de 2015, colocam a EBSO no 227.º lugar do *ranking* nacional dos exames 2015 (média de todas as disciplinas). De acordo com este jornal, a escola, em 2014, ocupava o lugar 275.º tendo subido 48 lugares no *ranking* de 2015.

Ao nível distrital, a EBSO ocupa o 6.º lugar e a EB2/3 de Freixianda o 13.º lugar de um total de 51 escolas públicas e privadas. Se nos reportarmos ao concelho, as duas escolas do AEO ocupam, respetivamente, o 1º e o 2º lugar e apresentam a menor taxa de retenção do concelho **(7.79%).**

Ensino secundário

O *ranking* do Jornal Expresso, de dezembro de 2015, atribui à EBSO o lugar 277.º no *ranking* nacional relativo à média dos exames do ensino secundário.

De acordo com este *ranking*, a EBSO teria ocupado, em 2014, o lugar 252º a nível nacional descendo 25 lugares na tabela, em 2015.

Para além do lugar no *Ranking* 2015, um outro dado que nos mereceu alguma atenção diz respeito à taxa de retenção da escola que, comparativamente com as escolas do distrito de Santarém, é a escola secundária que apresenta **menor taxa de retenção (17.9%).**

Apesar de as taxas de retenção das escolas privadas não estarem disponíveis no *ranking* referido, pudemos verificar no *ranking* do jornal Público que as escolas secundárias privadas indicadas em 1.º e 2.º lugar, apresentam, respetivamente, uma taxa de 40,66% e uma de 34,69%.

3.2. Prestação do serviço educativo

Inquéritos aplicados aos alunos do 2.º ciclo (delegados e subdelegados de turma) - Análise dos resultados	
Escola Básica e Secundária de Ourém (10 respostas)	**Escola EB 2/3 da Freixianda (6 respostas)**
50% dos alunos inquiridos concordam que os professores desta escola ensinam bem e os restantes 50% referem que concordam totalmente com esta afirmação.	Todos os alunos inquiridos referem que concordam totalmente com esta afirmação.
80% dos inquiridos de Ourém e 67% dos inquiridos da Freixianda consideram que o ensino é exigente. Nota-se uma ligeira divergência na perceção das duas escolas.	
100% dos inquiridos de Ourém e 83% dos inquiridos da Freixianda consideram que aprendem com as experiências que fazem na aula. Conclui-se que este é um ponto forte do Agrupamento em geral.	
50% dos inquiridos, tanto em Ourém como na Freixianda, referem que usam computador na sala de aula com alguma frequência. Conclui-se que, neste ponto de vista, há homogeneidade nas duas escolas.	
90% dos inquiridos de Ourém e 100% dos inquiridos da Freixianda consideram que as visitas de estudo ajudam a aprender mais e melhor. Conclui-se que este é um ponto forte do Agrupamento em geral.	
90% dos inquiridos de Ourém e 83% dos inquiridos da Freixianda consideram que conhecem os critérios de avaliação. Conclui-se que este também é um ponto forte do Agrupamento em geral.	
100% dos inquiridos, de ambas as escolas, consideram justa a avaliação das suas aprendizagens. Salienta-se no entanto que 60% dos inquiridos de Ourém e 33% dos inquiridos da Freixianda concordam totalmente com esta afirmação.	
100% dos inquiridos de Ourém e 83% dos inquiridos da Freixianda consideram que sabem da existência de apoios educativos às disciplinas de Português, Matemática e Inglês.	
80% dos inquiridos de Ourém e 50% dos inquiridos da Freixianda consideram que nas aulas há um ambiente de tranquilidade e respeito. Refira-se, no entanto, que ninguém concorda totalmente com a afirmação em causa, ainda que em Ourém 10% dos inquiridos discordem.	
90% dos inquiridos de Ourém e 83% dos inquiridos da Freixianda consideram que a escola resolve bem os problemas de indisciplina. Conclui-se que este é um ponto forte do Agrupamento em geral.	
90% dos inquiridos de Ourém e 67% dos inquiridos da Freixianda consideram que os professores tratam os alunos com respeito. Nota-se uma ligeira divergência na perceção das duas escolas.	

Inquéritos aplicados aos alunos do 3.º ciclo (delegados e subdelegados de turma) - Análise dos resultados	
Escola Básica e Secundária de Ourém (23 respostas)	**Escola EB 2/3 da Freixianda (10 respostas)**
60% dos alunos inquiridos concordam que os professores desta escola ensinam bem e os restantes 40% referem que não concordam nem discordam com esta afirmação.	Todos os alunos inquiridos referem que concordam totalmente com esta afirmação.
52% dos inquiridos de Ourém consideram que o ensino é exigente, embora 13% discorde.	60% dos inquiridos da Freixianda não têm opinião relativamente ao facto de o ensino ser exigente. 20% consideram que o ensino é exigente e outros 20% discordam.
56% dos inquiridos de Ourém e 80% dos inquiridos da Freixianda consideram que aprendem com as experiências que fazem na aula.	
39% dos inquiridos da escola de Ourém referem que usam computador na sala de aula com alguma frequência, enquanto 43% consideram que não.	50% dos inquiridos não manifestam opinião; dos restantes, 30% consideram que não e 20% consideram que sim.
65% dos inquiridos de Ourém consideram que as visitas de estudo ajudam a aprender mais e melhor.	100% dos inquiridos da Freixianda consideram que as visitas de estudo ajudam a aprender mais e melhor.
65% dos inquiridos de Ourém consideram que conhecem os critérios de avaliação e apenas 9% dos inquiridos afirma claramente que não os conhece. Conclui-se que este é um ponto forte do Agrupamento em geral.	100% dos inquiridos da Freixianda consideram que conhecem os critérios de avaliação. Conclui-se que este também é um ponto forte do Agrupamento em geral.
52% dos inquiridos da escola de Ourém consideram justa a avaliação das suas aprendizagens; no entanto, 13% discordam da afirmação.	70% dos inquiridos da Freixianda concordam com a afirmação; os restantes 30% não proferem opinião.
70% dos inquiridos de Ourém e 100% dos inquiridos da Freixianda consideram que sabem da existência de apoios educativos às disciplinas de Português, Matemática e Inglês. Conclui-se que este é um ponto forte do Agrupamento.	
17% dos inquiridos de Ourém consideram que nas aulas há um ambiente de tranquilidade e respeito; 57% não concordam. Estes resultados merecem alguma reflexão.	80% consideram que nas aulas há um ambiente de tranquilidade e respeito.

48% dos inquiridos de Ourém consideram que a escola resolve bem os problemas de indisciplina; 22% consideram que não. Estes resultados merecem alguma reflexão.	90% dos inquiridos da Freixianda consideram que a escola resolve bem os problemas de indisciplina.
43% dos inquiridos de Ourém consideram que os professores tratam os alunos com respeito, apesar de a maioria dos inquiridos não emitir opinião. Estes resultados merecem alguma reflexão.	100% dos inquiridos da Freixianda consideram que os professores tratam os alunos com respeito.

Inquéritos aplicados aos alunos do ensino secundário regular e do profissional (delegados e subdelegados de turma) Análise dos resultados	
Ensino Secundário Regular (32 respostas)	**Ensino Secundário Profissional (14 respostas)**
80% dos alunos inquiridos do ensino regular e 79% dos inquiridos no ensino profissional concordam que os professores desta escola ensinam bem, o que pode considerar-se um ponto forte, na perspetiva destes alunos.	
62% dos inquiridos dos alunos inquiridos do ensino regular consideram que o ensino é exigente, embora 16% discorde.	57% dos inquiridos dos alunos inquiridos do ensino profissional consideram que o ensino é exigente, embora 7% discorde. Os restantes inquiridos não manifestaram opinião.
88% dos inquiridos dos alunos inquiridos do ensino regular e 93% dos inquiridos do ensino profissional consideram que aprendem com as experiências que fazem na aula, o que pode considerar-se um ponto forte, na perspetiva destes alunos.	
78% dos inquiridos referem que usam computador na sala de aula com alguma frequência, enquanto 19% consideram que não.	72% dos inquiridos referem que usam computador na sala de aula com alguma frequência; 7% consideram que não.
75% dos inquiridos do ensino regular consideram que as visitas de estudo ajudam a aprender mais e melhor; 9% consideram que não. 86% dos inquiridos do ensino profissional consideram que as visitas de estudo ajudam a aprender mais e melhor; os restantes alunos não respondem. Pode considerar-se que este é um ponto forte nas aprendizagens.	
91% e 71%, respetivamente, dos inquiridos do ensino regular e do profissional consideram que conhecem os critérios de avaliação. Os resultados indiciam que a divulgação dos resultados é um ponto forte do Agrupamento.	

47% dos inquiridos consideram justa a avaliação das suas aprendizagens; no entanto, 25% discordam da afirmação.	52% dos inquiridos concordam com a afirmação; 9% discordam da afirmação.
69% dos inquiridos consideram que sabem da existência de apoios educativos às disciplinas de Português, Matemática e Inglês; 16% não sabem da existência destes apoios.	Aspeto não considerado
53% dos inquiridos consideram que nas aulas há um ambiente de tranquilidade e respeito; 16% não concordam. Estes resultados mostram que um número elevado de indivíduos não emitiu uma opinião clara.	43% consideram que nas aulas há um ambiente de tranquilidade e respeito; 7% dos alunos não concordam e os restantes 50% não emitem opinião.
41% dos inquiridos consideram que a escola resolve bem os problemas de indisciplina; 28% consideram que não. Estes resultados merecem alguma reflexão.	50% dos inquiridos consideram que a escola resolve bem os problemas de indisciplina; 36% consideram que não.
81% dos inquiridos do ensino regular e 71% dos inquiridos do ensino profissional consideram que os professores tratam os alunos com respeito. Os resultados indiciam que este é um ponto forte do Agrupamento.	

Inquéritos aplicados aos representantes dos encarregados de educação do pré-escolar - Análise dos resultados
Territórios de Fátima, Ourém e Freixianda (29 respostas)
97% dos inquiridos estão satisfeitos com o desenvolvimento dos filhos desde que frequentam o jardim de infância. Face à satisfação evidenciada, considera-se que este é um ponto forte do agrupamento.
93% dos inquiridos concordam que são informados de que os filhos estão a aprender. Considera-se que este é um ponto forte do agrupamento.
93% dos inquiridos consideram que são incentivados a apoiar as aprendizagens dos filhos. Tal incentivo pode considerar-se um ponto forte do agrupamento.
A totalidade dos inquiridos considera que os filhos participam em atividades fora do jardim de infância. Com base nas respostas, considera-se que esta participação é um ponto forte do agrupamento.

Inquéritos aplicados aos representantes dos encarregados de educação do 1.º ciclo - Análise dos resultados		
Território de Fátima **(32 respostas)**	**Território da Ourém** **(8 respostas)**	**Território da Freixianda** **(6 respostas)**
100% dos inquiridos em Fátima e Ourém consideram que o ensino na escola dos respetivos educandos é bom. Na Freixianda, 83% concordam com a afirmação e 17% não emitem opinião. Com base nas respostas, considera-se que este é um ponto forte do Agrupamento, atendendo à confiança que os encarregados de educação depositam na qualidade do ensino.		
100% dos inquiridos em Fátima, 88% em Ourém (12% não emitem opinião) consideram que os resultados da escola são bons. Na Freixianda, 67% concordam com a afirmação e 23% não emitem opinião. Com base nas respostas, considera-se que este é um ponto forte do agrupamento, atendendo à confiança que os encarregados de educação depositam na qualidade do ensino.		
100% dos inquiridos em Fátima, 75% em Ourém (25% não emitem opinião) consideram que os filhos são incentivados a trabalhar para ter bons resultados. Na Freixianda, 83% concordam com a afirmação e 17% não emitem opinião. Com base nas respostas, considera-se que este é um ponto forte do Agrupamento, atendendo à opinião dos encarregados de educação sobre a questão abordada.		
91% dos inquiridos em Fátima e 100% dos inquiridos nos territórios de Ourém e da Freixianda consideram que as avaliações são justas. Com base nas respostas, considera-se que este é um ponto forte do Agrupamento, atendendo à opinião dos encarregados de educação sobre a questão abordada.		
91% dos inquiridos de Fátima consideram que a escola resolve bem os problemas de indisciplina, os restantes não emitem opinião.	75% dos inquiridos de Ourém consideram que a escola resolve bem os problemas de indisciplina; 13% discordam.	50% dos inquiridos da Freixianda consideram que a escola resolve bem os problemas de indisciplina; 50% não emitem opinião.
100% dos inquiridos em Fátima consideram que a escola fornece informação suficiente sobre as atividades e as aprendizagens dos respetivos filhos.	63% dos inquiridos em Ourém consideram que a escola fornece informação suficiente sobre as atividades e as aprendizagens dos filhos, os restantes não se pronunciam.	83% dos inquiridos da Freixianda consideram que a escola fornece informação suficiente sobre as atividades e as aprendizagens dos respetivos filhos, mas 17% discordam.
100% dos inquiridos em Fátima consideram que o professor titular de turma é disponível e faz uma boa ligação à família.	75% dos inquiridos em Ourém consideram que o professor titular de turma é disponível e faz uma boa ligação à família; os restantes não emitem opinião.	100% dos inquiridos na Freixianda consideram que o professor titular de turma é disponível e faz uma boa ligação à família.

Inquéritos aplicados aos representantes dos encarregados de educação do 2.º ciclo - Análise dos resultados	
Escola Básica e Secundária de Ourém (8 respostas)	**Escola EB 2/3 da Freixianda (3 respostas)**
88% dos inquiridos em Ourém e 100% na Freixianda consideram que o ensino na escola dos respetivos educandos é bom. Com base nas respostas, considera-se que este é um ponto forte do agrupamento, atendendo à confiança que os encarregados de educação depositam na qualidade do ensino.	
75% dos inquiridos em Ourém consideram que os resultados da escola são bons. Os inquiridos da Freixianda não emitem opinião sobre esta questão.	
100% dos inquiridos em Ourém e 67% na Freixianda consideram que os filhos são incentivados a trabalhar para ter bons resultados. Os restantes não concordam nem discordam da afirmação. Com base nas respostas, considera-se que este é um ponto forte do agrupamento, atendendo à opinião dos encarregados de educação sobre a questão abordada.	
88% dos inquiridos em Ourém e 67% na Freixianda consideram que as avaliações são justas. No que diz respeito à Freixianda 33% discordam da afirmação. Embora as percentagens de concordância sejam elevadas há que ter em linha de conta a discordância evidenciada pelos inquiridos da Freixianda.	
75% dos inquiridos de Ourém consideram que a escola resolve bem os problemas de indisciplina, os restantes não emitem opinião.	33% dos inquiridos da Freixianda consideram que a escola resolve bem os problemas de indisciplina, 33% discordam e os restantes não emitem opinião.
100% dos inquiridos de Ourém consideram que a escola fornece informação suficiente sobre as atividades e aprendizagens dos seus educandos.	67% dos inquiridos da Freixianda consideram que a escola fornece informação suficiente sobre as atividades e aprendizagens dos seus educandos, não emitindo opinião os restantes.
A totalidade dos inquiridos, tanto em Ourém como na Freixianda, considera que o diretor de turma é disponível e faz uma boa ligação à família. Com base nas respostas, considera-se que este é um ponto forte do agrupamento, atendendo à opinião dos encarregados de educação sobre a questão abordada.	

Inquéritos aplicados aos representantes dos encarregados de educação do 3.º ciclo - Análise dos resultados	
Escola Básica e Secundária de Ourém (7 respostas)	**Escola EB 2/3 da Freixianda (3 respostas)**
100% dos inquiridos em Ourém e 67% na Freixianda consideram que o ensino na escola dos respetivos educandos é bom. Nesta escola, 33% não emitem opinião. Com base nas respostas, considera-se que este é um ponto forte do agrupamento, atendendo à confiança que os encarregados de educação depositam na qualidade do ensino.	
86% dos inquiridos em Ourém e 67% na Freixianda consideram que os resultados da escola são bons.	
86% dos inquiridos em Ourém e 67% na Freixianda consideram que os filhos são incentivados a trabalhar para ter bons resultados. Os restantes não concordam nem discordam da afirmação. Com base nas respostas, considera-se que este é um ponto forte do agrupamento, atendendo à opinião dos encarregados de educação sobre a questão abordada.	
57% dos inquiridos em Ourém e 67% na Freixianda consideram que as avaliações são justas. Em ambas as escolas, os restantes inquiridos não concordam nem discordam.	
57% dos inquiridos de Ourém consideram que a escola resolve bem os problemas de indisciplina, os restantes não emitem opinião.	100% dos inquiridos da Freixianda consideram que a escola resolve bem os problemas de indisciplina.
71% dos inquiridos de Ourém consideram que a escola fornece informação suficiente sobre as atividades e aprendizagens dos seus educandos, os restantes inquiridos discordam.	33% dos inquiridos na Freixianda consideram que a escola fornece informação suficiente sobre as atividades e aprendizagens dos seus educandos, não emitindo opinião os restantes inquiridos.
57% dos inquiridos em Ourém consideram que o diretor de turma é disponível e faz uma boa ligação à família; 14% discordam. 67% dos inquiridos na Freixianda consideram que o diretor de turma é disponível e faz uma boa ligação à família; 33% discordam.	

Inquéritos aplicados aos representantes dos encarregados alunos do ensino secundário regular e do profissional Análise dos resultados	
Ensino Secundário Regular (12 respostas)	**Ensino Secundário Profissional (6 respostas)**
100% dos inquiridos consideram que o ensino na escola dos respetivos educandos é bom. Com base nas respostas, considera-se que este é um ponto forte do agrupamento, atendendo à confiança que os encarregados de educação depositam na qualidade do ensino.	
83% dos inquiridos do ensino regular e a totalidade dos inquiridos do ensino profissional consideram que os resultados da escola são bons. Com base nas respostas, considera-se que este é um ponto forte do agrupamento.	
67% dos inquiridos do ensino regular e a totalidade dos inquiridos no ensino profissional consideram que os filhos são incentivados a trabalhar para ter bons resultados. No primeiro caso, os restantes inquiridos não concordam nem discordam da afirmação. Com base nas respostas, considera-se que este é um ponto forte do agrupamento, atendendo à opinião dos encarregados de educação sobre a questão abordada.	
42% dos inquiridos do ensino regular consideram que as avaliações são justas. 17% discordam. Os restantes inquiridos não emitem opinião.	67% dos inquiridos do ensino regular consideram que as avaliações são justas. 17% discordam. Os restantes inquiridos não emitem opinião.
42% consideram que a escola resolve bem os problemas de indisciplina, 17% não concordam, os restantes não emitem opinião.	100% dos inquiridos do ensino profissional consideram que a escola resolve bem os problemas de indisciplina. Para estes alunos, pode considerar-se que este é um ponto forte.
75% dos inquiridos consideram que a escola fornece informação suficiente sobre as atividades e aprendizagens dos seus educandos, 8% dos inquiridos discordam e os restantes não emitem opinião.	100% dos inquiridos consideram que a escola fornece informação suficiente sobre as atividades e aprendizagens dos seus educandos.
83% dos inquiridos do ensino regular consideram que o diretor de turma é disponível e faz uma boa ligação à família, os restantes não se pronunciam. 100% dos inquiridos do ensino profissional consideram que o diretor de turma é disponível e faz uma boa ligação à família. Este aspeto considera-se um ponto forte da escola.	

Análise dos resultados dos inquéritos propostos aos trabalhadores docentes e não docentes	
Trabalhadores docentes	**Trabalhadores não docentes**
69% dos docentes têm mais de 20 anos de serviço e cerca de 95% têm mais de 10 anos de serviço. Tal facto denota um corpo docente com larga experiência profissional.	51% dos não docentes têm mais de 20 anos de serviço e cerca de 81% têm mais de 10 anos de serviço, o que se traduz numa larga experiência profissional.
33% dos docentes têm mais de 10 anos de permanência no agrupamento e 65% têm mais de 5 anos de permanência, o que poderá facilitar o conhecimento do funcionamento da instituição a nível de serviços, estruturas e organização.	49% dos não docentes têm mais de 10 anos de permanência no agrupamento e 93% têm mais de 5 anos de permanência, o que poderá facilitar o conhecimento do funcionamento da instituição a nível de serviços, estruturas e organização.
92% dos docentes e 67% dos não docentes consideram que o ensino no Agrupamento é exigente. Ressalta assim que os professores consideram que o nível de exigência é muito elevado.	
99% dos docentes e 94% dos não docentes consideram que o Agrupamento é aberto ao exterior. A perceção é análoga para todos os trabalhadores.	
74% dos docentes e 53% dos não docentes consideram que os alunos respeitam os professores. Nota-se alguma diferenciação quanto à opinião dos dois grupos de trabalhadores.	
65% dos docentes e 60% dos não docentes consideram que os alunos respeitam o pessoal não docente. Neste caso a perceção é pouco divergente.	
58% dos docentes e 53% dos não docentes consideram que o comportamento dos alunos é bom. A perceção dos dois grupos de trabalhadores também não é muito divergente.	
67% dos docentes e 57% dos não docentes consideram que as situações de indisciplina são bem resolvidas. Neste caso a perceção dos dois grupos de trabalhadores diverge um pouco mais.	
82% dos docentes e 59% dos não docentes consideram que a biblioteca está bem apetrechada e funciona bem. Regista-se grande diferença na opinião dos dois grupos de trabalhadores.	
71% dos docentes e 53% dos não docentes consideram que o uso de computadores na sala de aula é prática comum. Novamente uma perceção bem diferente.	
75% dos docentes e 57% dos não docentes consideram que o Serviço de Psicologia e Orientação funciona bem.	
77% dos docentes e 68% dos não docentes consideram adequados os apoios prestados pelos professores de educação especial aos alunos NEE.	

3.3. Liderança e gestão

Inquéritos aplicados aos alunos do 2.º ciclo (delegados e subdelegados de turma) - Análise dos resultados	
Escola Básica e Secundária de Ourém (10 respostas)	**Escola EB 2/3 da Freixianda (6 respostas)**
90% dos inquiridos de Ourém e 83% dos inquiridos da Freixianda consideram que as suas sugestões são tidas em linha de conta pelos professores e pela direção. Nota-se uma ligeira divergência na perceção das duas escolas.	

Inquéritos aplicados aos alunos do 3.º ciclo (delegados e subdelegados de turma) - Análise dos resultados	
Escola Básica e Secundária de Ourém (23 respostas)	**Escola EB 2/3 da Freixianda (10 respostas)**
39% dos inquiridos de Ourém consideram que as suas sugestões são tidas em linha de conta pelos professores e pela direção; 17% discordam e os restantes inquiridos não emitem opinião. Nota-se uma ligeira divergência na perceção das duas escolas.	60% dos inquiridos da Freixianda consideram que as suas sugestões são tidas em linha de conta pelos professores e pela direção; 10% discordam e os restantes inquiridos não emitem opinião.

Inquéritos aplicados aos alunos do ensino secundário regular e do profissional (delegados e subdelegados de turma) Análise dos resultados	
Ensino Secundário Regular (32 respostas)	**Ensino Secundário Profissional (14 respostas)**
53% dos inquiridos consideram que as suas sugestões são tidas em linha de conta pelos professores e pela direção; 28% discordam e os restantes inquiridos não emitem opinião.	36% dos inquiridos consideram que as suas sugestões são tidas em linha de conta pelos professores e pela direção; 28% discordam e os restantes inquiridos não emitem opinião.

Inquéritos aplicados aos representantes dos encarregados de educação do pré-escolar - Análise dos resultados
Territórios de Fátima, Ourém e Freixianda (29 respostas)
97% dos inquiridos consideram que são incentivados a participar na vida do jardim de infância e em atividades do Agrupamento. Este incentivo considera-se que um ponto forte do agrupamento.
A totalidade dos inquiridos considera os responsáveis do jardim de infância são acessíveis e dialogantes. Esta relação de abertura e diálogo pode considerar-se um ponto forte do agrupamento.
72% dos inquiridos consideram que a direção do Agrupamento está a fazer um bom trabalho; 10% dos inquiridos discordam e 18% não emitem opinião. A percentagem de concordância leva a que este se considere um ponto forte do agrupamento, embora deva atentar-se na existência de alguma discordância, ainda que não seja muito significativa.

Inquéritos aplicados aos representantes dos encarregados de educação do 1.º ciclo - Análise dos resultados		
Território de Fátima **(32 respostas)**	**Território de Ourém** **(8 respostas)**	**Território da Freixianda** **(6 respostas)**
88% dos inquiridos de Fátima e 63% dos inquiridos de Ourém consideram que a direção do Agrupamento é acessível. A percentagem remanescente de inquiridos não emite opinião. 100% dos inquiridos da Freixianda consideram que a direção do Agrupamento é acessível. Com base nas respostas, considera-se que este é um ponto forte do agrupamento, atendendo à opinião dos encarregados de educação sobre a questão abordada.		
97% dos inquiridos em Fátima, 63% em Ourém e 83% na Freixianda consideram que os pais são incentivados a participar na vida da escola e em atividades do Agrupamento (nos três territórios a percentagem remanescente diz respeito à não emissão de opinião). Com base nas respostas, considera-se que este é um ponto forte do agrupamento em geral, atendendo à que ninguém emite opinião discordante.		
97% dos inquiridos em Fátima e 63% em Ourém consideram que a direção está a fazer um bom trabalho; as percentagens restantes dizem respeito a respostas omissas em opinião. A totalidade dos inquiridos na Freixianda considera que a direção está a fazer um bom trabalho. Com base nas respostas, considera-se que este é um ponto forte do agrupamento, atendendo à opinião dos encarregados de educação sobre a questão abordada.		

Inquéritos aplicados aos representantes dos encarregados de educação do 2.º ciclo - Análise dos resultados	
Escola Básica e Secundária de Ourém (8 respostas)	**Escola EB 2/3 da Freixianda (3 respostas)**
100% dos inquiridos de Ourém e 67% dos inquiridos da Freixianda consideram que a direção do Agrupamento é acessível. A percentagem remanescente de inquiridos não emite opinião. Com base nas respostas, considera-se que este é um ponto forte do agrupamento, atendendo à opinião dos encarregados de educação sobre a questão abordada.	
75% dos inquiridos em Ourém e 33% na Freixianda consideram que os pais são incentivados a participar na vida da escola e em atividades do Agrupamento. Os restantes não emitem opinião.	
75% dos inquiridos em Ourém e 67% na Freixianda consideram que a direção está a fazer um bom trabalho; as percentagens restantes dizem respeito a respostas omissas em opinião. Com base nas respostas, considera-se que este é um ponto forte do agrupamento, atendendo à opinião dos encarregados de educação sobre a questão abordada.	

Inquéritos aplicados aos representantes dos encarregados de educação do 3.º ciclo - Análise dos resultados	
Escola Básica e Secundária de Ourém (7 respostas)	**Escola EB 2/3 da Freixianda (3 respostas)**
86% dos inquiridos de Ourém e 67% dos inquiridos da Freixianda consideram que a direção do Agrupamento é acessível. A percentagem remanescente de inquiridos não emite opinião. Com base nas respostas, considera-se que este é um ponto forte do agrupamento, atendendo à opinião dos encarregados de educação sobre a questão abordada.	
86% dos inquiridos em Ourém e 67% na Freixianda consideram que os pais são incentivados a participar na vida da escola e em atividades do Agrupamento. Na primeira escola, os restantes não emitem opinião. Na segunda escola 33% discordam.	
86% dos inquiridos em Ourém e 67% na Freixianda consideram que a direção está a fazer um bom trabalho; as percentagens restantes dizem respeito a respostas omissas em opinião. Com base nas respostas, considera-se que este é um ponto forte do agrupamento, atendendo à opinião dos encarregados de educação sobre a questão abordada.	

Inquéritos aplicados aos representantes dos encarregados alunos do ensino secundário regular e do profissional - Análise dos resultados	
Ensino Secundário Regular (12 respostas)	**Ensino Secundário Profissional (6 respostas)**
75% dos inquiridos dos representantes do ensino regular e 100% dos inquiridos do ensino profissional consideram que a direção do Agrupamento é acessível. No primeiro caso, a percentagem remanescente de inquiridos não emite opinião. Com base nas respostas, considera-se que este é um ponto forte do agrupamento, atendendo à opinião dos encarregados de educação sobre a questão abordada.	
67% dos inquiridos no ensino regular e 100% no ensino profissional consideram que os pais são incentivados a participar na vida da escola e em atividades do Agrupamento. No primeiro nível de ensino, os restantes inquiridos não emitem opinião. Com base nas respostas, considera-se que este é um ponto forte do agrupamento.	
42% dos inquiridos dos representantes do ensino regular consideram que a direção está a fazer um bom trabalho, 8% discordam e 50% não emitem opinião. 100% dos representantes do ensino profissional consideram que a direção está a fazer um bom trabalho. Ainda que se registe uma percentagem elevada de representantes dos encarregados de educação do ensino regular que não emite opinião, considera-se que este é um ponto forte da escola, atendendo à opinião dos encarregados de educação dos alunos do ensino profissional.	

Análise dos resultados dos inquéritos aplicados aos trabalhadores docentes e não docentes
86% dos docentes e 77% dos não docentes sentem que o seu contributo para o funcionamento do Agrupamento é valorizado.
97% dos docentes e 94% dos não docentes consideram que a direção é disponível.
97% dos docentes e 89% dos não docentes consideram que a direção partilha competências.
89% dos docentes e 83% dos não docentes consideram que a direção sabe gerir conflitos.
97% dos docentes e 87% dos não docentes consideram que a escola tem uma boa liderança.
96% dos docentes consideram que a direção envolve os professores na autoavaliação da escola.
Relativamente à liderança e gestão, regista-se homogeneidade na opinião dos dois grupos revelando-se um ponto bastante valorizado.

3.4. Estruturas, organização, funcionamento e ambiente escolar

Inquéritos aplicados aos alunos do 2.º ciclo (delegados e subdelegados de turma) - Análise dos resultados	
Escola Básica e Secundária de Ourém (10 respostas)	**Escola EB 2/3 da Freixianda (6 respostas)**
70% dos alunos inquiridos consideram que utilizam a biblioteca para fazer trabalhos escolares, 20% concordam totalmente com esta afirmação e 10% não sabem.	50% dos alunos inquiridos consideram que utilizam a biblioteca para fazer trabalhos escolares, 50% concordam totalmente com esta afirmação.
Nos dois estabelecimentos de ensino, os inquiridos revelam possuir um bom conhecimento dos projetos e clubes existentes na sua escola: na EBSO, 50%, concorda totalmente e 50% concorda; na EB 2/3 da Freixianda, 83% concorda totalmente e 17% concorda.	
Na EBSO, a maior parte dos inquiridos (90%) participa em projetos e clubes da escola; na EB 2/3 da Freixianda, o mesmo acontece com 83% dos inquiridos.	
100% dos inquiridos de Ourém e da Freixianda consideram que conhecem as regras de comportamento da escola. Conclui-se que a divulgação correta das referidas regras é um ponto forte do Agrupamento em geral.	
Na EBSO, a maior parte dos alunos inquiridos conhece o Gabinete de Intervenção Disciplinar (80%); na EB 2/3 da Freixianda, o mesmo acontece com 84% dos inquiridos.	
100% dos inquiridos de Ourém e 83% dos inquiridos da Freixianda referem que as salas de aula são confortáveis, ainda que 17% dos últimos discordem da afirmação.	
A quase totalidade dos inquiridos (90%, em Ourém, e 83%, na Freixianda) está satisfeita com os espaços desportivos e de recreio.	
80% dos inquiridos de Ourém gostam do almoço que lhes é servido na escola. Conclui-se que, para estes alunos, este é um ponto forte da mesma escola.	33% dos inquiridos gostam do almoço que lhes é servido na escola, destacando-se, de igual forma, 50% dos alunos inquiridos por não terem uma opinião formada.
80% dos inquiridos de Ourém e 83% dos inquiridos da Freixianda estão satisfeitos com a higiene e limpeza da escola.	
90% dos inquiridos de Ourém e 83% dos inquiridos da Freixianda consideram que os serviços administrativos funcionam bem.	
Em Ourém, o SPO é conhecido pela maioria dos inquiridos, ainda que 20% considere que não sabe.	Na Freixianda, apenas 33% dos inquiridos sabe da existência do SPO, registando-se uma percentagem significativa de inquiridos (33%) que não concordam nem discordam e que não sabem responder à questão (33%).
Em Ourém, a maioria dos inquiridos sabe da existência dos apoios/ acompanhamentos prestados pelos professores de educação especial aos alunos	

com necessidades educativas especiais (90%). Na Freixianda, a percentagem de respostas (100%) revela o conhecimento da existência do mesmo apoio.	
60% dos inquiridos na escola de Ourém têm conhecimento da divulgação das atividades através da *webpage* do Agrupamento, do *Facebook* e do *Twitter*.	Na Freixianda, 50% dos inquiridos têm o mesmo conhecimento, porém, regista-se que outros 50% não sabem ou discordam.
É de destacar que a totalidade dos alunos inquiridos em ambos os estabelecimentos de ensino reconhece que se sentem seguros na escola, assegura ter vários amigos na escola e afirma que gosta da sua escola. Apesar disso, na escola da Freixianda, uma margem de 17% dos inquiridos mostra incerteza na resposta relativa a recomendar a sua escola aos amigos.	

Inquéritos aplicados aos alunos do 3.º ciclo (delegados e subdelegados de turma) - Análise dos resultados	
Escola Básica e Secundária de Ourém (23 respostas)	**Escola EB 2/3 da Freixianda (10 respostas)**
48% dos alunos inquiridos consideram que utilizam a biblioteca para fazer trabalhos escolares, 35% não concordam.	80% dos alunos inquiridos consideram que utilizam a biblioteca para fazer trabalhos escolares e os restantes inquiridos não se pronunciam.
Na EBSO, os inquiridos revelam possuir um bom conhecimento dos projetos e clubes existentes na sua escola, 61%, concorda totalmente e 13% não concorda.	Na EB 2/3 da Freixianda, 80% concorda totalmente e os restantes não emitem opinião.
Na EBSO, 52% dos inquiridos participa em projetos e clubes da escola, 16% não participa; Na EB 2/3 da Freixianda, 60% dos inquiridos participa em projetos e clubes da escola, 40% não emite opinião.	
78% dos inquiridos de Ourém consideram que conhecem as regras de comportamento da escola; 90% fazem a mesma consideração na escola da Freixianda. Conclui-se que a divulgação correta das referidas regras é um ponto forte do Agrupamento.	
Na EBSO, a maior parte dos alunos inquiridos (87%) conhece o Gabinete de Intervenção Disciplinar; na EB 2/3 da Freixianda, o mesmo acontece com 80% dos inquiridos. Conclui-se que a divulgação do funcionamento do Gabinete é um ponto forte do Agrupamento.	
39% dos inquiridos de Ourém referem que as salas de aula são confortáveis, ainda que 26% discordem da afirmação. 50% dos inquiridos da Freixianda referem que as salas de aula são confortáveis, ainda que 30% discordem da afirmação.	

78% dos inquiridos em Ourém está satisfeita com os espaços desportivos e de recreio; 13% discordam. Na Freixianda, 40% dos inquiridos está satisfeita com os espaços desportivos e de recreio; 60% dos inquiridos não emitem opinião.	
35% dos inquiridos de Ourém gostam do almoço que lhes é servido na escola. 30% não gostam do almoço.	60% dos inquiridos gostam do almoço que lhes é servido na escola; 20% dos alunos discordam.
17% dos inquiridos de Ourém estão satisfeitos com a higiene e limpeza da escola; 57% dos inquiridos manifestam insatisfação. Este aspeto deve merecer alguma reflexão.	50% dos inquiridos da Freixianda estão satisfeitos com a higiene e limpeza da escola; 30% dos alunos discordam.
70% dos inquiridos de Ourém e 90% dos inquiridos da Freixianda consideram que os serviços administrativos funcionam bem. Conclui-se que este aspeto é um ponto forte do Agrupamento.	
Em Ourém, o SPO é conhecido pela maioria dos inquiridos: 61% considere que sabe; 26% dos inquiridos desconhecem o SPO.	Na Freixianda, 90% dos inquiridos sabe da existência do SPO.
78% dos inquiridos em Ourém e 90% dos inquiridos da Freixianda consideram que a escola promove informação sobre o prosseguimento de estudos, os cursos e as saídas vocacionais, o que constitui um ponto forte do Agrupamento.	
Em Ourém, a maioria dos inquiridos sabe da existência dos apoios/ acompanhamentos prestados pelos professores de educação especial aos alunos com necessidades educativas especiais (91%). Na Freixianda, a percentagem de respostas (90%) revela o conhecimento da existência do mesmo apoio. Este aspeto constitui um ponto forte do Agrupamento.	
57% dos inquiridos na escola de Ourém têm conhecimento da divulgação das atividades através da *webpage* do Agrupamento, do *Facebook* e do *Twitter*; 26% dos alunos discordam. Na Freixianda, 70% dos inquiridos têm o mesmo conhecimento, porém, regista-se que 20% discordam.	
Na escola de Ourém, 65% dos alunos inquiridos reconhecem que se sentem seguros na escola, 96% asseguram ter vários amigos na escola e 78% afirmam que gostam da sua escola, pelo que a recomendariam aos amigos. Daqui se infere que os alunos possuem uma perceção global da escola que é muito positiva, o que se pode considerar que é um ponto forte.	Na escola da Freixianda, 100% dos alunos inquiridos reconhecem que se sentem seguros na escola e asseguram ter vários amigos na escola. 90% afirmam que gostam da sua escola, pelo que a recomendariam aos amigos. Daqui se infere que os alunos possuem uma perceção global da escola que é muito positiva, o que se pode considerar que é um ponto forte.

Inquéritos aplicados aos alunos do ensino secundário regular e do profissional (delegados e subdelegados de turma) Análise dos resultados	
Ensino Secundário Regular (32 respostas)	**Ensino Secundário Profissional (14 respostas)**
72% dos alunos do ensino regular e 71% dos inquiridos do ensino profissional consideram que a biblioteca é usada para fazer trabalhos e leituras. Conclui-se que este é um ponto forte da escola.	
59% dos inquiridos referem que conhecem os projetos e os clubes existentes na escola. 34% revelam que participam em tais projetos e clubes mas 25% não participam.	43% dos inquiridos revelam que participam nos projetos e clubes existentes na escola mas 14% não participam.
94% dos alunos do ensino regular e 86% dos inquiridos do ensino profissional consideram que conhecem as regras de comportamento da escola. Conclui-se que a divulgação das referidas regras é um ponto forte da escola.	
41% dos alunos do ensino regular referem que conhecem o Gabinete de Intervenção Disciplinar mas 28% referem que desconhecem tal entidade.	
34% dos inquiridos referem que as salas de aula são confortáveis mas 38% são de opinião contrária.	43% dos inquiridos referem que as salas de aula são confortáveis mas 29% são de opinião contrária.
56% dos inquiridos consideram-se satisfeitos com os espaços desportivos e de recreio mas 31% revelam-se insatisfeitos.	29% dos inquiridos consideram-se satisfeitos com os espaços desportivos e de recreio mas 28% revelam-se insatisfeitos. No entanto 43% dos inquiridos não emitem opinião.
50% dos inquiridos do ensino regular e também 50% dos inquiridos do ensino profissional consideram gostar do almoço que é servido na escola. No entanto 19% dos inquiridos do ensino regular e também 21% dos inquiridos do ensino profissional têm opinião contrária.	
44% dos inquiridos do ensino regular e 43% dos inquiridos do ensino profissional consideram estar satisfeitos com a higiene e limpeza da escola. No entanto 22% dos inquiridos do ensino regular e também 14% dos inquiridos do ensino profissional têm opinião contrária.	
69% dos inquiridos do ensino regular e 71% dos inquiridos do ensino profissional consideram que os serviços administrativos funcionam bem. Apenas 6% dos inquiridos do ensino regular e 14% dos inquiridos do ensino profissional têm opinião contrária. Pode considerar-se este um ponto forte da escola.	
72% dos inquiridos do ensino regular sabem da existência dos Serviços de Psicologia e Orientação, embora 12% desconheçam a sua existência.	
82% dos inquiridos do ensino regular consideram que a escola promove informação sobre o prosseguimento de estudos, os cursos e as saídas vocacionais. Apenas 9% discordam. Pode considerar-se este um ponto forte da escola.	
81% dos inquiridos do ensino regular sabem da existência dos apoios/acompanhamentos prestados pelos professores de educação especial aos alunos com necessidades educativas especiais.	

75% dos inquiridos do ensino regular têm conhecimento da divulgação das atividades na página do Agrupamento, do *Facebook* e do *Twitter.* Pode considerar-se este um ponto forte da escola.	
84% dos inquiridos do ensino regular e 74% dos inquiridos do ensino profissional sentem-se seguros na escola. Apenas 6% dos inquiridos do ensino regular e 7% dos inquiridos do ensino profissional têm opinião contrária. Pode considerar-se este um ponto forte da escola.	
94% dos inquiridos do ensino regular e 100% dos inquiridos do ensino profissional referem ter vários amigos na escola. Pode considerar-se um ponto forte o facto de a escola proporcionar uma boa socialização dos alunos.	
56% dos inquiridos do ensino regular gostam da sua escola e nenhum refere não gostar. 41% não emitem opinião. Refira-se ainda que 69% recomendariam a escola aos seus amigos.	A totalidade dos inquiridos do ensino profissional referem que gostam da sua escola.

Inquéritos aplicados aos representantes dos encarregados de educação do pré-escolar - Análise dos resultados
Territórios de Fátima, Ourém e Freixianda (29 respostas)
A totalidade dos inquiridos refere conhecer bem as regras de funcionamento do jardim de infância. Este aspeto considera-se um ponto forte do agrupamento.
97% dos inquiridos considera que o jardim de infância tem boas instalações. Este aspeto considera-se que um ponto forte do agrupamento.
83% dos inquiridos consideram que os almoços são bons, os restantes não emitem opinião. A percentagem de concordância leva a que este se considere um ponto forte do agrupamento.
A totalidade dos inquiridos considera que o jardim de infância é limpo. Este aspeto considera-se que um ponto forte do agrupamento.
A totalidade dos inquiridos considera que o jardim de infância tem bom ambiente e 93% consideram que é seguro. Este aspeto considera-se que um ponto forte do agrupamento.
A totalidade dos inquiridos considera que há boa comunicação entre os pais e o jardim de infância. Este aspeto considera-se que um ponto forte do agrupamento.
79% dos inquiridos referem saber onde consultar os documentos do Agrupamento como o Projeto Educativo e o Regulamento Interno. Este aspeto considera-se que é um ponto forte do agrupamento.

66% dos inquiridos refere ter conhecimento da divulgação das atividades na página do Agrupamento e nas redes sociais *Facebook* e *Twitter*; 17% referem não ter tal conhecimento.
79% dos inquiridos revelam estar satisfeitos com os horários de funcionamento do jardim de infância; 3% discordam e 17% não manifestam opinião. Este aspeto considera-se que um ponto forte do agrupamento.
A totalidade dos inquiridos referem que gostam que os filhos frequentem o respetivo jardim de infância e 79% recomendá-lo-iam a outros pais. Estes dois aspetos podem considerar-se um ponto forte do agrupamento.

Inquéritos aplicados aos representantes dos encarregados de educação do 1.º ciclo - Análise dos resultados		
Território de Fátima **(32 respostas)**	**Território da Ourém** **(8 respostas)**	**Território da Freixianda** **(6 respostas)**
A totalidade dos inquiridos em Fátima e Ourém consideram que conhecem bem as regras de funcionamento da escola. Na Freixianda, 83% concordam com a afirmação e 17% não emitem opinião. Com base nas respostas, considera-se que este é um ponto forte do agrupamento.		
100% dos inquiridos em Fátima e Freixianda referem que os filhos revelam satisfação pela forma como são tratados na escola. Em Ourém, 88% pensam do mesmo modo; os restantes 12% não emitem opinião. Com base nas respostas, considera-se que este é um ponto forte do agrupamento.		
100% dos inquiridos em Fátima consideram que os filhos têm bons amigos na escola. 88% dos inquiridos em Ourém e 83% dos inquiridos na Freixianda concordam com a afirmação. As percentagens remanescentes em cada território dizem respeito a falta de emissão de opinião. Com base nas respostas, considera-se que este é um ponto forte do agrupamento, atendendo à opinião dos encarregados de educação sobre a questão abordada.		
A totalidade dos inquiridos em Fátima e na Freixianda consideram que são informados regularmente sobre o comportamento dos educandos. 75% dos inquiridos em Ourém concordam com a afirmação, ainda que 13% discordem. Com base nas respostas, considera-se que este é um ponto forte do agrupamento, atendendo à opinião dos encarregados de educação sobre a questão abordada.		

84% dos inquiridos de Fátima consideram que sabem onde consultar os documentos do Agrupamento (Projeto Educativo e Regulamento Interno).	63% dos inquiridos de Ourém consideram que sabem onde consultar os documentos do Agrupamento (Projeto Educativo e Regulamento Interno); 13% discordam. Sugere-se um esforço no sentido de maior divulgação dos documentos.	67% dos inquiridos da Freixianda consideram que sabem onde consultar os documentos do Agrupamento (Projeto Educativo e Regulamento Interno). 17% discordam. Sugere-se um esforço no sentido de maior divulgação dos documentos.
72% dos inquiridos em Fátima consideram que as instalações da escola são boas; 16% discordam.	38% dos inquiridos em Ourém consideram que as instalações da escola são boas; 38% discordam.	83% dos inquiridos da Freixianda consideram que as instalações da escola são boas; 17% não se pronunciam.
75% dos inquiridos em Fátima consideram que os serviços do refeitório são bons; 9% discordam. Este é um ponto forte da escola, dado que a discordância é pouco significativa.	75% dos inquiridos em Ourém consideram que os serviços do refeitório são bons; 13% discordam. Este é um ponto forte da escola, dado que a discordância é pouco significativa.	67% dos inquiridos na Freixianda consideram que os serviços do refeitório são bons; os restantes não emitem opinião. Este é um ponto forte da escola, dado que não há discordância.
97% dos inquiridos em Fátima e 100% na Freixianda consideram que os serviços administrativos funcionam bem. Em Ourém, 50% dos inquiridos estão de acordo e os restantes não emitem opinião. Com base nas respostas, considera-se que este é um ponto forte do agrupamento, atendendo à opinião dos encarregados de educação sobre a questão abordada.		
94% dos inquiridos em Fátima, 100% em Ourém e 83% na Freixianda estão satisfeitos com o horário da escola. Não tendo sido registada insatisfação, considera-se que este é um ponto forte do agrupamento.		
88% dos inquiridos em Fátima, 75% em Ourém e 67% na Freixianda revelam satisfação com as atividades de enriquecimento curricular. Regista-se uma percentagem de insatisfação de 3% em Fátima, 13% em Ourém e 17% na Freixianda. As discordâncias devem merecer alguma atenção, mas considera-se que este é um ponto forte do agrupamento, dados os níveis de concordância apresentados.		
56% dos inquiridos em Fátima, 50% em Ourém e na Freixianda revelam conhecimento da divulgação das atividades na página do Agrupamento e nas redes sociais *Twitter* e *Facebook.* Pela mesma ordem, as opiniões discordantes são de 16%, 13% e 17%.		
100% dos inquiridos em Fátima, 75% em Ourém e 83% na Freixianda recomendariam a respetiva escola a outros pais. Não se registam opiniões discordantes. A imagem global que os pais e encarregados de educação têm da escola constitui um ponto forte do Agrupamento.		

Inquéritos aplicados aos representantes dos encarregados de educação do 2.º ciclo - Análise dos resultados	
Escola Básica e Secundária de Ourém (8 respostas)	**Escola EB 2/3 da Freixianda (3 respostas)**
A totalidade dos inquiridos em Ourém e na Freixianda consideram que conhecem bem as regras de funcionamento da escola. Com base nas respostas, considera-se que este é um ponto forte do agrupamento.	
88% dos inquiridos em Ourém e 100% na Freixianda referem que os filhos revelam satisfação pela forma como são tratados na escola. Com base nas respostas, considera-se que este é um ponto forte do agrupamento.	
A totalidade dos inquiridos, tanto em Ourém como na Freixianda, consideram que os filhos tem bons amigos na escola. Com base nas respostas, considera-se que este é um ponto forte do agrupamento, atendendo à opinião dos encarregados de educação sobre a questão abordada.	
75% dos inquiridos em Ourém e 67% na Freixianda conhecem a existência do Gabinete de Intervenção Disciplinar. Desconhecem a existência de tal Gabinete 13% dos inquiridos em Ourém e 33% na Freixianda.	
100% dos inquiridos de Ourém e 33% na Freixianda consideram conhecer os projetos e clubes existentes na escola. Na Freixianda os restantes não emitem opinião.	
100% dos inquiridos em Ourém e 67% na Freixianda consideram que as instalações da escola são boas. Na Freixianda 33% discordam. Constata-se que os encarregados de educação têm uma opinião globalmente positiva sobre a qualidade das instalações.	
75% dos inquiridos em Ourém e 67% na Freixianda consideram que os serviços de refeitório e bufete são bons. Constata-se na Freixianda alguma discordância relativamente à afirmação. Este é um ponto forte da escola, apesar da discordância registada.	
A totalidade dos inquiridos, em Ourém e na Freixianda, consideram que a escola é limpa. Com base nas respostas, considera-se que este é um ponto forte do agrupamento, atendendo à opinião dos encarregados de educação sobre a questão abordada.	
88% dos inquiridos em Ourém e 100% na Freixianda referem que os serviços administrativos funcionam bem. Não tendo sido registada insatisfação, considera-se que este é um ponto forte do agrupamento.	
75% dos inquiridos de Ourém e 67% na Freixianda sabem da existência do Serviço de Psicologia e Orientação. A divulgação do referido serviço pode ser considerada um ponto forte.	

75% dos inquiridos em Ourém e 67% na Freixianda revelam conhecimento da divulgação das atividades na página do Agrupamento e nas redes sociais *Twitter* e *Facebook.* A referida divulgação pode ser considerada um ponto forte.
A totalidade dos inquiridos, em Ourém e na Freixianda, recomendaria a respetiva escola a outros pais. Não se registam opiniões discordantes. A imagem global que os pais e encarregados de educação têm da escola constitui um ponto forte do Agrupamento.

Inquéritos aplicados aos representantes dos encarregados de educação do 3.º ciclo - Análise dos resultados	
Escola Básica e Secundária de Ourém (7 respostas)	**Escola EB 2/3 da Freixianda (3 respostas)**
71% dos inquiridos em Ourém e 33% na Freixianda consideram que conhecem bem as regras de funcionamento da escola. Os restantes inquiridos não emitem opinião.	
57% dos inquiridos em Ourém e 33% na Freixianda referem que os filhos revelam satisfação pela forma como são tratados na escola. Em Ourém, 14% discordam, os restantes não emitem opinião; na Freixianda, 33% discordam, os restantes não emitem opinião.	
A totalidade dos inquiridos em Ourém e 33%, na Freixianda, consideram que os filhos têm bons amigos na escola. Na última escola, 33% discordam e os restantes não emitem opinião. Na escola de Ourém, o estabelecimento de amizades é um ponto forte.	
86% dos inquiridos em Ourém e 67% na Freixianda conhecem a existência do Gabinete de Intervenção Disciplinar. A restante percentagem de inquiridos relativas a ambas as escolas não emite opinião.	
57% dos inquiridos de Ourém consideram conhecer os projetos e clubes existentes na escola; 29% desconhecem-nos. 33% dos inquiridos na Freixianda consideram conhecer os projetos e clubes existentes na escola, 33% discordam e os restantes não emitem opinião.	
100% dos inquiridos em Ourém e na Freixianda consideram que as instalações da escola são boas. Constata-se que os encarregados de educação têm uma opinião globalmente positiva sobre a qualidade das instalações.	
86% dos inquiridos em Ourém consideram que os serviços de refeitório e bufete são bons; a restante percentagem de inquiridos discorda. Na Freixianda, todos os inquiridos concordam com a afirmação. Este é um ponto forte do Agrupamento.	
A totalidade dos inquiridos, em Ourém e 67% na Freixianda, consideram que a escola é limpa. Com base nas respostas, considera-se que este é um ponto forte do agrupamento, atendendo à opinião dos encarregados de educação sobre a questão abordada.	

100% dos inquiridos em Ourém e na Freixianda referem que os serviços administrativos funcionam bem. Não tendo sido registada insatisfação, considera-se que este é um ponto forte do Agrupamento.
100% dos inquiridos de Ourém e 67% na Freixianda sabem da existência do Serviço de Psicologia e Orientação. A divulgação do referido serviço pode ser considerada um ponto forte.
100% dos inquiridos em Ourém e 33% na Freixianda revelam conhecimento da divulgação das atividades na página do Agrupamento e nas redes sociais *Twitter* e *Facebook.* Nesta última escola, 33% dos inquiridos discordam e os restantes 33% não sabem. A referida divulgação pode ser considerada um ponto forte em Ourém.
A totalidade dos inquiridos, em Ourém e 67% na Freixianda, recomendariam a respetiva escola a outros pais. Nesta escola, os restantes 33% não emitem opinião. A imagem global que os pais e encarregados de educação têm da escola constitui um ponto forte do Agrupamento.

Inquéritos aplicados aos representantes dos encarregados alunos do ensino secundário regular e do profissional Análise dos resultados	
Ensino Secundário Regular (12 respostas)	**Ensino Secundário Profissional (6 respostas)**
75% dos inquiridos no ensino secundário regular consideram que conhecem bem as regras de funcionamento da escola. Os restantes inquiridos não emitem opinião. No ensino profissional, a totalidade dos inquiridos considera que conhecem bem as regras de funcionamento da escola. Com base nas respostas, considera-se que este é um ponto forte da escola.	
67% dos inquiridos no ensino regular e 100% no ensino profissional referem que os filhos revelam satisfação pela forma como são tratados na escola. No ensino regular, 17% dos inquiridos discorda. Com base nas respostas, considera-se que este é um ponto forte da escola.	
A totalidade dos inquiridos considera que os filhos têm bons amigos na escola. No ensino secundário, o estabelecimento de amizades é um ponto forte.	
50% dos inquiridos do ensino regular conhecem a existência do Gabinete de Intervenção Disciplinar, 17% desconhecem a existência deste Gabinete e os restantes não se pronunciam. 83% dos inquiridos do ensino secundário profissional conhecem a existência do Gabinete de Intervenção Disciplinar; 17% não emite opinião.	

75% dos inquiridos do ensino regular consideram conhecer os projetos e clubes existentes na escola; 8% dos inquiridos não conhece. 100% dos alunos do ensino secundário profissional consideram conhecer os mesmos projetos e clubes.
92% dos inquiridos no ensino regular e 100% dos representantes do ensino profissional consideram que as instalações da escola são boas. Constata-se que os encarregados de educação têm uma opinião globalmente positiva sobre a qualidade das instalações.
75% dos representantes dos encarregados de educação dos alunos do ensino regular consideram que os serviços de refeitório e bufete são bons, 17% discordam totalmente. 67% dos representantes dos encarregados de educação dos alunos do ensino profissional consideram que os serviços de refeitório e bufete são bons; não se registam discordâncias. Este é um ponto forte do agrupamento.
92% dos representantes dos encarregados de educação dos alunos do ensino regular e 100% dos representantes dos encarregados de educação dos alunos do ensino profissional consideram que a escola é limpa. Com base nas respostas, considera-se que este é um ponto forte, atendendo à opinião dos encarregados de educação sobre a questão abordada.
A totalidade dos inquiridos refere que os serviços administrativos funcionam bem. Não tendo sido registada insatisfação, considera-se que este é um ponto forte .
83% dos representantes dos encarregados de educação dos alunos do ensino regular e do ensino profissional sabem da existência do Serviço de Psicologia e Orientação. A divulgação do referido serviço pode ser considerada um ponto forte.
92% dos inquiridos dos representantes dos encarregados de educação dos alunos do ensino regular e 100% dos representantes dos encarregados de educação dos alunos do ensino profissional revelam conhecimento da divulgação das atividades na página do Agrupamento e nas redes sociais *Twitter* e *Facebook.* A referida divulgação pode ser considerada um ponto forte.
92% dos representantes dos encarregados de educação dos alunos do ensino regular e 100% dos representantes dos encarregados de educação dos alunos do ensino profissional recomendaria a respetiva escola a outros pais. A imagem global que os pais e encarregados de educação têm da escola constitui um ponto forte do Agrupamento.

Análise dos resultados dos inquéritos passados aos trabalhadores docentes e não docentes
81% dos docentes e 62% dos não docentes consideram que as salas são confortáveis.
69% dos docentes e 55% dos não docentes consideram que o refeitório e o bufete funcionam bem e têm qualidade.
88% dos docentes e 55% dos não docentes consideram que os canais de comunicação no agrupamento são eficazes. Há continuidade relativamente às opiniões registadas no ano de 2014.
66% dos docentes e 60% dos não docentes consideram que são adequados os espaços de desporto e recreio.
99% dos docentes e 83% dos não docentes sabem onde consultar os documentos estruturantes do Agrupamento.
95% dos docentes e 100% dos não docentes consideram que a escola é limpa.
90% dos docentes e 86% dos não docentes consideram que a escola é segura.
97% dos docentes e 89% dos não docentes consideram que os serviços administrativos funcionam bem.

4. Avaliação do Plano de Melhoria 2014/2016

4.1. Ação de melhoria n.º 1 – Combate à Indisciplina em Contexto Escolar

Relativamente às medidas previstas para promover o "Combate à Indisciplina em Contexto Escolar" foram, na sua grande maioria, concretizadas. Outras medidas foram ainda tomadas no mesmo âmbito, mesmo não fazendo parte do plano inicial, quando as circunstâncias o aconselharam.

RELATÓRIO 2014/15

De forma a fazer face a casos de indisciplina, no presente ano letivo, registou-se uma tentativa de melhorar as práticas adotadas. Neste sentido, a direção do Agrupamento de Escolas de Ourém promoveu na escola sede uma formação de curta duração dinamizada por João e Alexandra Lázaro intitulada "A Vontade de Perceber o Mundo", ocorrida a 5 de setembro de 2014. Foi feita igualmente uma formação destinada a não docentes sobre problemas comportais dos alunos, designada "Estratégias de Intervenção nos Problemas Comportamentais", que decorreu nos dias 9 e 10 de junho, dinamizada pelo psicólogo António José Castanheira.

Outra estratégia implementada no presente ano letivo foi a criação do GID (Gabinete de Intervenção Disciplinar), constituído por onze elementos, sendo coordenadora a professora Ana Maria Coelho. O GID funcionou no bloco A da escola sede, para onde foram encaminhados os alunos pelo professor da disciplina em resultado de situações como:

- não acatar ordens;
- desrespeito para com o professor;
- uso de linguagem imprópria;
- perturbação sistemática do funcionamento da aula;
- comportamentos inadequados na sala de aula;
- reincidência em qualquer um destes comportamentos.

Apesar de o encaminhamento dos alunos para o GID dever ser acompanhado de ficha própria, verificou-se que, ao longo do ano letivo, na maioria das vezes, tal não se ocorreu, pelo que não é possível apurar com exatidão as razões que levaram os docentes a concretizar a medida de *Ordem de Saída da Sala de Aula*.

Observe-se o quadro relativo às ocorrências disciplinares da EBSO:

	GID 1º per	GID 2º per	GID 3º per	TOTAL GID	TOTAL Participações EBSO 14-15
2.º ciclo	4	10	5	19	49
3.º ciclo	7	8	10	25	57
Secundário	4	7	2	13	30
C. Profissional	1	0	1	2	11
C. Vocacional	3	3	2	8	25

Quadro 1

Constata-se que existe discrepância entre o número de alunos que chegou ao GID e os discentes que foram alvo de participações disciplinares. Tal facto não foi alheio à mancha do horário de funcionamento do GID, que não cobria todos os tempos letivos semanais. Não obstante, é de assinalar alguma resistência por parte de alguns docentes ao preenchimento do documento e envio de alunos problemáticos para o referido gabinete.

Na escola E.B.2,3 da Freixianda, em face de *Ordem de Saída da Sala de Aula*, o gabinete do coordenador de estabelecimento funcionou em moldes semelhantes aos do GID, constatando-se que, em caso de ausência do coordenador de estabelecimento, os alunos foram encaminhados para o espaço da biblioteca, uma vez que não existe sala de estudo naquele estabelecimento de ensino.

Observe-se o quadro relativo às ocorrências disciplinares da Escola Básica 2,3 da Freixianda:

	TOTAL Participações EBF 14-15
2.º ciclo	0
3.º ciclo	69

Quadro 2

Face às participações disciplinares mencionadas, foram aplicadas no Agrupamento as seguintes medidas:

	Medidas corretivas	**Medidas sancionatórias**
2.º ciclo	2	1
3.º ciclo	19	1
Secundário	3	1
C. Profissional	2	0
C. Vocacional	4	4*
TOTAL	30	7

Quadro 3

*Este número resulta da aplicação de medidas sancionatórias a **10 alunos**, quer no decurso da instauração de 3 processos disciplinares, quer na aplicação direta de medida de suspensão por parte da Diretora do Agrupamento.

Importa ainda salientar que **no ano letivo 2013-14** foi observada a aplicação das seguintes medidas:

	Medidas corretivas	**Medidas sancionatórias**
TOTAL	32	11

Quadro 4

Perante os valores apresentados pode concluir-se que houve alguma melhoria no que se refere a questões disciplinares. Importa referir que no presente ano letivo, pela primeira vez, o Agrupamento teve uma turma do Curso Vocacional, da qual fazem parte alguns alunos com problemas de comportamento que vieram dos Agrupamentos periféricos. Foi neste Curso que recaiu a maior parte das medidas disciplinares mais gravosas, como se pode verificar no quadro 3.

Não constam na presente análise os dados relativos a casos de indisciplina no 1º ciclo dentro do agrupamento dado que, em situações de ocorrência, estes foram resolvidos dentro do espaço da sala de aula.

RELATÓRIO 2015/16

De forma a fazer face a casos de indisciplina, no presente ano letivo, continuou a observar-se uma tentativa de melhorar as práticas adotadas. Foi feita uma formação destinada a não docentes sobre problemas comportamentais dos alunos, designada "Estratégias de Intervenção nos Problemas Comportamentais", que decorreu nos dias 14 e 15 de julho, tendo sido dinamizada pelo psicólogo António José Castanheira.

Alinhado com os princípios e funcionamento do GID, a introdução do Plano de Ação para a Disciplina constituiu uma estratégia determinante para fazer face aos problemas de indisciplina, ainda que o mesmo plano possa vir a beneficiar com a introdução de alguns ajustes com vista à melhoria do seu funcionamento e eficácia.

Perante a ocorrência de situações de comportamento(s) incorreto(s), a cada professor foi pedido o encaminhamento dos alunos para o GID (que funcionou no bloco A, na Escola Básica e Secundária de Ourém (EBSO), e na sala 8, na Escola Básica da Freixianda (EBF).

Observem-se os quadros 1 a 3, relativos às participações de ocorrência registadas no AEO, por ciclo, e 1.1. a 1.3., relativos à especificação do número de alunos e respetivo número de ocorrências por aluno.

2º ciclo			
Total de participações de ocorrência registadas	Com falta disciplinar	Sem falta disciplinar	
54	2	51	EBSO
	0	1	EBF

Quadro 1

Participações com falta disciplinar			
Alunos com 1 ocorrência	2	**Total de participações com falta**	2
Participações sem falta disciplinar			
Alunos com 1 ocorrência	17	**Total de participações sem falta**	52
Alunos com 2 ocorrências	12		
Alunos com 3 ocorrências	2		
Alunos com mais do que 3 ocorrências	1		

Quadro 1.1.

3º ciclo			
Total de participações de ocorrência registadas	Com falta disciplinar	Sem falta disciplinar	
374 (GID) 363	86 (GID) 51	288 (GID) 201	EBSO reg.
	28	69	EBSO voc.
	6	8	EBF reg.

Quadro 2

Participações com falta disciplinar			
Alunos com 1 ocorrência	39	**Total de participações com falta**	85
Alunos com 2 ocorrências	10		
Alunos com 3 ocorrências	4		
Alunos com mais do que 3 ocorrências	3		
Participações sem falta disciplinar			
Alunos com 1 ocorrência	49	**Total de participações sem falta**	278
Alunos com 2 ocorrências	26		
Alunos com 3 ocorrências	17		
Alunos com mais do que 3 ocorrências	16		

Quadro 2.1.

Ensino Secundário			
Total de participações de ocorrência registadas	Com falta disciplinar	Sem falta disciplinar	
100 (GID)	1	53	EBSO regular
102	9	39	EBSO profiss.

Quadro 3

Participações com falta disciplinar			
Alunos com 1 ocorrência	10	**Total de participações com falta**	10
Alunos com 2 ocorrências	0		
Alunos com 3 ocorrências	0		
Alunos com mais do que 3 ocorrências	0		
Participações sem falta disciplinar			
Alunos com 1 ocorrência	48	**Total de participações sem falta**	92
Alunos com 2 ocorrências	17		
Alunos com 3 ocorrências	1		
Alunos com mais do que 3 ocorrências	1		

Quadro 3.1.

Ainda que aqui se tenha em conta apenas o ficheiro de sistema dos pontos-turma (e não o número de encaminhamentos efetuados para o GID, já que estes nem sempre foram acompanhados de ficha própria), é fácil concluir que o nível de ensino que registou um maior número de participações de ocorrência foi o 3º ciclo, seguido do ensino secundário, surgindo por fim o 2º ciclo.

Da observação dos quadros resulta também a noção de que o número de alunos reincidentes em ocorrências diminui com o número mais alto de ocorrências, o que parece indiciar que os alunos tendem a ter comportamentos mais corretos depois de terem participações, sejam elas com falta disciplinar ou sem falta disciplinar.

Observe-se o quadro 4, relativo ao encaminhamento para o GID, na EBSO e na EBF, no decurso da ocorrência disciplinar concretizada na medida de *ordem de saída da sala de aula*:

	GID 1º per	**GID 2º per**	**GID 3º per**	**TOTAL GID**
EBSO	71	34	22	127
EBF	0	0	1	1

Quadro 4

Na EBSO, constata-se que, ao longo dos três períodos, existe um decréscimo acentuado no número de ocorrências disciplinares que ocasionaram a medida de *ordem de saída da sala de aula,* ao contrário do que acontece com as ocorrências verificadas na EBF, ainda que ali seja registado um número pouco significativo de ocorrências de aplicação da medida mencionada.

Na EBF, dado que o horário de funcionamento do gabinete não abrangeu a totalidade da mancha letiva semanal dos alunos, em face de *Ordem de Saída da Sala de Aula*, o gabinete do coordenador de estabelecimento funcionou de moldo semelhante ao do GID, proporcionando-se momentos de reflexão aos alunos para ali encaminhados.

Face às participações disciplinares mencionadas, foram aplicadas no Agrupamento as seguintes medidas, de acordo com o sistema de pontos.

	Alunos com medidas corretivas	**Alunos com medidas sancionatórias**
2.º ciclo	1	0
3.º ciclo	40	10
Secundário	6	2
C. Profissional	2	0
C. Vocacional	7	7
TOTAL	56*	19*

Quadro 5

*Este número resulta da aplicação de medidas sancionatórias a alunos, quer no decurso da instauração de processos disciplinares, quer na aplicação direta de medida de suspensão por parte da Diretora do Agrupamento.

Importa ainda observar a aplicação das seguintes medidas em anos anteriores:

	Medidas corretivas	**Medidas sancionatórias**
2013-14	32	11
2014-15	30	7
2015-16	56	19

Quadro 6

Os valores apresentados indiciam que, no ano letivo 2014-15, houve alguma melhoria no que se refere a questões disciplinares, se atendermos ao ano letivo anterior. Aparentemente, no ano seguinte, haveria a realçar um aumento de casos de indisciplina passíveis de aplicação de medidas quer corretivas quer sancionatórias. Porém, não deve perder-se de vista que a aplicação do sistema de pontos previsto no Plano de Ação para a

Disciplina ocasionou acumulação de pontos que, por sua vez, veio a validar a aplicação de medidas corretivas.

Finalmente, deverá ainda registar-se que não constam na presente análise os dados relativos a casos de indisciplina no 1º ciclo dentro do agrupamento dado que, em situações de ocorrência, estes foram resolvidos dentro do espaço da sala de aula, já que não está previsto um sistema de marcação de pontos neste ciclo.

4.2. Ação de melhoria n.º 2 - Motivação para o sucesso escolar

Relativamente às medidas previstas para promover a "motivação para o sucesso escolar" foram, na sua grande maioria, concretizadas de acordo com a descrição que se faz de seguida.

- Foram organizadas e publicadas listagens acompanhadas de fotografias destacando os alunos com melhor média na conclusão do ensino secundário, no que diz respeito aos anos letivos 2013/14 e 2014/15. No caso dos cursos mais vocacionados para prosseguimento de estudos, foram referidos os cursos e estabelecimentos de ensino em que ingressaram. No caso dos alunos dos cursos profissionais foram abordadas as respetivas inserções profissionais ou, caso também prosseguissem estudos, foram igualmente referidos os cursos e estabelecimentos de ensino em que tiveram oportunidade de ingressar.
Tais listagens estiveram afixadas, com destaque, no "hall" de entrada da escola sede do Agrupamento, permitido também a observação direta não só por parte de alunos e pessoal docente ou não docente mas também por parte de encarregados de educação que se deslocassem à escola para tratar de qualquer assunto. As referidas listagens também foram publicadas na Página Oficial do Agrupamento.
Ainda não estão disponíveis todos os dados relativos ao ano letivo 2015/16, mas tudo está preparado para que se elaborem listagens similares no início do ano letivo 2016/17.

- Durante biénio em causa deu-se ênfase ao bom desempenho escolar através de festas de final de ano letivo, com destaque para os alunos finalistas, em todas as escolas do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo do Agrupamento.

- Foram elaborados quadros de excelência, cujos certificados foram entregues em cerimónia alargada à comunidade escolar, com o relevo e a dignidade adequados à situação, incluindo momentos artísticos.
Tais eventos ocorreram no dia 10 de outubro de 2014 e no dia 27 de novembro de 2015, no pavilhão multiusos da EBSO, envolvendo a entrega dos diplomas de conclusão do ensino secundário, tanto para os alunos do ensino regular como para alunos do ensino profissional, para além dos já referidos certificados de excelência.

- Estava previsto no Plano de Melhoria a seguinte medida: "*Promover entrevistas de ex-alunos do Agrupamento que estejam bem enquadrados em termos universitários ou de vida profissional, que evidenciem a vantagem de ter uma boa formação para a realização profissional ou pessoal. A divulgação destes testemunhos será feita da forma que se considerar mais adequada, aproveitando o facto de no presente ano letivo ter sido criado o designado Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI)*". Tais entrevistas foram realizadas apenas no ano letivo 2015/16 com uma adesão muito boa por parte de ex-alunos do Agrupamento. Nesta fase estão a ser organizadas e formatadas para que sejam divulgadas

ao longo do próximo ano letivo. Algum atraso deveu-se ao facto de o GCI ter tido um trabalho intenso em áreas com maior prioridade e envolvendo muito trabalho, como a elaboração periódica de suplementos alusivos ao Agrupamento, no semanário local "Notícias de Ourém".

- Estava prevista no Plano de Melhoria a seguinte medida: *"Promover o contacto com a oferta formativa das universidades e institutos politécnicos convidando algumas instituições para se deslocarem ao Agrupamento ou, em alternativa, possibilitar que os alunos conheçam in loco a diversidade de oferta de tais estabelecimentos de ensino"*. Neste âmbito realizou-se na Escola Básica e Secundária de Ourém, no dia 26 de maio de 2015, a designada "Feira Inspiring Future". Decorreu durante todo o dia começando por uma sessão no Pavilhão Multiusos sob o tema "Acesso ao Ensino Superior". Seguiram-se várias atividades a decorrer em quatro salas diferentes relacionadas com o ensino superior. Houve também, na sala do aluno, um "espaço expositores" em que múltiplas instituições universitárias puderam divulgar os seus cursos. No dia 2 de março de 2016 decorreu na mesma escola um evento similar com a designação "Feira de Orientação Escolar e Profissional". Novamente desenvolvida pela equipa do Projeto "Popular Inspiring Future", incidiu sobre assuntos relacionados com o acesso ao ensino superior, cursos superiores/saídas profissionais nas diversas áreas científicas e diversos "workshops". Os alunos tiveram ainda a possibilidade de visitar os standes das 27 instituições que se fizeram representar no evento. Em ambos os anos letivos tais eventos foram promovidos pela psicóloga do SPO, Carmen Rodrigues.

- A colocação na Página Digital do Agrupamento de "links" particularmente relevantes para informação e pesquisa sobre a oferta de cursos superiores e profissionais concretizou-se da maneira que a seguir se indica. A referida psicóloga do SPO, Carmen Rodrigues, elaborou dois filmes que incluem "links" relativos a "sites" que contêm informação sobre o acesso ao ensino superior e outras informações complementares relativas ao processo de candidaturas ao mesmo, para além de também incluírem informação no âmbito do ensino profissional. Tais filmes estiveram, e ainda estão, disponíveis no "site" do Agrupamento, na área do SPO, para além de também terem passado nos écrans internos da escola sede ao longo do ano letivo que agora finda.

- No biénio letivo que agora finda deu-se continuidade ao apoio educativo a alunos do 1º ciclo do ensino básico. Tal apoio incidiu essencialmente nos alunos com dificuldades de aprendizagem em disciplinas como Português e Matemática, com particular atenção aos alunos para os quais o português não é a língua materna. Refira-se que os docentes associados aos apoios também garantem a substituição dos colegas titulares de turma quando estes necessitam de faltar às aulas. Nos 5.º e 6.º anos de escolaridade foram atribuídos dois tempos letivos de Apoio ao Estudo às disciplinas de Matemática e Português, obrigatórios para os alunos. No 9.º ano de escolaridade também foram atribuídos um tempo letivo para cada uma das disciplinas de Português e Matemática, tempos esses incluídos nos horários dos alunos e de caráter obrigatório. Na disciplina de Matemática A, atendendo a que pela primeira vez nos exames de 2015 iriam ser avaliados os conteúdos lecionados nos três anos de escolaridade, foi proporcionado aos alunos do 12.º ano a frequência, de caráter não obrigatório, de uma aula de apoio semanal orientada pelo respetivo professor. Esta aula de apoio semanal manteve-se no ano letivo 2015/16. Atendendo à introdução de "metas curriculares" no 10º ano de escolaridade, às disciplinas de Matemática A e Física e Química A, no ano letivo 2015/16, foi também proporcionado aos alunos deste ano de escolaridade, com caráter não obrigatório, uma aula de apoio semanal orientada pelo respetivo professor. A análise da eficácia de todas as medidas de apoio implementadas pode ser observada nos

gráficos e estatísticas elaborados especificamente mas ressalta a ideia de que foram muito importantes nos resultados obtidos a nível de exames nacionais.

- Tal como foi previsto, durante o biénio letivo que agora finda, foi dada continuidade às respostas educativas diferenciadas para alunos com Necessidades Educativas Especiais. Foi possível reforçar a Equipa de Educação Especial com mais um elemento, em ambos os anos letivos do biénio em causa, o que permitiu ir um pouco mais longe no serviço prestado.

- No Plano de Melhoria elaborado para o biénio 2014-16 considerou-se que os Clubes Escolares/ Projetos educativos/Serviços poderiam ser um instrumento muito importante no contexto da motivação dos alunos, envolvendo-os em problemáticas que, direta ou indiretamente, se relacionam com as próprias disciplinas que têm no currículo e também com a vida real e com o mundo que os rodeia. Tais Clubes e Projetos apresentaram, no final do ano letivo, os seus relatórios detalhados e circunstanciados, pelo que seria redundante replicá-los neste relatório. O presente Relatório de Autoavaliação dedica o ponto 5 à análise sucinta dos relatórios dos diversos clubes.

4.3. Ação de melhoria n.º 3 – Comunicação externa do Agrupamento.

Relativamente às medidas previstas para promover a "Comunicação externa do Agrupamento" foram, na sua grande maioria, concretizadas. Outras medidas foram ainda tomadas no mesmo âmbito, mesmo não fazendo parte do plano inicial, quando as circunstâncias o aconselharam.

Embora a Ação de Melhoria em causa visasse a comunicação externa do Agrupamento, também a comunicação interna foi alvo de alguma atenção. Por isso os relatórios de cada ano letivo também abordam esta vertente.

RELATÓRIO 2014/15

No âmbito da presente ação, desde setembro que se implementaram algumas melhorias, algumas das quais relativas à **comunicação interna**, como:

- A criação de um endereço eletrónico institucional para cada docente, que funciona para troca de "correspondência" escolar, assim como o envio para esse endereço de uma pasta zipada com alguns documentos estruturantes do AEO e outros (mais gerais) considerados importantes.
- Atualização na plataforma "moodle" de documentos relativos ao ano letivo.
- A organização de placards da sala de professores – foram numerados e reestruturados para mais fácil afixação de documentos e atribuiu-se um placard para cada departamento onde é colocada a informação relativa a todos os grupos disciplinares que constituem o Departamento.
- A Educação Pré-escolar e o 1º CEB retomaram a ocupação de duas vitrinas no hall de entrada da escola.

Na concretização do objetivo de **dar visibilidade ao que se passa no interior do Agrupamento e de melhorar a imagem e a comunicação do AEO** as ações foram múltiplas destacando-se as seguintes:

- No dia 10 de outubro a cerimónia d**a entrega dos diplomas** de conclusão do ensino secundário, para alunos do 12º ano (regular e profissional) e também dos certificados de excelência. Para além dos alunos e respetivos familiares convidados, no mesmo dia no final de tarde, a diretora convidou os presidentes de junta de freguesia, as associações de pais do AEO e os representantes de encarregados de educação das turmas para uma sessão de trabalho que incluiu:

-Sessão de divulgação e apresentação do agrupamento;
- Jantar para todos os convidados;
- Cerimónia de entrega dos Diplomas.

- Foi criado o **Gabinete de Comunicação e Imagem** (GCI) que se responsabilizou pelas seguintes medidas:

- publicar na página do agrupamento de escolas as notícias que são recebidas pelo GCI;
- atualizar a página do agrupamento tornando-a mais atrativa e funcional;
- elaborar um *spot* publicitário do AEO a passar na rádio ABC Portugal;
- Preparar um vídeo promocional do AEO;
- Criar um suplemento trimestral no jornal Notícias de Ourém com algumas da atividades desenvolvidas no agrupamento no decorrer dos períodos. O 1.º foi publicado a 30 de janeiro com o título de Perkursos, o qual perdurou nas 2.ª e 3.ª edições, publicadas, respetivamente a 10 de abril e a 17 de julho;
- Encaminhar para os jornais locais as notícias que forem surgindo ao longo do ano.

- Realizaram-se as **I Jornadas Culturais** do AEO e cujo balanço em sede de CP mostrou que:

- A divulgação foi adequada;

- Houve empenho dos pais no acompanhamento dos filhos;

- Houve envolvimento de todos os estabelecimentos de ensino;

- Houve colaboração de professores das AEC e de outras instituições;

- Houve adesão e participação por parte de toda a comunidade educativa.

Neste balanço foram ainda envolvidas as associações de pais do agrupamento que, em reunião realizada no dia 29 de abril, referiram:

- O espetáculo noturno foi muito para além das suas expectativas. Registou-se grande adesão por parte dos encarregados de educação dos alunos e suas famílias, tendo também havido um consumo considerável nas tasquinhas;

- Gostaram de ver todo o dinamismo e referem terem sido dois dias muito importantes para a divulgação do AEO, conseguindo envolver em vários momentos toda a comunidade educativa;

- São de opinião que esta iniciativa se deva repetir no próximo ano;

- Registam, de forma positiva, uma aproximação entre os intervenientes das diferentes associações de pais do agrupamento.

- Projeto **Descobrir** para os alunos de 4º ano

Inserido nas Jornadas Culturais, este projeto permitiu que todos os alunos de 4º ano visitassem e conhecessem a escola sede e que assim transmitissem as suas vivências junto dos pais e EE divulgando a oferta educativa e formativa do agrupamento.

- Iniciativa **Descobrir a Escola dos Crescidos**

Esta atividade, surgida no âmbito da PAP de uma aluna finalista do curso de animação cultural, trouxe os alunos de 4.º ano das escolas do território de Ourém a dormir uma noite na escola sede e a passarem um dia em atividades diversas nos vários espaços da escola. Participaram cerca de 40 alunos acompanhados pelos alunos e professoras do Curso de Animação e a avaliação feita permite concluir do sucesso da iniciativa junto de alunos e Pais.

- Para além destas ações mais marcantes pela sua periodicidade ou dimensão, outras ações contribuíram para o objetivo da presente ação de melhoria como aquelas que a seguir se referem: sessões de esclarecimento promovidas pelo CQEP (Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional) que levaram a todo o concelho o nome do Agrupamento; palestra com o Dr. Eduardo Sá, promovida pela psicóloga Carmen Rodrigues e que superou as expetativas em termos de adesão (500 pessoas no cine teatro); os diversos concursos ganhos pelos estabelecimentos de ensino/turmas dos diversos níveis de ensino; a participação do agrupamento em feiras e atividades promovidas por outros intervenientes; o convite formulado pela DGESTE para participação em evento; ações e concursos no âmbito do projeto eco-escolas e do clube de solidariedade; iniciativas, campanhas e festas promovidas pelos estabelecimentos de ensino do agrupamento.

Recomendações:

No âmbito da comunicação interna deve dar-se continuidade às ações implementadas e alargar-se a criação de e-mail institucional também para o pessoal não docente.

No âmbito do objetivo de **dar visibilidade ao que se passa no interior do Agrupamento e de melhorar a imagem e a comunicação do AEO,** consideramos que o Gabinete de Comunicação e Imagem se revelou uma mais-valia na promoção do agrupamento. No início do próximo ano letivo, deve ser divulgado junto de todos os novos docentes a sua existência e os procedimentos relativos ao envio da informação para que este possa continuar os seus objetivos de divulgação de todos os estabelecimentos de ensino e de promoção do agrupamento.

Também o projeto Descobrir a Escola dos Crescidos deve ser melhorado, continuado e até alargado a alunos que, não frequentando as escolas de 1º ciclo do agrupamento, pretendam ingressar no 5º ano da EBSO.

RELATÓRIO 2015/16

Na sequência das recomendações emitidas no ano letivo 2014-2015, no presente ano letivo foi dada continuidade a todas as ações já implementadas e foi criado um endereço eletrónico para todo o pessoal não docente.

Esse endereço foi divulgado junto das escolas e dos próprios e passou a ser usado para contactos com a secretaria e direção, em especial para assuntos relativos a divulgação de informação.

No âmbito da comunicação interna podemos relembrar que a colocação de écrans informativos em espaços de acesso a alunos, docentes e não docentes, mostrou ser eficaz no seu propósito de divulgação e de transmissão de informações diversas.

O Gabinete de Comunicação e Imagem **(GCI),** para além do "Perkursos", jornal do agrupamento lançado trimestralmente como suplemento no jornal Notícias de Ourém, deu continuidade ao trabalho iniciado de divulgação do AEO, tendo ainda elaborado um filme de divulgação das ofertas não curriculares para apresentação nas atividades de abertura do ano letivo, promovidas pela Câmara Municipal. O mesmo filme foi apresentado no seminário de divulgação de Boas Práticas promovido pelo Centro de Formação "Os Templários".

Voltando à comunicação externa, deu-se continuidade às sessões de esclarecimento promovidas pelo CQEP em diversos locais do concelho e, com o objetivo de aproximar o serviço à população local, criou-se uma delegação deste Centro de qualificação em Fátima.

Aconteceu ainda a 2ª edição de uma atividade que se pretende tenha continuidade, não só pelo caráter informativo que representa para os nossos alunos de ensino secundário como também por levar mais longe o nome do agrupamento: falamos na feira de orientação escolar e vocacional onde estão presentes as diversas universidades e institutos politécnicos e, muito mais do que a divulgação das suas ofertas formativas, esclarecem dúvidas aos alunos, apoiam-nos e incentivam-nos a continuar os seus percursos académicos.

Relembramos ainda palestras com pessoas como Mafalda Ribeiro ou D. Ximenes Belo, as participações em concursos diversos, as visitas de estudo dentro e fora do país, a participação do agrupamento em feiras e em atividades promovidas por outros intervenientes.

A este propósito, recordamos o convite que nos foi dirigido pela DGESTE para estarmos presentes como expositores com o curso profissional de Saúde, no Fórum estudante na FIL.

As **II Jornadas Culturais** do AEO recolheram avaliações positivas de todos os intervenientes e assumem-se como uma referência para toda a comunidade educativa. No presente ano configurou-se um modelo ligeiramente diferente do delineado no ano anterior já que, devido à instabilidade das condições atmosféricas, optou-se por não incluir o Sarau Cultural. Não obstante, a avaliação revela ser mais adequado incluir o Sarau Cultural como atividade de encerramento das Jornadas.

Mantiveram-se as atividades **Projeto Descobrir** e **Descobrir a Escola dos Crescidos,** cuja avaliação, quer dos alunos participantes quer de docentes, mostra que são para manter. De referir que a 2.ª edição do projeto "Descobrir a Escola dos Crescidos" mostrou ser uma atividade que, apesar de ter decorrido durante parte do fim de semana, recolheu o interesse e a participação de um número cada vez maior de docentes que se disponibilizam para promover atividades para os alunos.

Na sequência das recomendações do ano anterior, foi divulgado na página do AEO o projeto **Descobrir a Escola dos Crescidos,** com um link para inscrições dirigidas a alunos que, não frequentando escolas do agrupamento, pretendessem aí frequentar o 5º ano. Nestas condições inscreveu-se apenas 1 aluno mas, de qualquer modo, a medida foi positiva pois permitiu a divulgação da atividade junto da comunidade local.

Para além destas ações deu-se continuidade às sessões de esclarecimento promovidas pelo CQEP, a palestras com pessoas de reconhecido mérito como é o caso de Mafalda Ribeiro, assim como à presença em concursos, participação do agrupamento em feiras e atividades promovidas por outros intervenientes.

4.4. Ação de melhoria n.º 4 – Organização e Gestão de um Plano de Formação.

Apresentam-se de seguida os relatórios relativos a esta Ação de Melhoria, prevista no Plano de Melhoria para o biénio 2014/2016. Os mesmos relatórios dizem respeito aos anos letivos 2014/2015 e 2015/2016.

RELATÓRIO 2014/15

Considerando a formação contínua um elemento chave na construção de "uma escola ativa", eficiente, que se envolve de forma eficaz na superação das dificuldades detetadas, o agrupamento tem apostado na responsabilidade e participação de todos na definição das áreas prioritárias de formação. Há um investimento muito significativo da Direção, (inclusive económico) para melhorar, de uma forma contínua, a formação do corpo docente e apostar numa análise reflexiva do perfil dos profissionais e dos documentos orientadores, facilitando o crescimento de todos os agentes envolvidos. As propostas de formação decorreram de cinco situações destintas mas que se complementam na busca/construção de "uma escola de excelência":

a) Formações específicas propostas pelos grupos e que decorrem de necessidades intrínsecas detetadas na análise da avaliação que se realiza no final de cada período escolar nos grupos, departamentos;
b) Formações/palestras abertas a toda a comunidade escolar como forma de analisar, sob várias perspetivas, temáticas que decorrem do processo de ensino/aprendizagem e facilitar uma análise informada, fundamentada, atualizada, das situações e promotora do diálogo entre os vários atores. Incluem-se aqui as reuniões, palestras, com oradores credenciados convidados para o efeito;
c) Formação contínua dos profissionais da escola – professores, assistentes operacionais, técnicos, como forma de assegurar a atualização e aperfeiçoamento técnico, científico, inter-relacional dos profissionais, ligadas ao desempenho das suas funções e geradoras de respostas efetivas, eficientes e fundamentadas das situações com que se deparam;
d) Formação docente decorrente da política educativa definida pelo Ministério da Educação e desenvolvida pelo centro de formação "Os Templários".

e) Ações de sensibilização direcionadas aos alunos com cariz preventivo, interventivo na sociedade, motivacional.

Importarão, para a análise que vamos efetuar, as formações que se destinam aos profissionais, rosto da escola, uma vez que as formações direcionadas para os alunos são efetivadas no item que concerne à motivação.

- Foram nossos parceiros diretos na construção deste percurso/processo de formação, no ano letivo de 2014/2015, as seguintes entidades: Centro de formação "Os Templários"; Câmara Municipal de Ourém; Instituições com funções educativas da comunidade escolar- Centro de Recuperação infantil de Ourém (CRIO), Equipa de Intervenção Precoce de Ourém (ELI Ourém); Centro João Paulo II e outras Instituições que, individualmente ou de forma concertada, colaboraram neste nosso percurso de crescimento. Não poderíamos deixar de salientar a formação dada pelos nossos profissionais (professores com funções específicas (TIC, educação especial, equipa de autoavaliação,…,) e técnicos (psicólogos, terapeutas de fala) que, vivendo a realidade escolar, nos deram uma perspetiva focalizada das situações problemáticas, seus riscos e, consequente possibilidade de superação.

- As propostas de formação foram devidamente analisadas pelos órgãos de gestão (Direção, Conselho Pedagógico,…) que colaboraram no seu planeamento, agendamento, concretização, local da ação. O Centro de Formação "Os Templários" desenvolveu os processos de acreditação das formações propostas que, fruto do diagnóstico interno, se consideraram fundamentais à prática educativa, apesar de não estarem contempladas no plano de formação/acreditação.

- A participação nas ações de formação foi facultativa. Não podemos deixar de ficar satisfeitos com o número de participantes. Contudo, julgamos poder afirmar que será de se equacionar a possibilidade de revestir de caracter obrigatório as ações que decorram de situações consideradas fundamentais para o conhecimento/desenvolvimento/e intervenção fruto de conjunturas intrínsecas ao agrupamento, por se considerarem estruturantes para o desenvolvimento da ação educativa/formativa interna.

- Verificámos que as avaliações das formações nem sempre permitiram uma análise eficaz dos resultados tendo sido necessário a equipa de autoavaliação estabelecer contatos com formadores e com o centro de formação para recolher elementos avaliativos para a elaboração do presente relatório. Deverá equacionar-se a obrigatoriedade de remeter aos grupos alvo da formação o preenchimento de um documento global (apenas um documento global por grupo, para que o processo se torne exequível) e sintético que envolva a apreciação geral do grupo e recomendações. Sugere-se que as recomendações sugiram periodicidade do tema (condições que eventualmente possam determinar a repetição da ação). Poderá desta forma estabelecer-se uma calendarização das ações para o período que compreende a duração do Projeto Educativo.

- Das ações que possam anualmente ser desenvolvidas e cujos destinatários correspondam a toda a comunidade escolar, seria importante equacionar a possibilidade de realização de uma ação para debate (suficientemente apelativa – oradores e temática) de temas que vão ao encontro das expetativas dos Pais. Para tal sugere-se que os pais eleitos para o cargo de representante façam chegar propostas à direção de temas e possíveis oradores que correspondam às "suas" (dos elementos que representam) expetativas.

Para uma melhor análise do percurso efetuado este ano escolar, elaborámos uma breve síntese das ações desenvolvidas, onde se incluem dados sobre cada uma delas.

Designação da ação	Ação de curta duração - "A vontade de perceber o mundo"				
	Entidade Promotora	Colaboração de outras entidades	Nº de participantes	Local	Destinatários
	Agrupamento de escolas Ourém	Centro de formação os Templários	**Auditório da EBSO cheio**	EBSO	Professores dos vários níveis de ensino
Apreciação geral da ação	A formação teve a duração de uma tarde. A opinião dos formandos foi positiva. Houve possibilidade de lançar um novo olhar sobre a indisciplina.				
Recomendações	Sendo esta uma área prioritária de intervenção seria interessante uma análise partilhada da realidade do agrupamento criando, tanto quanto possível, um fio condutor entre análise de situações e mecanismos de prevenção/intervenção.				

Designação da ação	"Equipa Local de Intervenção: O que é, como funciona"				
	Entidade Promotora	Colaboração de outras entidades	Nº de participantes	Local	Destinatários
	Direção	Equipa de Intervenção Precoce de Ourém	28 (Educ+Equip Ed Esp+Adjunta da dire+Elementos ELI)	Sede do Agrupamento	Docentes Pré-escolar
Apreciação geral da ação	**Motivo do seu agendamento:** alguma dificuldade comunicativa no processo de elegibilidade das crianças para apoio da ELI. **Resultado:** permitiu o conhecimento dos documentos que servem de base à identificação das situações em análise; dos critérios que determinam a efetivação do apoio da equipa; da definição do percurso/etapas de referenciação e *timings* de resposta, dos profissionais, como facilitador do processo de comunicação.				
Recomendações	Sugere-se que esta ação decorra sempre que os seguintes elementos se alterem: documentos; fatores de elegibilidade, alteração do quadro de docentes resultantes de concursos nacionais.				

Designação da ação	"(In)diferença. Uma breve abordagem bio-psico-social da pessoa com multideficiência"				
	Entidade Promotora	Colaboração de outras entidades	Nº de participantes	Local	Destinatários
	Agrupamento	Centro João Paulo II	75	Auditório	Docentes e não docentes
Apreciação geral da ação	A maioria dos presentes considerou que os temas abordados foram ao encontro das necessidades e que a sessão permitiu a troca de experiências, tendo decorrido num espaço agradável e motivador. Para além de ter possibilitado a aquisição de novos conhecimentos, 56 % dos presentes consideram que esta formação irá ter reflexos na sua prática.				
Recomendações	Este tipo de sessões carece de mais tempo prático.				

Designação da ação	Plataformas de Gestão de Aprendizagem – Oficina de Formação				
	Entidade Promotora	Colaboração de outras entidades	Nº de participantes	Local	Destinatários
	Centro de Formação Os Templários	Agrupamento	66	Salas TIC	Docentes de todos os grupos
Apreciação geral da ação	A ação inclui 3 turmas e decorreu entre janeiro e fevereiro. A avaliação efetuada pelos formandos considera que a ação lhes permitiu adquirir novos conhecimentos que se irão refletir na sua prática pedagógica. Tendo decorrido num ambiente motivador e de partilha, a opinião do formador ressalta que os trabalhos finais apresentam boa qualidade e que se percecionam mudanças graduais nas práticas profissionais dos formandos.				
Recomendações	Na opinião dos formandos as turmas deveriam ser mais reduzidas e a ação deveria decorrer em período de interrupção letiva. O formador recomenda ainda que, no âmbito da oferta de formação para a obtenção de certificação de nível 2 em TIC, se realizem as seguintes oficinas: Avaliação das aprendizagens com TIC e Recursos Educativos digitais: Criação e Avaliação, ambas de acordo com a portaria nº 321\2013 de 28 de outubro.				

Designação da ação	Eficácia e Liderança escolar- Oficina de formação				
	Entidade Promotora	Colaboração de outras entidades	Nº de participantes	Local	Destinatários
	Centro de Formação Os Templários	Agrupamento	20		Docentes de todos os GR indicados pela diretora
Apreciação geral da ação	Os formandos avaliaram positivamente a ação e destacaram a as atividades propostas e a excelência da metodologia bem como a dinâmica e qualidade dos temas.				

Designação da ação	Gestão de Conflitos				
	Entidade Promotora	Colaboração de outras entidades	Nº de participantes	Local	Destinatários
	Centro de Formação Os Templários	Camara Agrupamento	15		Assistentes administrativos da EBSO
Apreciação geral da ação	A apreciação do formador indica que os objetivos traçados foram alcançados. e que as metodologias adotadas permitiram alcançar um diagnóstico mais preciso da situação e, consequentemente, foram formuladas algumas sugestões de intervenção que nos parecem importantes para promover a mudança desejada. Por outro lado, foi possível transmitir conhecimentos teóricos e práticos aos formandos, conducentes a uma gestão de conflitos mais eficaz e promotora de um ambiente de trabalho mais adequado.				
Recomendações					

Designação da ação	Estratégias de Intervenção nos problemas comportamentais				
	Entidade Promotora	Colaboração de outras entidades	Nº de participantes	Local	Destinatários
	Centro de Formação Os Templários	Câmara Agrupamento	16	EBSO	Assistentes operacionais
Apreciação geral da ação	A formação decorreu entre os dias 9 e 10 de junho e, na opinião dos formandos, num espaço agradável de aprendizagem cooperativa tendo sido conseguida a aquisição de novos conhecimentos e um impacto positivo sobre as suas práticas				
Recomendações	A formação deveria ter maior duração.				

Em síntese: Do conjunto de ações de formação constantes do Plano de Formação do AEO, foram concretizadas:
- Uma ação de formação destinada ao pessoal não docente que visou resolver dificuldades no trabalho em equipa e os conflitos entre pares;
- Uma ação de formação destinada ao pessoal não docente que visou desenvolver competências de relacionamento pedagógico com os alunos;
- Uma oficina de formação destinada a pessoal docente e que dotou os docentes de conhecimentos TIC para competências digitais de nível 2;
- Uma oficina de formação destinada a pessoal docente e que visou reforçar as competências/funções das estruturas de gestão intermédias.

RELATÓRIO 2015/16

Prosseguindo os objetivos acima expostos, o AEO desenvolveu, no presente ano letivo, um conjunto de formações e de ações temáticas dirigidas a diversos públicos:

- No início de setembro, como estratégia de divulgação e de envolvimento da comunidade docente e não docente do AEO a Equipa de Autoavaliação promoveu uma reflexão sobre as práticas de melhoria identificadas no Plano de Melhoria e implementadas no ano letivo 2014-2015 e que compreendeu a apresentação e divulgação de resultados, sob a forma de jornadas avaliativas onde estiveram presentes os docentes, assistentes técnicos e operacionais e técnicos do AEO.
Estas jornadas desenrolaram-se nos dias 8 e 9 de setembro com a apresentação de painéis temáticos e assumiram a modalidade de ação de formação de curta duração, tendo sido requerida a acreditação ao Centro de Formação "Os Templários".
A sessão de dia 8 desenvolveu-se em dois painéis temáticos e teve a duração de 3 horas presenciais. O painel 1: *Motivar para o sucesso escolar* o Painel 2: *Uma face visível do agrupamento: imagem e comunicação externa.*
A sessão de dia 9 desenvolveu-se em três painéis temáticos; *1-Combater a indisciplina no agrupamento*, *2- Motivar para o sucesso escolar, 3- A ocupação dos tempos livres dos alunos* e teve a duração de 3 horas presenciais.
No dia 16 de outubro, a única sessão foi dinamizada pelas formadoras Dra. Marta Almeida e Dra. Estela Costa, docentes do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, e teve a duração de 3 horas presenciais.
Com a temática " *A observação como prática indutora de desenvolvimento profissional e organizacional"*, esta sessão teve como objetivos a aquisição de conhecimentos na área da supervisão e a reflexão partilhada de práticas no âmbito da coordenação e da liderança e veio ainda implementar, no vocabulário corrente da escola, os conceitos de trabalho cooperativo, envolvimento e colaboração, lideranças intermédias, trabalho de equipa e autoaprendizagem.
A avaliação da ação foi realizada pelos formandos com recurso ao instrumento de avaliação: inquérito de satisfação, tendo sido recolhidas 143 respostas.

- No dia 2 de dezembro realizaram-se duas ações de formação dirigidas aos docentes da EBSO e da EB2/3 da Freixianda sobre o programa GIAE e as novas funcionalidades implementadas. No mesmo dia decorreu ainda formação dada por um elemento da proteção civil sobre o Plano de Evacuação e Segurança da EBSO.

- No âmbito do projeto do Departamento de Educação Especial *Conversas ao Serão*, realizaram-se, na EB 2/3 de Freixianda, cinco sessões temáticas/Workshops sobre temáticas relacionadas com a escola e o percurso escolar e dirigidas a pais, docentes e assistentes operacionais.

- No Centro Escolar de Cova da Iria decorreu a formação " *Coaching em contexto escolar",* dirigida a docentes e não docentes bem como o projeto "*Entre Pais"* que consistiu numa série de palestras temáticas destinadas aos pais e encarregados de educação.
- Uma maioria significativa de docentes dos grupos 100, 110 e 910 frequentou a formação acreditada "Desenvolvimento da Consciência Fonológica", que decorreu ao longo do ano letivo na EBSO sob a forma de Oficina de Formação.

- O grupo PES dinamizou, em 3 de março, uma ação de formação sobre *Bullying* destinada a pessoal docente e não docente e que teve como oradora a Dra. Sónia Seixas.

- Todos os coordenadores de grupo e representantes da direção estiveram presentes num seminário Sobre Articulação e Supervisão pedagógica, promovido pelos Centros de Formação da Lezíria.

- Todos os coordenadores de departamento e de grupo disciplinar e também todos os elementos da equipa de autoavaliação, assim como a diretora do agrupamento, iniciaram em julho de 2015 um curso de formação sob o tema "A avaliação externa e autoavaliação ao serviço da melhoria da escola". Esta formação foi concluída em março de 2016 e teve como formadora a Dra. Marta Almeida.

4.5. Ação de melhoria n.º 5 – Ocupação dos tempos livres dos alunos.

A Ação de Melhoria prevista no Plano de Melhoria para o biénio 2014/2016, designada como "Ocupação dos tempos livres dos alunos", visava corresponder a uma inquietação dos encarregados de educação relativamente à ocupação dos tempos livres dos seus educandos, de uma forma construtiva. Já existiam anteriormente diversos clubes, projetos e atividades que poderiam corresponder a tal necessidade.

O Agrupamento foi no entanto mais longe ampliando consideravelmente o número de tais projetos e também diversificando os próprios horários de funcionamento.

Esta temática é abordada mais circunstanciadamente no ponto "5. Clubes, Projetos e Atividades" do atual relatório de autoavaliação, pelo que seria redundante fazer a mesma abordagem neste ponto.

Aqui elencamos apenas o conjunto dos clubes, projetos e atividades em causa.

- Projeto "Grão a Grão"
- Blog - "O mundo do meu tamanho"
- Projeto "Entre Pais"

- Clube de Artesanato (EBSO)
- Clube do jogo (EBSO)
- Desporto Escolar
- Programa Eco-Escolas (EBSO)
- Programa Eco-Escolas (Freixianda)
- Clube "Mãos criativas"(EBSO e Freixianda)
- Clube dos trabalhos escolares (EBSO e Freixianda)
- Clube de Cultura e Artes (EBSO)
- Projeto "eTwinning"
- Clube de cerâmica (EBSO)
- Ateliê de Inglês
- Clube de Solidariedade e Voluntariado
- Clube de Francês/DELF (EBSO)
- Clube: A Ler Vamos…(EBSO)
- Sala de estudo(EBSO)
- Clube Robótica (EBSO)
- Positiv@Mente
- Clube de música (EBSO)
- Clube de Inglês (EBSO)
- Clube dos amigos da biblioteca (EBSO e Freixianda)

5. Clubes e Projetos

Durante o biénio 2014-2016 verificou-se um grande dinamismo relativamente a Clubes, Projetos e também Atividades. Para simplificar, utilizaremos a designação global de Projetos. Alguns desenvolveram-se na continuidade dos anos letivos anteriores e outros apareceram pela primeira vez no primeiro ou no segundo ano do biénio referido.

Tais Projetos foram considerados determinantes, no Plano de Melhoria relativo ao biénio, já que duas das Ações de Melhoria previstas eram "Motivação para o sucesso escolar" e "Ocupação dos tempos livres dos alunos".

No que diz respeito à "Ocupação dos tempos livres dos alunos" consideramos que o impacto foi muito positivo atendendo à grande diversidade de Projetos e também dos respetivos horários de funcionamento. Quanto à "Motivação para o sucesso escolar" o impacto é mais difícil de avaliar mas consideramos que muitos deles têm um grande potencial de motivação para os alunos.

Apresentamos de seguida pequenos relatórios sobre os referidos Projetos, elaborados a partir de relatórios mais circunstanciados elaborados pelos respetivos dinamizadores, que permitirão objetivar com mais detalhe os impactos que tiveram no Agrupamento em geral e, no que diz respeito às Ações de Melhoria citadas, em particular.

Projeto	**AVALIAÇÃO**
Projeto "Grão a Grão"	Este projeto refere-se à construção e ilustração de uma história por todas as turmas do pré-escolar (21 turmas). Cada grupo acrescentou uma folha à história, construindo texto e imagem e o resultado foi a criação de um livro digital.
Blog - "O mundo do meu tamanho"	Local de encontro virtual, que visa reduzir a distância física entre os vários Jardins. Procura dar a conhecer à comunidade escolar as atividades desenvolvidas nos diferentes Jardins de Infância. Tem como lema a partilha e o espírito de grupo/equipa.
Projeto "Entre Pais"	Com a colaboração de EE (encarregados de educação) com carreiras profissionais na área da educação e saúde e também das várias entidades que habitualmente já colaboram com a escola, o centro escolar de Cova da Iria foi constituindo uma rede de parceiros formais, que aceitaram vir à escola falar sobre temáticas diversas. O projeto iniciou-se em 2014-2015 e realizaram-se palestras com uma programação periódica, com grande adesão dos pais e EE.
Clube de Artesanato (EBSO)	Neste clube participaram essencialmente alunos com CEI (artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 3/2008, currículo específico individual), do 5.º, 7.º, 8.º e do 10.º ano profissional. Pontualmente participaram no Clube outros alunos, quando não tinham as aulas ou atividades em que estavam inscritos nesse horário. Também se deu continuidade a algumas tarefas do Clube na sala de educação especial, noutros dias e horários. O Clube de Artesanato permitiu aos alunos desenvolver competências diferenciadas do seu currículo, proporcionando-lhes um maior leque de experiências enriquecedoras, levando-os a interagir com os outros, com os materiais e, também, com a sua própria criatividade. Os alunos demonstraram empenho, iniciativa, interesse e espírito de entreajuda. Pontualmente participaram no Clube outros alunos, quando não tinham as aulas ou atividades em que estavam inscritos nesse horário. As atividades dinamizadas permitiram o contacto com diferentes técnicas e materiais, desenvolveram competências sociais, nomeadamente o olhar a diferença com naturalidade e promoveram o espírito de iniciativa, de colaboração entre pares e, fundamentalmente, a entreajuda. Dadas as dificuldades inerentes às diferentes problemáticas apresentadas pela maioria dos alunos, o ritmo de trabalho foi lento, exigindo apoio constante por parte das docentes. Os alunos manifestaram agrado pelo trabalho dinamizado, permitindo que as sessões tivessem decorrido num ambiente descontraído e agradável.

Clube do jogo (EBSO)	Tem o clube como principal objetivo o desenvolvimento de curiosidade, hábitos de persistência, autoconfiança, cálculo, criatividade, etc. O clube dinamizou vários torneios, premiando os melhores alunos e entregando diplomas de participação a todos eles. No ano letivo 2015/16 foi possível ter o clube aberto na hora de almoço dos alunos, podendo estes ocupar de forma ativa a sua hora de almoço. Os alunos não necessitam de se inscrever, apenas necessitam de comparecer, ou seja, não se registam as faltas mas sim as presenças. Os alunos compareceram, de um modo geral, para jogar, mas também para esclarecer dúvidas de matemática.
Desporto Escolar	Este é o clube que envolve maior número de alunos sendo referidas todas as atividades realizadas, no respetivo relatório circunstanciado. Houve modalidades que se enquadraram numa "dinâmica externa" como: orientação, natação, Futsal, Basquetebol, Badminton, voleibol e ténis de mesa. Outras atividades enquadraram-se numa "dinâmica interna": Basquetebol 3x3, corta-mato, projeto "MegaSprinter" e Taça CNID.
Programa Eco-Escolas (EBSO)	Os alunos envolvidos foram assíduos, pontuais e tiveram um comportamento de acordo com o pretendido, participando ativamente nas atividades propostas e desenvolvidas. Todos os participantes se mostraram muito interessados e gostaram de realizar as várias atividades experimentais. No ano letivo 2015/16 foram envolvidas onze turmas e cerca de cento e setenta alunos e algumas turmas tiveram mais do que uma atividade.
Programa Eco-Escolas (Freixianda)	No 3º período do ano letivo 2014/15 foi dada continuidade às atividades de pesquisa e alusivas a datas festivas como Dia da Mãe, Dia da Criança e Dia Mundial do Ambiente, bem como trabalhos de manutenção da jardinagem iniciada e compostagem. Foi feita parceria com a professora bibliotecária.
PES - Programa de Educação para a Saúde	Algumas das múltiplas atividades desenvolvidas pelo PES: Comemoração em todo o Agrupamento do "Dia Mundial da Alimentação"; Projeto - "Lanches saudáveis" em todas as turmas do 2º ciclo; Comemoração do Dia Mundial da Diabetes, em todo o Agrupamento; Dinamização da ação "Posturas corporais" para as turmas de 5.º ano; Atividade "Sopas com…" nas II Jornadas Culturais do AEO; Comemoração do "Mês de maio - mês do coração", com um Piquenique Saudável; Nas escolas de 1.º Ciclo e Ensino Pré-escolar foram desenvolvidas ações de sensibilização sobre Saúde Oral, Alimentação e Atividade física; Distribuição quinzenal de flúor e atividade "Escovagem dos dentes"; Projeto "Regras de higiene a cumprir na utilização das piscinas"; Ações diversas sobre tabagismo, alcoolismo e dependências em geral e Sessão Informativa sobre *"Comportamentos desviantes: tipologias e efeitos das dependências, sanções do uso e tráfico de drogas"*, assinalando o Dia Internacional de Luta Contra o Uso e Tráfico Ilícito de Drogas. No âmbito dos "Afetos e educação para a sexualidade" foram múltiplas as ações desenvolvidas como, por exemplo, a comemoração do "Dia Mundial da Luta contra a SIDA", ações de sensibilização sobre Higiene Corporal e Afetos, ações sobre "Competências socio-emocionais", "Planeamento Familiar", "Violência no namoro", "Comportamentos de Risco"; No âmbito da "Saúde Mental e Prevenção da Violência" foi celebrado o "Dia da Não Violência e foram realizadas as palestras "Internet segura", "Bullying" e "Controlo da ansiedade: técnicas físicas de relaxamento" respetivamente para alunos do 10.º ano, pais e pessoal não docente e alunos dos 11.º e 12.º anos.

Clube "Mãos criativas"(EBSO e Freixianda)	Foram as seguintes as atividades desenvolvidas: execução de almofadas em trapilho; execução de bolas decorativas de Natal em patchwork; artesanato em papel; decoração de caixas de madeira com a técnica do craquelê; pintura sobre azulejo; execução de velas. Todas as atividades foram aceites com agrado por parte das alunas, que se empenharam nas tarefas propostas. Algumas alunas integraram o clube mais tarde tendo sido propostas pela equipa de Educação Especial. Os trabalhos realizados pelas alunas estiveram expostos durante as Jornadas Culturais do Agrupamento. Na Freixianda, o clube integrou também alunos da Educação Especial, tendo contribuído para favorecer significativamente a sua inclusão. Saliente-se também a importância das atividades desenvolvidas por este clube, em parceria com a biblioteca escolar.
Clube dos trabalhos escolares (EBSO e Freixianda)	Os alunos que frequentaram o Clube dos Trabalhos Escolares desenvolveram atividades individuais e/ou em grupo no âmbito das diferentes disciplinas: realizaram os trabalhos de casa, organizaram os cadernos, fizeram a revisão de matérias já lecionadas e estudaram para os testes de avaliação. O clube registou uma adesão bastante significativa em ambas as escolas, havendo mesmo alunos a frequentá-lo duas horas por semana. No ano letivo 2015/16 frequentaram o CTE 29 alunos na EBSO, repartidos em dois grupos/horários diferentes, e 39 alunos na EB2/3 de Freixianda, repartidos em dois grupos/horários distintos.
Clube de Cultura e Artes (EBSO)	O parecer dos docentes de Português sobre a pertinência e qualidade do trabalho desenvolvido pelo CCA em termos de impacto nas aprendizagens do público-alvo foi o seguinte: "Relativamente às atividades realizadas pela BE, em particular pelo CCA, para a disciplina de Português (sessões de poesia e representações), tais atividades atingiram plenamente os objetivos nomeadamente em termos de impacto nas aprendizagens. No que diz respeito à Poesia, e porque a educação também se faz fora da sala de aula, a dramatização foi uma boa motivação para os alunos pois, dessa forma, os discentes puderam contactar com vários autores do Património Cultural Português e ver as várias formas de trabalhar/interpretar o texto poético". Consideraram os responsáveis que "impacto do CCA nos seus elementos é o melhor possível, o que se pode deduzir pela taxa de assiduidade aos ensaios, empenho nas atividades propostas e constante disponibilidade dos mesmos". No ano letivo 2014/15 o Clube contou com 27 alunos inscritos, do 6.º ao 12.º ano. Em 2015/16 surgiram alguns convites externos para participação em atividades para a comunidade local (celebrações relacionadas com os ourienses canonizados) – convite da Paróquia de Nossa Senhora da Piedade e Meia Maratona de Teatro – convite do Grupo de Teatro Apollo). O Clube contou com 32 alunos inscritos, do 5.º ao 12.º ano.
Projeto "eTwinning"	Este projeto funcionou no ano letivo 2014/15. O respetivo relatório faz uma síntese da forma como surgiu o projeto e da escolha do tema, referindo datas e procedimentos bem como a participação de outras disciplinas e colaboração de outros docentes. A apresentação oficial do resultado final do projeto ocorreu no dia 16 de abril de 2015,durante o dia aberto.
Clube de cerâmica (EBSO)	No ano letivo 2014/15 o clube contou com a participação de 7 alunos na EBSO e 14 alunos na EB 2/3 de Freixianda. No ano letivo 2015/16 contou com a participação de 8 alunos, 4 de forma assídua e bastante empenhada e 4 com participações ocasionais.
Clube de Francês/DELF (EBSO)	No ano letivo 2014/15 as atividades desenvolvidas no âmbito do clube DELF decorreram conforme o planeado, até aos dias 11 e 12 de maio, datas em que se realizaram, em Leiria, os exames DELF A1, A2 e B1. O sucesso alcançado pelos alunos inscritos no exame DELF foi pleno, uma vez que todos os alunos foram aprovados com percentagens médias-altas. Em 2015/16 registou-se apenas uma forte adesão por parte dos alunos do 7º ano de escolaridade, por incompatibilidade de horário de outros alunos.

Clube de Solidariedade e Voluntariado	O clube funcionou durante o biénio letivo, tendo como coordenador o professor Jorge Martins e como colaboradora a professora Dulce Silva, para além dos alunos que se voluntariaram e participaram nas atividades desenvolvidas. No ano letivo 2015/16 realizou-se, entre os dias 19 e 23 de outubro, a recolha de bens de primeira necessidade, alimentícios e de higiene, para assinalar o "Dia Internacional da Erradicação da Pobreza". Esta campanha foi desenvolvida em todos os estabelecimentos de ensino e os bens angariados reverteram para o projeto " Ganhei um Cabaz". Foram entregues vinte cabazes de Natal a famílias desfavorecidas do nosso Agrupamento. Foi decisiva a ajuda e o contributo de todos os estabelecimentos, de vários professores e alunos, de um modo especial da Associação de Estudantes, para além dos contributos do "mercado solidário", dinamizado por duas colegas de grupo de Português. A partir do segundo período deu-se início a um dos projetos que, certamente, marca o exercício deste ano letivo. Com efeito foi possível implementar, de forma efetiva, um projeto de voluntariado que envolveu cerca de 15 alunos do 11.º e 12.º anos através do qual, estes, passaram a colaborar com as docentes de educação especial e assistentes operacionais na hora do almoço, prestando apoio regular aos colegas que frequentam a unidade de multideficiência do Agrupamento. A experiência foi considerada muito positiva por todos os envolvidos. Das atividades realizadas refira-se, ainda, a colaboração mensal com a Conferência de São Vicente de Paulo da Paróquia de Nossa Senhora da Piedade – Ourém, enquanto responsável pela organização local do Banco Alimentar Contra a Fome, tendo sido envolvidos alunos pertencentes ao clube e outros, no âmbito da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica.
Clube: A Ler Vamos…(EBSO)	Em 2014/15 este clube, embora aberto a todos os alunos, funcionou quase exclusivamente com alunos dos quintos anos A e B. Todos eles se mostraram assíduos, interessados e participativos nas atividades. Durante as "Jornadas Culturais", o clube dinamizou um "ateliê" destinado ao acolhimento dos alunos do 4.º ano do agrupamento. Em 2015/16 foram privilegiadas as seguintes atividades: audição de textos lidos ou cantados; sessões de leitura partilhada em voz alta/expressiva; jogos focalizando a estrutura fonológica das palavras e a prosódia; lengalengas/canções em língua inglesa e francesa.
Sala de estudo(EBSO)	Esta Sala funcionou no biénio letivo 2014/16. As atividades são essencialmente as seguintes: acompanhamento de alunos após expulsão da sala de aula (indisciplina); apoio aos alunos que frequentam voluntariamente a sala de estudo; acompanhamento da turma em caso de ausência de docente; outras atividades com menos expressão mas descritas detalhadamente no relatório específico. As atividades desenvolvidas em contexto de sala de estudo decorreram dentro da normalidade, sem ocorrências dignas de registo. As disciplinas de português/francês, história e matemática foram as mais procuradas para apoio.
Clube Robótica (EBSO)	Este projeto revelou-se um sucesso por parte dos alunos. Durante o ano letivo 2015/16 participaram de forma assídua e empenhada 25 alunos e verificou-se a visita de muitos outros.
Positiv@Mente (EBSO)	Este clube iniciou-se em 2015/16. Frequentaram o clube um total de 17 alunos pertencentes a turmas do 8.º, do 10.º e do 12.º ano de escolaridade. Seis alunos frequentaram o clube durante todo o ano letivo, 4 dos quais usufruem da aplicação do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, currículo específico individual. O aprofundamento dos temas abordados e a exploração de outras áreas através de dinâmicas e partilhas reflexivas contribuíram para desenvolver o controlo da ansiedade; a consciência da respiração; o relaxamento; a atenção plena; a consciência corporal; a inteligência emocional; o espírito de grupo e de cooperação e o respeito e aceitação pela diferença. De uma forma geral, o grupo foi revelando um crescente interesse pelos exercícios de relaxamento, visualização e controle de ansiedade, inclusivamente os alunos com currículo específico individual cujo perfil de funcionalidade emocional e cognitivo tem características bastante individuais e peculiares, registando-se um franco progresso em termos de relacionamento "intra" e interpessoal.

Clube de música (EBSO)	Este clube iniciou-se em 2015/16. Os alunos que frequentaram o Clube de Música desenvolveram um trabalho de aperfeiçoamento das suas capacidades musicais, praticando individualmente ou em grupo instrumentos e técnica vocal. Durante todo o ano letivo os alunos participaram em diversos momentos, apresentando-se individualmente ou em grupos (combos musicais). Destacam-se a entrega dos diplomas e certificados de mérito aos alunos, onde três desses grupos fizeram a animação musical do evento. Nas Jornadas Culturais, outros alunos participaram com apresentações bastante interessantes. Apesar de este clube ter um horário definido semanalmente, o mesmo funcionou de uma forma bastante mais alargada, tendo o docente responsável autorizado a utilização da sala de Educação Musical para os alunos poderem ensaiar sempre que aquela estivesse disponível.
Clube de Inglês (EBSO)	Este projeto funcionou durante o ano letivo 2014/15 com a designação "Ateliê de Inglês". O espaço foi frequentado pelos alunos inscritos dos diferentes ciclos, com pontualidade, assiduidade e interesse. Foram desenvolvidas atividades relacionadas com o objetivo principal do ateliê, ou seja, o "Speak Out". Neste sentido, os alunos participaram em "Roleplays", jogos didáticos e "Improvising"; aproveitou-se também, para pesquisar e antecipar atividades letivas, no que concerne a oralidade. O balanço deste ano letivo 2015/16 é positivo, já que os alunos foram assíduos, interessados e dinâmicos. É de destacar a predominância de alunos dos 2º e 3º ciclos na frequência do clube e alguma incompatibilidade de horários entre algumas turmas e o clube, o que não lhes permitiu a sua frequência.
Clube dos amigos da biblioteca (EBSO e Freixianda)	Este clube iniciou-se em 2015/16. Os alunos colaboram nas tarefas da rotina diária das BE (empréstimo, apoio ao atendimento, reposição de obras nas estantes, restauro de livros, apoio aos utilizadores...) e também, quando necessário, na organização de atividades promovidas pelas BE. O balanço do funcionamento deste clube é bastante positivo. Participaram no clube 7 alunos na EBSO e 88 alunos na EB de Freixianda.

6. Práticas de Trabalho Colaborativo

Trabalho Colaborativo ao nível do ensino pré-escolar e do 1º ciclo

Ao nível do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo a distância geográfica entre os estabelecimentos, o isolamento de alguns docentes e a uniformização dos horários, obrigam a que se reinventem estratégias que possibilitem o trabalho colaborativo. Com essa finalidade, em 2015/2016 e por proposta da direção, foi instituído um TE (tempo de estabelecimento) colaborativo que é comum nos horários de todos os educadores e docentes do 1.º CEB (1.º ciclo do ensino básico), seja nos centros escolares ou em estabelecimentos de uma mesma localidade.

A ideia seria que os docentes de um centro escolar, de uma escola, ou de um território educativo tivessem nos seus horários um período de tempo destinado à partilha e à articulação, nomeadamente: partilha de saberes; partilha de dificuldades; partilha de experiências; partilha de todo o género de situações.

A avaliação realizada junto dos docentes indica que esta colaboração, já existente em termos de partilha de materiais e realização de atividades conjuntas, permitiu, com a institucionalização de um tempo comum, ir mais longe nos aspetos que a seguir se indicam.

- Aumentar o diálogo acerca da prática letiva.
- Organizar diversas atividades ao longo do ano com mais rigor e efetuar a sua avaliação de forma a poder evoluir.
- Diminuir o isolamento de alguns estabelecimentos

Para estes docentes a troca de ideias e a partilha de conhecimentos entre colegas ajuda a perceber certas situações e a superar algumas dificuldades que, sozinhos, dificilmente poderiam ultrapassar.

A avaliação deixou também claro que, nos centros escolares, a articulação pré-escolar/1.º CEB está facilitada por natureza. A proximidade física é relevante e facilitadora da planificação de projetos e atividades comuns e de partilha do percurso educativo dos alunos.

Ao nível do ensino pré-escolar, a dispersão geográfica não impediu os educadores de trabalharem em equipa, mas também aqui obrigou a recriar formas de união. Para esse objetivo contribuíram os projetos comuns como aqueles que se descrevem de seguida.

- Criação do Blog "O Mundo do Meu Tamanho" - um local de encontro virtual, que visa reduzir a distância física entre os vários Jardins e que procura dar a conhecer à comunidade escolar as atividades desenvolvidas nos diferentes Jardim-de-infância.
- Projeto "Grão a Grão" - construção e ilustração de uma história por todas as turmas do pré-escolar (21 turmas), onde cada grupo acrescentou uma folha à história, construindo texto e imagem. O projeto "Grão a Grão" ganhou forma, volume e imagens e resultou num livro digital.

Trabalho Colaborativo ao nível dos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário

Existem práticas de trabalho colaborativo entre os docentes, já institucionalizadas ao longo de muitos anos e que se mantiveram no biénio 2014/2016. Tais práticas evidenciam-se em aspetos como a planificação das atividades letivas, a análise dos resultados obtidos pelos alunos, identificação de dificuldades de aprendizagem pelos mesmos, partilha de recursos didáticos e de instrumentos de avaliação, dinamização de clubes, projetos e atividades. No ano letivo 2015/2016 foi iniciado um projeto, designado "Apre(e)nder com Pares", cujas linhas gerais e avaliação se apresentam a seguir.

Projeto "Apre(e)nder com Pares"

Foi este um Projeto proposto pela Diretora do AEO, no início do ano letivo 2015/16, cujo objetivo essencial era "Promover o trabalho colaborativo e a partilha de boas práticas entre docentes através da observação de aulas".

A estruturação deste projeto inclui várias fases, relacionadas com o objetivo que se pretendia atingir e adequadas à logística inerente ao decorrer do ano letivo.

Uma primeira fase teve a ver com a "Sensibilização de docentes", pelo facto de a observação de aulas ser uma temática nem sempre consensual entre os mesmos. Neste âmbito, decorreu uma sessão de formação, em setembro e antes do início das atividades letivas, para todos os docentes do agrupamento intitulada "A observação de aulas como prática indutora de desenvolvimento profissional e organizacional", que foi ministrada por duas docentes do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, com o propósito de esclarecer algumas dúvidas sobre esta temática e motivar para a sua concretização na escola.

Realizaram-se também reuniões entre a diretora e docentes coordenadores de departamento e de grupo disciplinar com a intenção de explicitar melhor o que se esperava do projeto, as razões que levaram à sua proposta, o seu objetivo, o seu enquadramento logístico no horário dos professores, a calendarização e a articulação necessária entre os vários professores para que se executasse.

Uma das vertentes do projeto foi designada como "Pares em Coadjuvação comportamental", vocacionada para o trabalho colaborativo em turmas mais difíceis, tendo-se constituído equipas de professores que se pudessem apoiar mutuamente em sala de aula, adotando estratégias de coadjuvação ao nível do comportamento e cumprimento de regras. Foram assim consideradas nos horários de alguns docentes horas de coadjuvação em sala de aula nas duas turmas do ensino vocacional que existem na escola, já que era neste tipo de ensino que se verificavam situações mais problemáticas, observando-se um desinteresse generalizado destes alunos por tudo o que fosse escola e prática letiva. A metodologia desenvolvida implicou um trabalho de colaboração e coadjuvação entre pares de professores, planificando aulas em conjunto, definindo estratégias, avaliando e partilhando experiências.

Uma outra vertente do projeto foi designada "Pares em Observação Colaborativa". A implementação do projeto contemplou a observação colaborativa em sala de aula no decorrer de duas aulas de 90 minutos, por norma uma no 2.º

período e uma no 3.º período. A participação dos docentes foi voluntária, tendo-se organizado pares de docentes ao nível do grupo disciplinar ou mesmo entre grupos disciplinares diferentes, ou seja de áreas científicas diferentes. Foram elaborados pequenos relatórios de cada uma das aulas "observadas". Dos mesmos relatórios ressaltam vários aspetos positivos como, por exemplo, os seguintes:

- Novas formas de lidar com turmas mais difíceis;
- Novas formas de relacionamento com a turma e de gerar empatia com os alunos;
- Alternativas para a abordagem curricular de determinados temas;
- Alternativas para a gestão da aula tanto do ponto de vista científico e pedagógico como da gestão do próprio comportamento dos alunos;
- Alternativas para a avaliação formativa e sumativa dos alunos;
- Aumento do diálogo acerca da prática letiva;
- Identificação de preocupações comuns;
- Colaboração na resolução de problemas;
- Promoção da mudança e da inovação.

Como balanço quantitativo do Projeto "Apre(e)nder com Pares", no ano letivo 2015/16, apresentam-se os seguintes dados:

Número de docentes envolvidos	38
Número de grupos disciplinares envolvidos	16
Número total de aulas partilhadas	86*
Número de aulas partilhadas por docentes da mesma área científica	36**
Número de aulas partilhadas por docentes de áreas científicas diferentes	50*

NOTAS:

* Inclui 40 aulas partilhadas apenas por duas colegas com a turma do Curso Vocacional. Não estão contabilizadas todas as aulas porque há relatórios que não especificam o número de aulas partilhadas pelos colegas, isto é, referem que o trabalho se fez e entre quem o fez mas não o número de aulas.

** Não estão contabilizadas todas as aulas pelas mesmas razões citadas anteriormente.

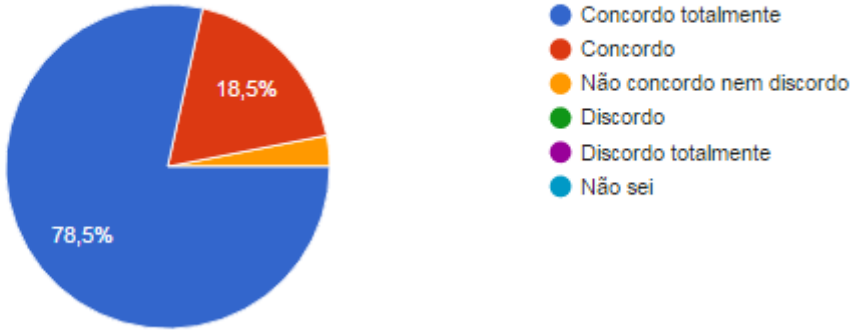
7. Relação com Empresas/Instituições

7.1. Empresas que proporcionam estágios profissionais

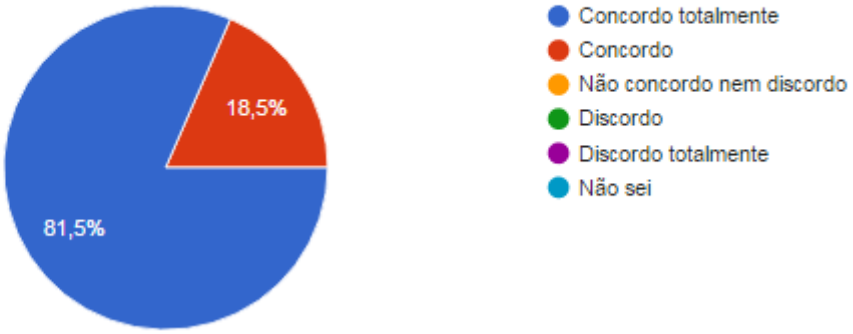
Foram propostos inquéritos às 65 empresas que proporcionaram estágios a alunos do ensino profissionalizante do Agrupamento de Escolas de Ourém, no ano letivo 2015/16.

Apresentam-se de seguida as questões colocadas em cada inquérito, os gráficos e as percentagens obtidas, dados que permitem uma leitura imediata do grau de satisfação dos inquiridos, fazendo apenas no final uma síntese do grau de satisfação evidenciados.

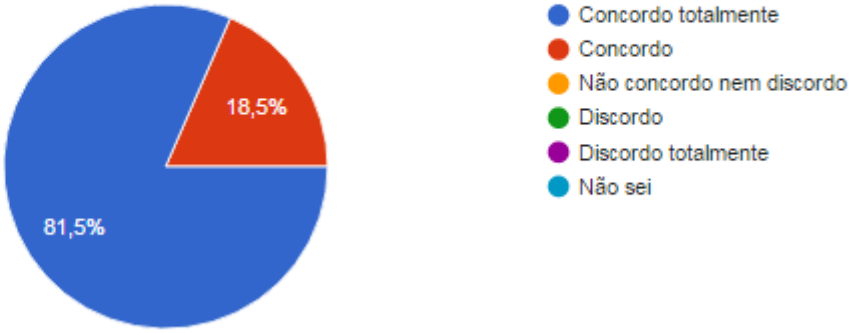
A comunicação com o agrupamento é fácil. (65 respostas)



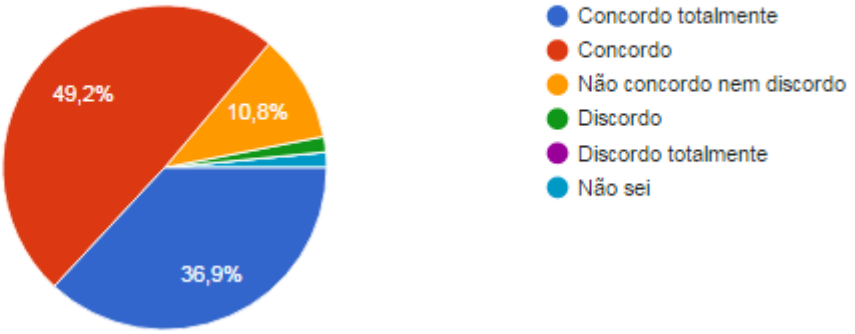
A comunicação com o orientador é fácil. (65 respostas)



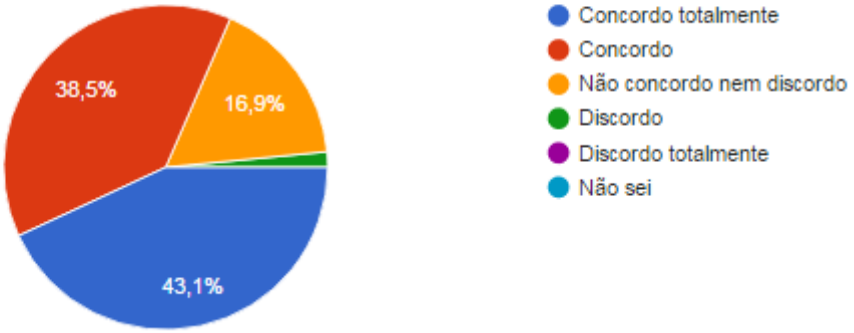
O acompanhamento do orientador é adequado ao processo de estágio.
(65 respostas)



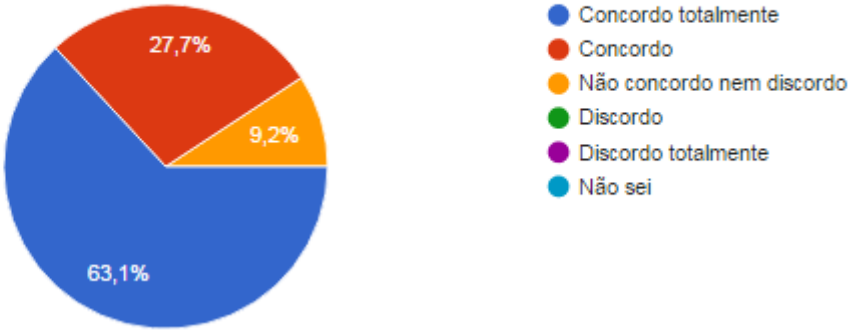
Os alunos apresentam conhecimentos técnicos adequados. (65 respostas)



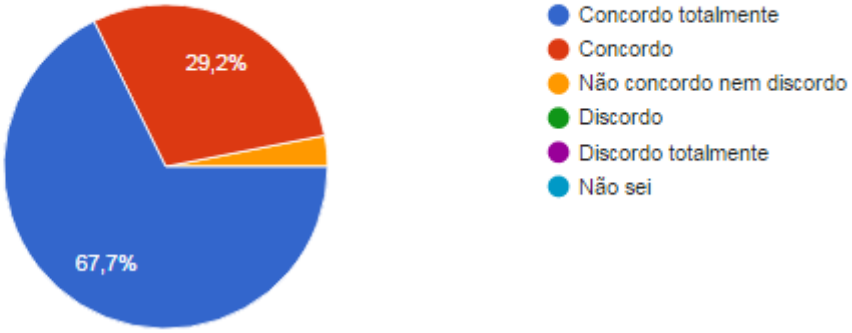
Os conhecimentos dos alunos vão ao encontro das necessidades da empresa.
(65 respostas)



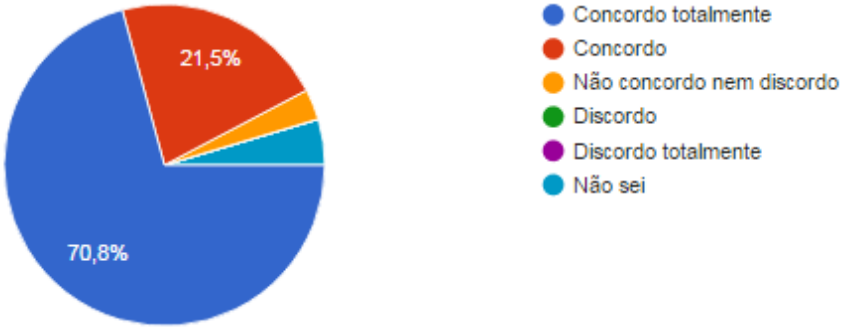
Os estágios são uma mais-valia para a empresa. (65 respostas)



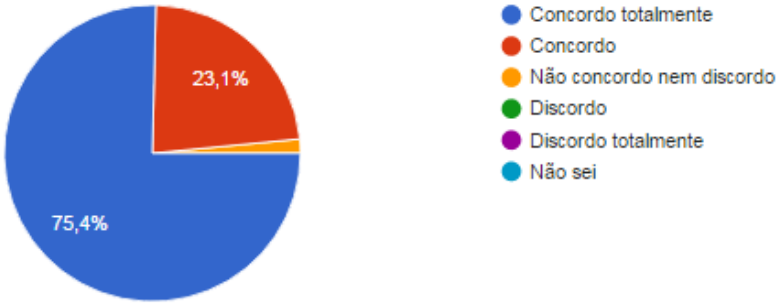
Os alunos comportam-se bem, apresentando uma postura correta.
(65 respostas)



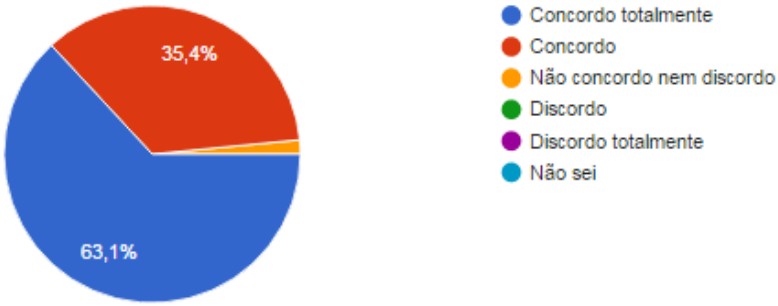
Todas as questões existentes foram resolvidas a bem e atempadamente.
(65 respostas)



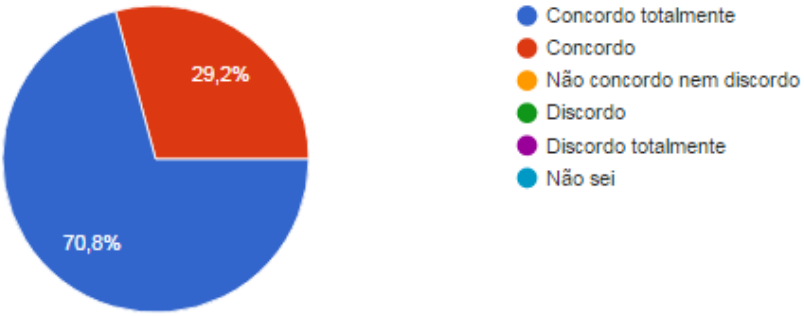
O agrupamento cumpre com as suas responsabilidades para com a empresa/instituição.
(65 respostas)



O agrupamento presta um bom serviço à comunidade. (65 respostas)



De forma geral, estamos satisfeitos com a parceria a nível de estágios estabelecida com o agrupamento.
(65 respostas)



Da análise global das respostas às onze questões colocadas ressalta um elevado grau de satisfação já que as opções "concordo totalmente" e "concordo" são claramente mais significativas. Considerando o somatório das duas opções verifica-se que o valor varia entre um máximo de 100% e um mínimo de 83%.

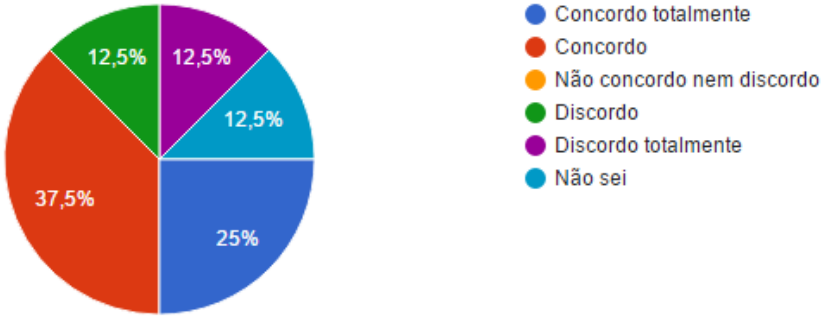
Será assim possível concluir que, do ponto de vista das empresas que proporcionam estágios profissionalizantes, o ensino profissionalizante é um ponto forte do Agrupamento de Escolas de Ourém, atendendo ao elevado grau de satisfação demonstrado.

7.2. Instituições com protocolos de parceria com o A.E.O.

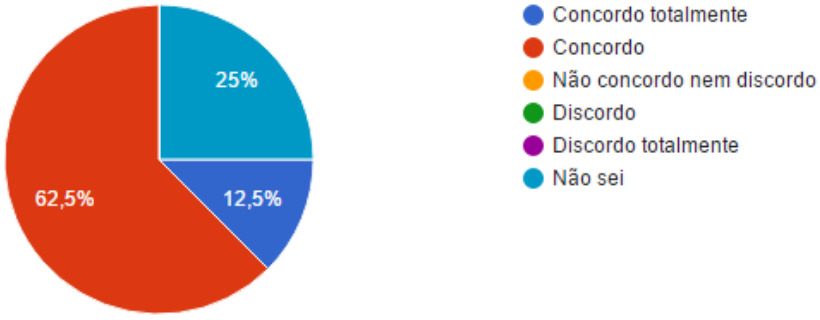
Foram propostos inquéritos às Instituições com as quais existem protocolos de parceria. Foram enviados tais inquéritos, por correio eletrónico, a um total de 25 Parceiros. Responderam 8 dessas Instituições, correspondendo a 32%.

Apresentam-se de seguida as questões colocadas em cada inquérito, os gráficos e as percentagens obtidas, dados que permitem uma leitura imediata do grau de satisfação dos inquiridos, fazendo de imediato uma possível interpretação dos resultados.

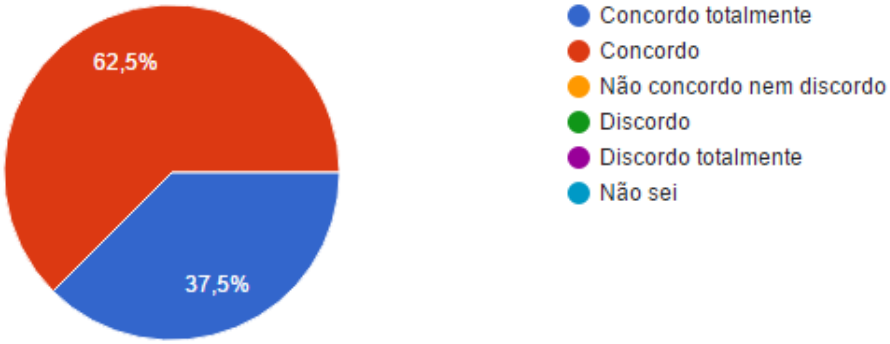
Recebemos regularmente informação sobre as atividades do agrupamento.
(8 respostas)



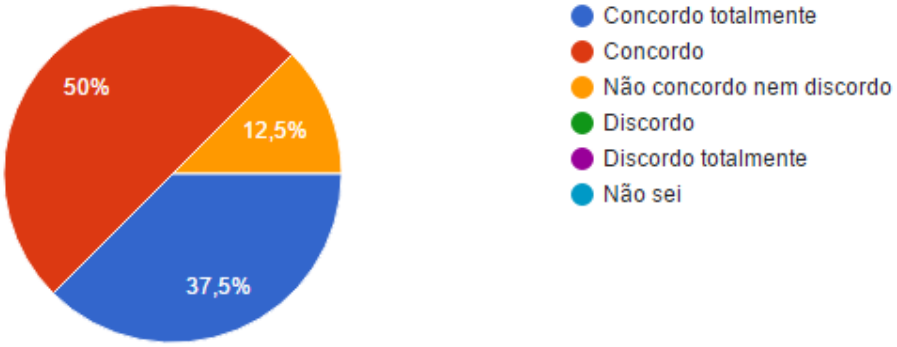
As comunicações com o agrupamento são feitas de forma eficaz. (8 respostas)



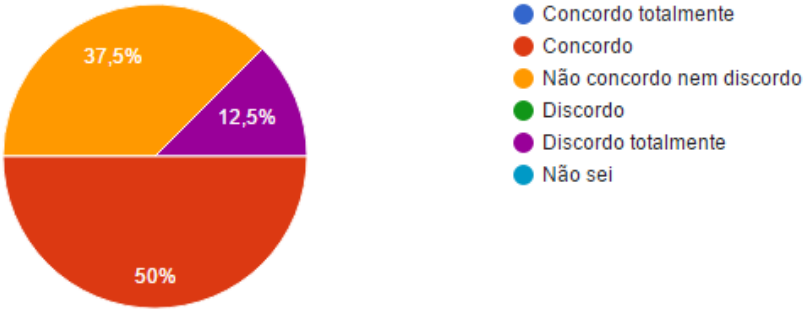
As relações com o agrupamento são reguladas por um protocolo de cooperação.
(8 respostas)



Os objetivos definidos no protocolo estão claramente estabelecidos.
(8 respostas)

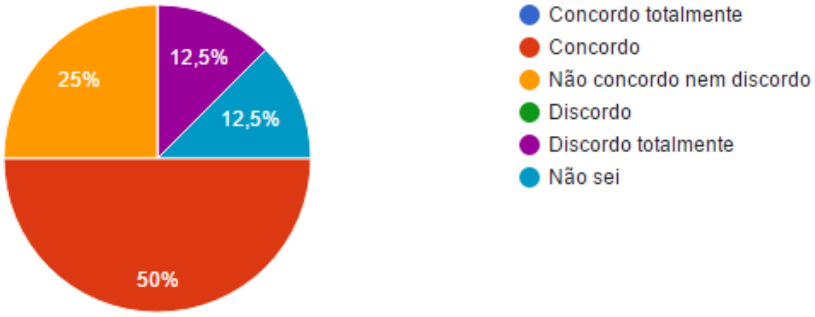


É realizada periodicamente uma avaliação conjunta do grau de concretização dos objetivos estabelecidos.
(8 respostas)



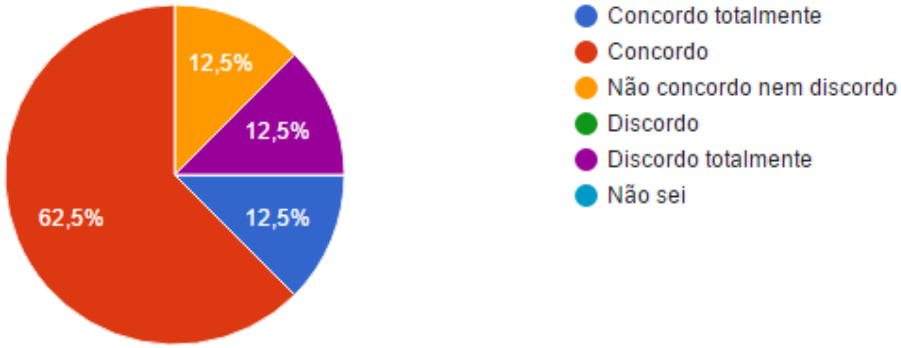
Os resultados da avaliação periódica efetuada ao grau de concretização dos compromissos, são divulgados pelo agrupamento.

(8 respostas)



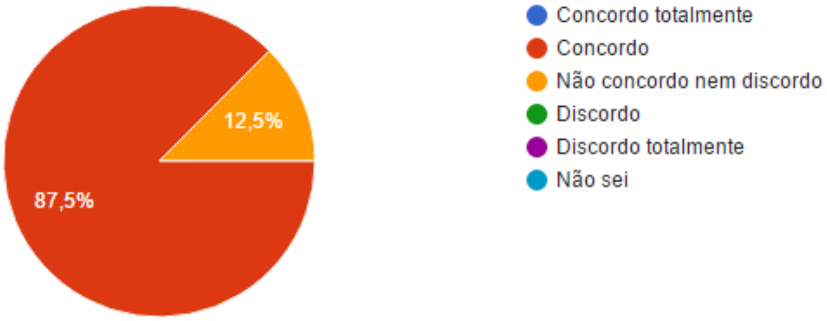
Existem reuniões periódicas com os responsáveis do agrupamento.

(8 respostas)

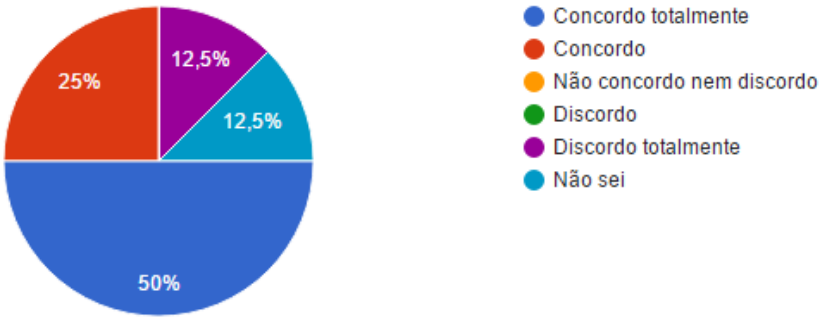


As decisões tomadas são respeitadas e implementadas pelo agrupamento.

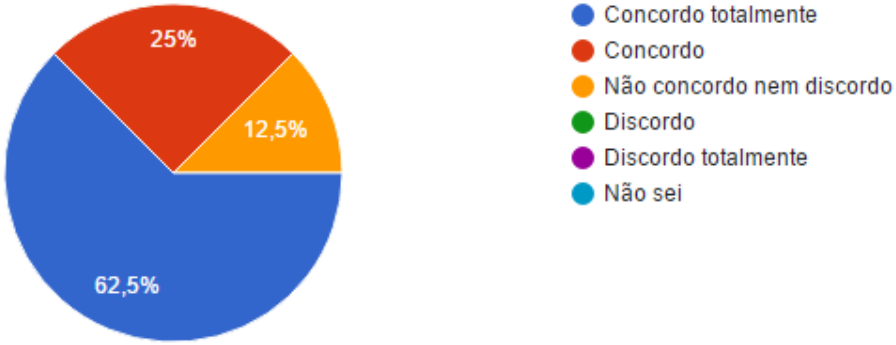
(8 respostas)



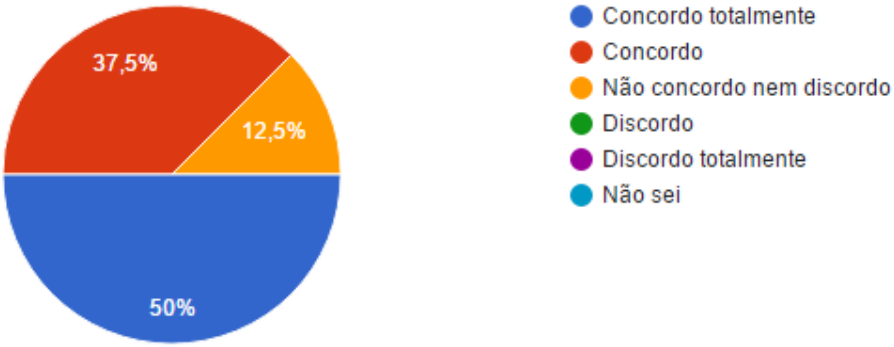
Quando existem eventos importantes no agrupamento, somos oficialmente convidados.
(8 respostas)



O agrupamento presta um bom serviço à comunidade. (8 respostas)

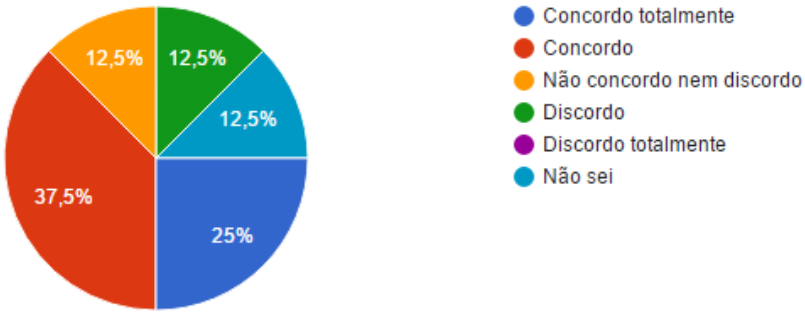


O agrupamento é respeitado pela comunidade. (8 respostas)



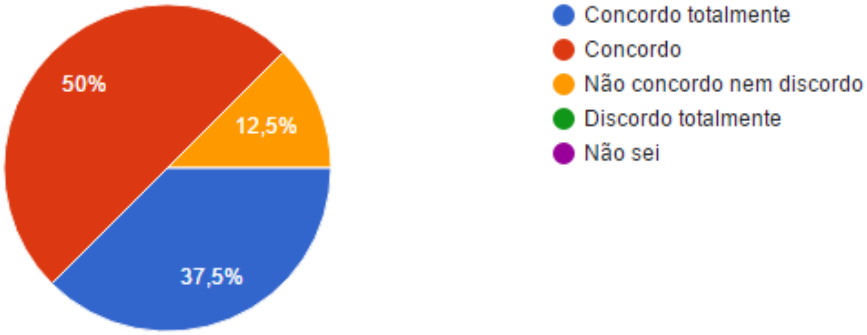
Todas as questões existentes, com o agrupamento, foram resolvidas a bem e atempadamente.

(8 respostas)



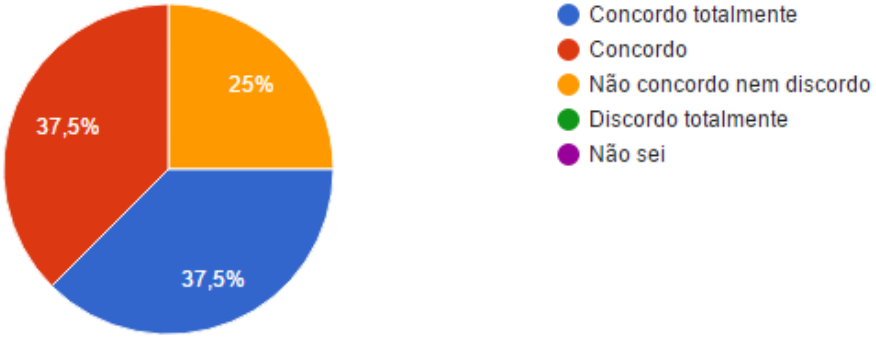
O agrupamento cumpre com as suas responsabilidades para connosco.

(8 respostas)



De forma geral, estamos satisfeitos com a parceria estabelecida com o agrupamento.

(8 respostas)



8. Pontos fortes e aspetos a melhorar

8.1. Resultados académicos, resultados sociais e reconhecimento da comunidade

Resultados académicos **Educação pré-escolar – 1.º ciclo – 2.º ciclo**
Na educação pré-escolar, a avaliação das crianças realiza-se no âmbito do respetivo grupo, sendo registados trimestralmente, a evolução e o progresso das aprendizagens, em cada área de conteúdo. Os referidos registos são dados a conhecer periodicamente aos encarregados de educação e constituem também um elemento regulador da educação e da aprendizagem. A observação dos quadros globais por ano letivo apresentados no ponto 3.1.1. deste relatório, permite concluir que a maioria das crianças atinge as aprendizagens planeadas. Relativamente ao 1.º ciclo do ensino básico, observando os quadros apresentados no ponto 3.1.2. deste relatório, verifica-se que as percentagens de aprovação são elevadas (cerca de 99% em 2014/15 e cerca de 98% em 2015/16). Observando também os gráficos apresentados no ponto 3.1.7. deste relatório, relativos às avaliações externas nas disciplinas de Matemática e Português, constata-se uma evolução significativa na disciplina de Matemática, não só em termos absolutos mas também por comparação com a média nacional. Nos dois primeiros anos, a média do agrupamento foi inferior à nacional mas no terceiro ano já a superou. Na disciplina de Português nota-se também uma subida ao longo dos três anos. Em 2015 a média do agrupamento ficou muito próxima da média nacional. Relativamente ao 2.º ciclo do ensino básico, observando os quadros apresentados no ponto 3.1.3. deste relatório, verifica-se que as percentagens de aprovação são elevadas (cerca de 98% em 2014/15 e cerca de 96% em 2015/16). Em termos de avaliações externas nas disciplinas de Matemática e Português, observando os gráficos apresentados no ponto 3.1.7. deste relatório, verifica-se que no exame de Matemática há uma evolução significativa, não só em termos absolutos mas também por comparação com a média nacional. Em 2014 e 2015 não só a média do agrupamento subiu como foi superior à média nacional. No exame de Português também se observa uma evolução positiva ao longo do triénio. Nos anos 2014 e 2015, para além da subida em si, constata-se que a média do agrupamento foi superior à nacional.

Resultados académicos
3.º ciclo – ensino secundário regular – ensino secundário profissional

Relativamente ao 3.º ciclo do ensino básico, observando os quadros apresentados no ponto 3.1.4. deste relatório, verifica-se que a percentagem de aprovação é elevada em 2014/15 (cerca de 93%), tendo descido em 2015/16 para cerca de 82%. Embora se mantenha num patamar elevado, tal descida merece a ponderação de todos os docentes e de todas as estruturas mais diretamente ligadas ao 3.º ciclo. Observando também os gráficos apresentados no ponto 3.1.7. deste relatório, relativos às avaliações externas nas disciplinas de Matemática e Português, no caso da Matemática constata-se uma evolução significativa de 2014 até 2015, sempre com uma média, no agrupamento, superior à média nacional. No ano de 2016 verificou-se uma descida, mantendo-se, no entanto, a média superior à nacional. No exame de Português verifica-se também uma evolução positiva de 2013 até 20015. Existe uma ligeira descida em 2016, acompanhando a tendência verificada a nível nacional, mas de qualquer modo mantendo-se a média do agrupamento acima da média nacional.

Relativamente ao ensino secundário regular, observando os quadros apresentados no ponto 3.1.5. deste relatório, verifica-se que as percentagens de aprovação são elevadas (cerca de 84% em 2014/15 e cerca de 87% em 2015/16). Em termos de avaliações externas são múltiplas as disciplinas sujeitas a exame nacional. De entre as dez disciplinas cujos gráficos comparativos se apresentam, as realidades são razoavelmente diferentes. Os casos em que a média a nível do agrupamento estiveram, quase sempre, acima da média verificada a nível nacional referem-se às disciplinas de Biologia e Geologia, Desenho A, Filosofia, Geografia A e Português. Na disciplina de Economia A, nos anos de 2014 e 2016 as médias foram apenas ligeiramente inferiores às nacionais. No caso das disciplinas de Física e Química A, Matemática Aplicada às Ciências Sociais e Matemática A, nos últimos anos, a média do agrupamento tem sido inferior à nacional. No caso das duas primeiras, parece haver alguma progressão e tendência para a aproximação, mas no caso da última observa-se algum distanciamento que exigirá alguma atenção.

Relativamente ao ensino secundário profissional, relacionando o número de alunos aprovados com o número de alunos não aprovados, em cada curso, verifica-se que tais taxas oscilam entre os valores 10% e 33%, consoante os cursos em causa. Valores mais exatos e detalhados podem ser observados no ponto "3.1.6. Ensino secundário profissional" deste relatório.

Resultados sociais

Os alunos participam na vida escolar. Os seus representantes (delegados e subdelegados de turma) têm pelo menos uma reunião anual com a Direção. Existe uma associação de estudantes que tem uma participação ativa na dinâmica do Agrupamento, realizando eventos diversificados. Há sempre um aluno na equipa de autoavaliação do agrupamento que estabelece ligação com a referida associação. Existe a prática de participação de um representante dos alunos em conselhos de turma intercalares.

Em 2015/16 foram promovidos debates entre os alunos, a nível de turma, sobre diversas realidades da sua escola, tendo como roteiro as perguntas de um inquérito ao qual responderam, posteriormente, os delegados e subdelegados de turma.

Dos referidos inquéritos foi possível concluir que os alunos conhecem bem as regras de comportamento da escola assim como os critérios de avaliação e também que participam em projetos e clubes existentes na respetiva escola.

Ocorreram muitas iniciativas que contribuíram para a formação pessoal e social dos alunos, nomeadamente através de projetos e clubes como os seguintes: Programa de Educação para a Saúde; Clube de Artesanato; Clube do Jogo; Desporto Escolar; Programa Eco-escolas; Clube Mãos Criativas; Clube dos trabalhos Escolares; Clube de Cultura e Artes; Projeto "eTwinning"; Clube de Cerâmica; Ateliê de Inglês; Clube de solidariedade e Voluntariado; Clube de Francês/DELF; Clube A Ler Vamos; Clube de Robótica; Positiv@Mente; Clube de Música; Clube de Inglês; Clube dos Amigos da Biblioteca. Alguns detalhes das atividades desenvolvidas por estes projetos e clubes estão sumariamente explicitadas no ponto "5. Clubes e Projetos" deste relatório.

As iniciativas de âmbito solidário têm sido desenvolvidas pelo Clube de Solidariedade e Voluntariado, com a participação dos alunos em geral e o envolvimento da Associação de Estudantes, com um conjunto de atividades diversificado. Destaca-se a implementação de um projeto de voluntariado que envolveu cerca de 15 alunos do 11.º e 12.º anos através do qual, estes passaram a colaborar com as docentes de educação especial e assistentes operacionais na hora do almoço, prestando apoio regular aos colegas que frequentam a unidade de multideficiência do Agrupamento.

Do ponto de vista da formação pessoal e social dos alunos é importante registar a grande multiplicidade de atividades desenvolvidas pelo PES (Programa de Educação para a Saúde) sobre diversos pontos de vista: educação alimentar e atividade física, comportamentos aditivos e dependências; afetos e educação para assexualidade; saúde mental e prevenção da violência.

Ao nível dos estabelecimentos de ensino do pré- escolar e do 1º CEB, a diversidade de atividades decorre da comemoração de datas importantes, dos projetos próprios de cada escola bem como da adesão a propostas de parceiros locais como: "Valorlis", Escola Segura, Saúde Escolar, Juntas de Freguesia e outras instituições. Também as bibliotecárias desenvolvem, de acordo com uma programação, atividades de literacia diversa, que incluem visitas de autores, feiras dos livros, dramatizações e projetos inseridos na rede de bibliotecas escolares. No âmbito do PES, do clube de solidariedade e voluntariado e de projetos do agrupamento, os alunos destes níveis de ensino são incluídos em atividades que decorrem nos estabelecimentos ou na escola sede.

O agrupamento tem dado alguma atenção ao problema da indisciplina, embora esta se circunscreva a um número reduzido de alunos, sendo uma das medidas de melhoria do Plano de Melhoria para o biénio 2014/16. Nesse âmbito, foi criado o Gabinete de Intervenção Disciplinar. Uma análise mais circunstanciada dos resultados obtidos pode ser observada no ponto 4.1. deste relatório.

Reconhecimento da comunidade

O modo como alunos, pais e encarregados de educação e trabalhadores (docentes e não docentes), valorizam o Agrupamento de Escolas de Ourém, do ponto de vista dos domínios "Prestação do serviço Educativo", "Liderança e Gestão", "Estruturas, organização, funcionamento e ambiente escolar", aparece detalhadamente descrito no ponto 8.2. deste relatório.

No nível de ensino do pré-escolar e do 1º CEB, as comunidades locais participam de forma ativa e aderem às iniciativas lançadas. Os pais e encarregados de educação estão presentes nas reuniões, nas festas de Natal, nos desfiles de carnaval, em dias comemorativos como o dia do Pai ou da Mãe em que as escolas/jardins promovem iniciativas que trazem os pais à escola, nas comissões de pais para preparação das festas de finalistas que ocorrem no final do ano e que são uma estratégia de valorização dos alunos, nos projetos específicos de cada estabelecimento como *Palestras para Pais, Dia do triciclo, Caminhada do coração, Feira do outono, Dia das sopas, etc.*

O modo como as empresas que proporcionam estágios profissionais valorizam o Agrupamento também está detalhadamente descrito no ponto 8.3. deste relatório, indiciando um elevado reconhecimento pelo trabalho realizado.

O Agrupamento tem uma alargada rede de parcerias. Para além dos protocolos relativos aos cursos profissionais (107 protocolos) celebrados anualmente com as empresas e instituições da região, o AEO tem protocolos mais vastos e parcerias baseadas na cooperação mútua, de entre as quais se destacam os que se referem a instituições que, pela sua especificidade, mantêm uma relação mais estreita com o agrupamento. Neste âmbito enquadram-se os protocolos e a relação de parceria constante com a Câmara Municipal de Ourém, com as Juntas de Freguesia, com as Associações de Pais, Centros de Saúde, Institutos Politécnicos de Tomar e de Leiria, Centro de Recuperação Infantil de Fátima, Escola Profissional de Ourém, Escola de Hotelaria de Fátima, Associação de Comércio, Indústria e Serviços do Concelho de Ourém (ACISO), Conservatório de Ourém-Fátima e Conservatório "Ourearte". Tais parcerias têm um reflexo importante na prestação do serviço educativo e também contribuem para o reconhecimento da comunidade pelo trabalho realizado. O modo como tais instituições valorizam o agrupamento está evidenciado no ponto 8.4. deste relatório. Registe-se ainda que, no âmbito do CQEP do Agrupamento (Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional), existem cerca de duas dezenas de protocolos estabelecidos com empresas, instituições, escolas e agrupamentos de escolas.

No sentido de reconhecer o mérito dos alunos são várias as iniciativas:
- O Agrupamento organiza e publica listagens acompanhadas de fotografias destacando os dez alunos com melhor média na conclusão do ensino secundário, tanto no ensino regular como profissional, referindo os cursos em que ingressam ou a respetiva inserção profissional, sendo tais listagens afixadas, com destaque, no "hall" de entrada da escola sede do Agrupamento, durante todo o ano letivo;
- O Agrupamento dá ênfase ao bom desempenho escolar através de festas de final de ano letivo, com destaque para os alunos finalistas, em todas as escolas do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo do Agrupamento;
- O Agrupamento elabora quadros de excelência, cujos certificados são entregues em cerimónia alargada à comunidade escolar, com o relevo e a dignidade adequados à situação, incluindo momentos artísticos.

8.2. Ponto de vista de alunos, encarregados de educação e trabalhadores

Prestação do serviço educativo **Liderança e Gestão** O ponto de vista dos represented dos **alunos** dos 2.º e 3.º ciclos e também do ensino secundário, regular e profissional, do A.E.O.	
Pontos fortes	**Aspetos a melhorar**
Os professores ensinam bem; O ensino é exigente; Aprendem com as experiências que fazem na aula; As visitas de estudo ajudam a aprender mais e melhor; Conhecem os critérios de avaliação; Sabem da existência de apoios educativos às disciplinas de Português, Matemática e Inglês; É justa a avaliação das suas aprendizagens (2.º ciclo); Nas aulas há um ambiente de tranquilidade e respeito (2.º ciclo e 3.º ciclo na Freixianda); A escola resolve bem os problemas de indisciplina (2.º ciclo e 3.º ciclo na Freixianda); Os professores tratam os alunos com respeito;	A justiça da avaliação das aprendizagens não é um ponto forte, do ponto de vista dos alunos do ensino secundário regular; Um ambiente de tranquilidade e respeito nas aulas apresenta discordâncias significativas por parte dos alunos do 3.º ciclo da EBSO; O facto de o agrupamento resolver bem os problemas de indisciplina apresenta discordâncias significativas por parte do ensino secundário regular e profissional da EBSO; O uso do computador na aula com alguma frequência merece alguma discordância por parte dos alunos do 3.º ciclo de todo o agrupamento;
As sugestões dos alunos são tidas em linha de conta pelos professores e pela direção (2.º ciclo em geral e 3.º ciclo na Freixianda).	O facto de as suas sugestões serem tidas em linha de conta pelos professores e pela direção apresenta discordâncias significativas por parte de alguns alunos da EBSO - 3.º ciclo e ensino secundário regular e profissional.

Estruturas, organização, funcionamento e ambiente escolar O ponto de vista dos representes dos **alunos** dos 2.º e 3.º ciclos e também do ensino secundário, regular e profissional, do A.E.O.	
Pontos fortes	**Aspetos a melhorar**
A biblioteca é muito utilizada para fazer trabalhos escolares e leituras; Existe um bom conhecimento dos projetos e clubes existentes na respetiva escola; Existe uma grande participação em projetos e clubes da respetiva escola; A generalidade dos alunos sabe da existência do Gabinete de Intervenção Disciplinar; Os alunos conhecem bem as regras de comportamento da escola; As salas de aula são confortáveis (2.º ciclo); Há satisfação relativamente aos espaços desportivos e de recreio; Os alunos gostam do almoço que lhes é servido na escola (2.º ciclo da EBSO e 3.º ciclo da Freixianda); Os alunos estão satisfeitos com a higiene e limpeza da escola (2.º ciclo); Os serviços administrativos funcionam bem; O Serviço de Psicologia e Orientação é conhecido pelos alunos (na EBSO); A generalidade dos alunos do 3.º ciclo e do ensino secundário considera que a escola promove informação sobre o prosseguimento de estudos, os cursos e as saídas vocacionais; Os alunos sabem da existência dos apoios/acompanhamentos prestados pelos professores de educação especial aos alunos com necessidades educativas especiais; Os alunos gostam da sua escola, sentem-se seguros, têm lá vários amigos e recomendá-la-iam aos amigos.	A utilização da biblioteca para fazer trabalhos e leituras tem alguma discordância por parte dos alunos do 3.º ciclo da EBSO; A participação em projetos e clubes da escola merece alguma discordância por parte do 3.º ciclo da EBSO e do ensino secundário regular; A ideia de que as salas de aula são confortáveis merece alguma discordância por parte dos alunos do 3.º ciclo de todo o agrupamento e também por parte dos alunos do ensino secundário regular e profissional; A satisfação relativamente aos espaços desportivos e de recreio apresenta alguma discordância por parte dos alunos do ensino secundário regular e profissional; A satisfação relativamente ao almoço servido na escola apresenta alguma discordância por parte dos alunos do 3.º ciclo da EBSO; Alguns alunos do 3.º ciclo da Freixianda revelam insatisfação quanto à higiene e limpeza da escola, sendo tal insatisfação mais acentuada por parte dos alunos do 3.º ciclo da EBSO; Um número considerável de alunos, do 3.º ciclo da EBSO, ainda não têm conhecimento da divulgação das atividades através da página do Agrupamento e das redes sociais e também dos Serviços de Psicologia e Orientação.

Prestação do serviço educativo Liderança e Gestão O ponto de vista dos representes dos **encarregados de educação** dos alunos do ensino pré-escolar e dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos e também do ensino secundário, regular e profissional, do A.E.O.	
Pontos fortes	**Aspetos a melhorar**
Relativamente aos encarregados de educação de alunos que frequentam o jardim de infância, satisfação quanto aos seguintes aspetos: - desenvolvimento dos filhos, desde que o frequentam; - informação quanto ao que os filhos estão a aprender - incentivos para apoiar as aprendizagens dos filhos; - participação em atividades fora do jardim de infância; O ensino na escola dos respetivos educandos é bom; Os resultados da escola são bons; Os filhos são incentivados a trabalhar para ter bons resultados; As avaliações são justas; A escola resolve bem os problemas de indisciplina; A escola fornece informação suficiente sobre as atividades e as aprendizagens dos respetivos filhos; O professor titular de turma, ou o diretor de turma, é disponível e faz uma boa ligação à família (1.º e 2.º ciclos e secundário).	Justiça nas avaliações dos alunos (na EBSO, no 3.º ciclo e no ensino secundário regular); Correta resolução dos problemas de indisciplina (na Freixianda nos 1.º e 2.º ciclos; na EBSO no 3.º ciclo e no ensino secundário regular); Informação sobre as atividades (3.º ciclo da Freixianda);
Incentivo à participação nas atividades da escola, ou do jardim de infância, e em atividades do Agrupamento; - responsáveis do jardim de infância acessíveis e dialogantes. - A direção do Agrupamento está a fazer um bom trabalho A direção do Agrupamento é acessível.	Do ponto de vista da "Liderança e Gestão" nenhum aspeto a melhorar decorreu dos inquéritos realizados.

Estruturas, organização, funcionamento e ambiente escolar O ponto de vista dos represented dos **encarregados de educação** dos alunos do ensino pré-escolar e dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos e também do ensino secundário, regular e profissional, do A.E.O.	
Pontos fortes	**Aspetos a melhorar**
Relativamente aos encarregados de educação de alunos que frequentam o jardim-de-infância, há satisfação quanto aos seguintes aspetos: - Bom conhecimento das regras de funcionamento do JI; - Boas instalações; - Bons almoços; - O JI é limpo; - Boa comunicação entre os pais e o JI; - Sabem onde consultar os documentos estruturantes do Agrupamento; - Têm conhecimento da divulgação das atividades na página do Agrupamento e nas redes sociais; - satisfação com os horários de funcionamento do JI; - Gostam que os filhos frequentem o respetivo JI e recomendá-lo-iam a outros pais; Bom conhecimento das regras de funcionamento; Os filhos revelam satisfação pela forma como são tratados na escola e têm aí bons amigos; São informados regularmente sobre o comportamento dos educandos; Sabem onde consultar os documentos do Agrupamento (Proj. Educativo e Reg. Interno); Conhecimento dos projetos e clubes existentes; As instalações da escola são boas e a escola é limpa; Os serviços do refeitório são bons (também os do bufete, quando existe); Os serviços administrativos funcionam bem; Estão satisfeitos com o horário da escola; Satisfação com as atividades de enriquecimento curricular; Recomendariam a respetiva escola a outros pais.	Muitos encarregados de educação ainda não têm conhecimento da divulgação das atividades através da *webpage* do Agrupamento, do *Facebook* e do *Twitter,* sobretudo os do ensino pré-escolar e dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos; A ideia de que as instalações da escola são boas merece alguma reserva por parte dos EE do 1.º ciclo do Território de Ourém; Merece alguma reserva por parte dos EE do 3.º ciclo da Freixianda o facto de os filhos terem bons amigos na escola, de revelarem satisfação pela forma como são tratados e também o conhecimento dos projetos e clubes existentes; Cerca de metade dos EE do ensino secundário desconhecem a existência do Gabinete de Intervenção Disciplinar.

Prestação do serviço educativo O ponto de vista dos **trabalhadores** docentes e não docentes do A.E.O.	
Pontos fortes	**Aspetos a melhorar**
O ensino no Agrupamento é exigente; O Agrupamento é aberto ao exterior; Os alunos respeitam os professores; Os alunos respeitam o pessoal não docente; As situações de indisciplina são bem resolvidas; A biblioteca está bem apetrechada e funciona bem; O Serviço de Psicologia e Orientação funciona bem, consideram os docentes; São adequados os apoios prestados pelos professores de educação especial aos alunos NEE;	Relativamente aos não docentes não é tão forte a ideia de que os alunos respeitam os professores e até o próprio pessoal não docente; Apenas 58% dos docentes e 53% dos não docentes consideram que o comportamento dos alunos é bom; Relativamente aos não docentes não é tão forte a ideia de que as situações de indisciplina são bem resolvidas;

Liderança e gestão O ponto de vista dos **trabalhadores** docentes e não docentes do A.E.O.	
Pontos fortes	**Aspetos a melhorar**
O seu contributo para o funcionamento do Agrupamento é valorizado; A direção é disponível; A direção partilha competências; A direção sabe gerir conflitos; A escola tem uma boa liderança; A direção envolve os professores na autoavaliação da escola.	Do ponto de vista da "Liderança e Gestão" nenhum aspeto a melhorar decorreu dos inquéritos realizados.

Estruturas, organização, funcionamento e ambiente escolar O ponto de vista dos **trabalhadores** docentes e não docentes do A.E.O.	
Pontos fortes	**Aspetos a melhorar**
As salas são confortáveis; O refeitório e o bufete funcionam bem e têm qualidade; Os canais de comunicação no agrupamento são eficazes; Os trabalhadores sabem onde consultar os documentos estruturantes do Agrupamento; A escola é limpa; A escola é segura; Os serviços administrativos funcionam bem.	Relativamente aos não docentes não é tão forte a ideia de que as salas são confortáveis, de que o refeitório e o bufete funcionam bem e têm qualidade e de que os canais de comunicação no Agrupamento são eficazes;

8.3. Ponto de vista das empresas que proporcionam estágios profissionais

Pontos fortes	Aspetos a melhorar
Facilidade de comunicação com o Agrupamento e com o orientador dos estágios; Acompanhamento do orientador adequado ao processo de estágio; Os alunos apresentam conhecimentos técnicos adequados e que vão ao encontro das necessidades das empresas; Os estágios são uma mais-valia para a empresa; Os alunos comportam-se bem e têm uma postura correta; Todas as questões são resolvidas a bem e atempadamente; O Agrupamento cumpre com as suas responsabilidades para com a instituição; O Agrupamento presta um bom serviço à comunidade; Há satisfação com a parceria a nível de estágios.	Nenhum aspeto a melhorar decorreu dos inquéritos realizados.

8.4. Ponto de vista das Instituições com protocolos de parceria com o A.E.O.

Pontos fortes	Aspetos a melhorar
Recebem regularmente informação sobre as atividades do agrupamento (63%);	Este ponto merece alguma discordância (13%);
As comunicações com o Agrupamento são feitas de forma eficaz (75%);	
As relações com o Agrupamento são reguladas por um protocolo de cooperação (100%);	
Os objetivos estabelecidos no protocolo estão claramente estabelecidos (88%);	
É realizada periodicamente uma avaliação conjunta do grau de concretização dos objetivos estabelecidos e os resultados de tal avaliação são divulgados pelo agrupamento (50%);	Este ponto merece alguma discordância (13%) e a percentagem de concordância não é muito expressiva;
Existem reuniões periódicas com os responsáveis do Agrupamento (75%);	Este ponto merece alguma discordância (13%);
As decisões tomadas são respeitadas e implementadas pelo Agrupamento (88%);	
Quando existem eventos importantes no Agrupamento as Instituições são oficialmente convidadas (75%);	Este ponto merece alguma discordância (13%);
O Agrupamento presta um bom serviço à comunidade (88%);	
O Agrupamento é respeitado pela comunidade (88%);	
Todas as questões existentes com o Agrupamento, foram resolvidas a bem e atempadamente (63%);	Este ponto merece alguma discordância (13%);
O Agrupamento cumpre com as suas responsabilidades para connosco (88%);	
De forma geral, estamos satisfeitos com a parceria estabelecida com o Agrupamento (75%).	

9. Jornadas Avaliativas e Formativas

Durante o ano letivo 2014/2015 a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Ourém apercebeu-se da dificuldade comunicar o trabalho realizado pela referida equipa, nomeadamente no que respeita à divulgação do nível de execução do Plano de Melhoria que monitorizava. A missão e os objetivos da Equipa eram mal conhecidos, até mesmo a sua composição. A Diretora apercebeu-se dessa dificuldade e sugeriu à Equipa a realização, no princípio de cada ano letivo, de jornadas cujo conteúdo obviasse tais dificuldades de comunicação e que também tivessem uma dimensão formativa.

Tais jornadas acabaram por assumir a designação de Jornadas Avaliativas e Formativas e a sua organização foi assumida pela equipa de autoavaliação. Os objetivos foram ainda um pouco além dos inicialmente previstos. Atendendo à diversidade do Agrupamento, em termos de níveis de ensino e também em termos geográficos, um dos objetivos das jornadas foi, e ainda é, contribuir para que o pessoal docente e não docente conheça melhor a realidade global do Agrupamento, em todas as suas vertentes.

As "I Jornadas Avaliativas e Formativas do AEO" decorreram nos dias 8, 9 e 16 de setembro de 2015. Como as atividades letivas se iniciaram mais cedo no ano letivo 2016/17, as "II Jornadas Avaliativas e Formativas do AEO" decorreram num único dia, 6 de setembro, de manhã e de tarde. Percebe-se melhor o alcance de cada uma das edições das Jornadas analisando a respetiva programação que se apresenta de seguida. Quanto aos respetivos dinamizadores e oradores foram sempre elementos da Equipa de Autoavaliação, com o apoio de docentes ou não docentes mais diretamente ligados a cada tema e também contando com outros formadores credenciados, integrando ou não o AEO. Para mais detalhe, encontram-se em anexo a este relatório os programas detalhados das Jornadas em causa.

Docentes e não docentes compareceram em grande número e avaliaram muito positivamente o evento.

I JORNADAS AVALIATIVAS E FORMATIVAS DO AEO **8 DE SETEMBRO DE 2015**
• Sessão de abertura pela Diretora do AEO • A Equipa de Autoavaliação: O que é? Como funciona? • Painel 1: Motivar para o Sucesso Escolar • Painel 2: Uma face visível do Agrupamento – Imagem e Comunicação Externa

I JORNADAS AVALIATIVAS E FORMATIVAS DO AEO **9 DE SETEMBRO DE 2015**
• Painel 1: Combater a Indisciplina no Agrupamento • Painel 2: A Formação Contínua como Processo de Melhoria • Painel 3: A Ocupação dos Tempos Livres dos Alunos

I JORNADAS AVALIATIVAS E FORMATIVAS DO AEO **16 DE SETEMBRO DE 2015**
• Sessão de Formação sob o tema: "A observação como prática indutora de desenvolvimento profissional e organizacional" (Formadoras: duas docentes do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa)

II JORNADAS AVALIATIVAS E FORMATIVAS DO AEO **6 DE SETEMBRO DE 2016**
Período da manhã: • Sessão de Abertura pela Diretora do AEO • A Equipa de Autoavaliação: Constituição, Objetivos Gerais e Funcionamento • Painel 1: Plano de Melhoria 2014/2016 • Painel 2: Serviço Educativo - Resultados dos Alunos
Período da tarde: • Painel 3: Apresentação de Resultados dos Inquéritos • Painel 4: Boas Práticas de Trabalho Colaborativo • Painel 5: Projeto de Promoção para o Sucesso Escolar

10. Considerações finais

Como foi referido no ponto anterior, o presente documento foi apresentado aos trabalhadores docentes e não docentes nas "II JORNADAS AVALIATIVAS E FORMATIVAS DO AEO", que decorreram no dia 6 de setembro de 2016, no que diz respeito aos aspetos enunciados no respetivo programa.

Na sua globalidade, foi apresentado ao Conselho Pedagógico em 12 de outubro de 2016, tendo previamente sido enviado aos respetivos elementos.

Na sua globalidade, também foi apresentado ao Conselho Geral em 2 de novembro de 2016, tendo também sido previamente sido enviado aos respetivos elementos.

11. Fontes

- Clímaco, M. C. (2007), "Na Esteira da Avaliação Externa das Escolas: Organizar e Saber Usar o Feedback", *Correio da Educação,* 1(315).
- DGAEP (2007), "Estrutura Comum de Avaliação (CAF 2006): Melhorar as organizações públicas através da autoavaliação", março 2007, Lisboa
- ALAIZ, Vítor (2003) - *Auto-Avaliação de Escolas: Pensar e praticar*, 1ª ed., Porto, Edições ASA.
- Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril
- Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho (republicação do anterior)
- Página oficial da Inspeção-Geral da Educação e Ciência

12. Documentos anexos

Gráficos detalhados dos resultados dos inquéritos propostos à comunidade educativa.